

CORREIO BRAZILIENSE

DE SEPTEMBRO, 1812.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvéra la chegára.

CAMOENS, c. VII. e. 14.

POLITICA.

DOCUMENTOS OFFICIAES RELATIVOS A PORTUGAL.

*Declaração da neutralidade de Portugal, entre a Inglaterra
e os Estados Unidos.*

SENDO conveniente conservar estes Reynos na mais perfeita neutralidade em quanto durar a guerra, que infelizmente se rompeo entre a Gram Bretanha, e os Estados Unidos da America; e concorrendo muito para este fim acautelar todas as contestações, que em similhantes conjecturas se suscitam frequentemente sobre as prezas feitas pelas embarcações dos belligerantes: manda o Principe Regente nosso Senhor, renovando as providencias dadas pelo Decreto de 30 de Agosto, de 1780, que nos portos destes seus Reynos de Portugal, e Algarves não sejaõ admittidas as prezas, que as náos, fragatas, navios de guerra, ou corsarios de qualquer das ditas nações houverem feito, ou fizérem á outra: sem outra excepção, que a dos casos, em que o direito das gentes faz indispensavel a hospitalidade. Com declaração porem que nesses mesmos casos se lhes não consentirá venderem, ou descarregarem as prezas, que trouxerem aos ditos portos, nem demorarem-se mais tempo do que o necessario para evitarem o perigo, ou conseguirem os soccorros innocentes que lhes forem

precisos. As authoridades, a quem toca a sua execuçaõ, o tenhaõ assim entendido, e o façaõ cumprir.

Palacio do Governo, em 18 de Agosto, de 1812.

Com cinco rubricas dos Governadores destes Reynos.

PORTARIA.

Sobre o imposto de um por cento dos Rendeiros d' El Rey.

Querendo o Principe Regente nosso Senhor occorrer ás duvidas suscitadas sobre a cobrança do um por cento, que devem pagar os Rendeiros dos Contractos Reaes, e particulares, imposto pela Portaria de 2 de Julho, proximo passado: he servido mandar declarar o seguinte.

1. Que os Rendeiros de Commendas, ou quaesquer outras rendas, cujo usufructo passa de uns para outros administradores, posto que estejam comprehendidos na generalidade de pagar o dito imposto por todo o tempo dos seus arrendamentos, ficão todavia com o direito salvo para haverem da Real Fazenda a sua indemnizaçaõ pelo tempo que deixarem de desfructar as mesmas rendas, quando passarem a outro administrador, que lhes annulle o contracto.

2. Que attendendo á impossibilidade em que estão alguns rendeiros de manifestar os arrendamentos anteriores á data da mencionada Portaria no termo prescripto de trinta dias: he servido sua Alteza Real prorogallo por outros trinta dias na corte, e por quarenta nas provincias, para assim ter lugar não só o manifesto, e pagamento do imposto, mas logo depois as denuncias, e penas da ley.

3. Que a assignatura exigida dos juizes das sizas para a validade das certidões, e das verbas, não serve de regra quanto á administraçaõ da meza das herdades desta cidade, aonde regulará a practica estabelecida ácerca da arrecadaçaõ dos bens de raiz.

4. E últimamente, que para se calcular o imposto na

parte em que os arrendamentos são feitos em generos, devem servir de governo os mesmos preços da tarifa, por que se regula a decima, e contribuição de defeza adjunta á Portaria de 10 de Dezembro, de 1811. As authoridades a quem toca a execução da presente, assim o tenham entendido, e fação cumprir.

Palacio do Governo, em o 1º. de Agosto, de 1812.

Com quatro rubricas dos Senhores Governadores do Reyno.

PORTARIA.

Sobre a organização do Corpo de Engenheiros.

Fazendo-se necessario, que o Real Corpo de Engenheiros tenha uma organização mais analoga á dos outros corpos do exercito ; e um regulamento apropriado ao serviço, e disciplina dos seus officiaes : e conformando-se o Principe Regente N. S. com o parecer do Marechal dos Exercitos, Conde de Trancoso, he servido determinar, em quanto não mandar o contrario, que o sobredicto Real Corpo de Engenheiros seja organizado, e regulado pela fórma, que se prescreve no regulamento junto, assignado por D. Miguel Pereira Forjaz, do Conselho de S. A. R. e Secretario do Governo, encarregado das Secretarias de Estado dos Negocios Estrangeiros, da Guerra, e da Marinha.

Palacio do Governo, em 12 de Fevereiro, de 1812.

Com cinco rubricas dos Senhores Governadores do Reyno.

O titulo 1º. do mencionado regulamento ordena que o Real Corpo de Engenheiros seja composto de um Estado Maior, constando de um Official General, Commandante do Corpo.

De dois Officiaes seus Ajudantes de Ordens, e de um Secretario, graduado em Primeiro Tenente.

O numero dos Officiaes effectivos se reduz ao seguinte :
2 Brigadeiros, 4 Coroneis, 4 Tenentes Coroneis, 8 Ma-

jores, 12 Capitães, 12 Primeiros Tenentes, 24 Segundos Tenentes.

Os Officiaes do Real Corpo de Engenheiros, sejam effectivos, aggregados, ou additos devem continuar a ser considerados como Officiaes de Infanteria de Linha, ácerca do foro, privilegios, honras, mercês, e isempções.

As propostas ficão pertencendo ao Commandante Gcral, &c.

HEPANHA.

Ordem Circular expedida pela Secretaria da Fazenda.

Não devendo correr a moeda Franceza no paiz livre de inimigos, houve por bem a Regencia do Reyno, que aos militares que a aprehenderem, ou que tenham qualquer partida della, lhes seja recebida em troca de moeda Hespanhola na thesouraria do exercito a que pertencerem, conforme o permittir a quantidade de fundos existentes, e sómente pelo seu valor intrinseco, que he o que se menciona na inclusa tarifa; e não pelo que lhe dá a que se formou e publicou em París debaixo do Governo do Duque de Berg: que da mesma fórma se receba aos mais cidadãos nas respectivas thesourarias das provincias, e nos depositos de rendas; e que humas e outras repartições remettão a que receberem para ser promptamente fundida e reduzida á moeda Hespanhola, á casa de moeda mais proxima, cujos superintendentes cuidarão em fazer reintegrar as ditas repartições das quantias que tiverem remettido, conforme o valor indicado na mencionada tarifa: esperando S. A. que todos os que tiverem moeda Franceza, se aproveitarão deste recurso sómente para remediar suas necessidades, e com a prudencia com que se deve proceder, a fim de não carregar as mencionadas repartições, com um metal que não póde ter prompta applicação: que usarão da mesma nas trocas os chefes das referidas re-

partições; e que todas as pessoas que tiverem partidas consideraveis daquella moeda, a remetterão directamente para ser fundida á casa mais proxima, aonde lhes será restituida reduzida a moeda Hespanhola, regulado o valor pela tarifa desta mesma data.

Cadiz, por ordem de S. A. 16 de Julho, de 1812.

ORDEM REGIA.

Cadiz, 8 de Agosto.

A Regencia do Reyno tem conhecido que nos exercitos he mui consideravel o numero de officiaes que se achão separados dos seus corpos, sem que os chefes respectivos participem a sua falta, e para remediar este mal de tão fataes consequencias; manda que nenhum official possa separar-se do seu corpo por motivo de enfermidade ou ferida, sem se apresentar ao hospital correspondente ao seu corpo; nem para convalescer poderá affastar-se delle sem consentimento por escripto do commandante da sua divisão. Os chefes dos corpos responderão directamente pelo pontual cumprimento desta ordem, e os commissarios das respectivas divisões cuidarão em a ter presente no acto da revista mensal, para não admittir como attestação valida a que apresentar um official, que se acha enfermo fóra do hospital, ou convalescente, sem licença do general da sua divisão. Encarrega-se mui particularmente aos generaes em chefe, chefes de divisão, do estado maior, e inspectores, tomem as mais vigorosas medidas para impedir que os chefes dos corpos multipliquem as commissões fóra delles, que reduzem a sua força com grave damno do serviço.

O habilitado de cada corpo, deve ser o unico official que possa separar-se delle, com o objecto de commissão do mesmo; e sempre que uma circumstancia extraordinaria, obrigue a separar de um corpo um official ou sar-

gento para commissão particular, a licença que se lhe der para esse effeito, deverá ser assignada pelo chefe respectivo, rubricada pelo chefe do estado maior da secção, e aprovada pelo chefe superior da mesma, ou pelo chefe da divisão estando presente. Os governadores das praças, chefes de acantonamentos, commandantes militares das povoações, e na falta destes, os chefes ordinarios da justiça, não subministrarão auxilio algum ao militar que se lhe apresentar sem este requisito, com o objecto de se estabelecer nas povoações da sua jurisdicção, &c.

Cadiz, 22 de Julho, de 1812.

Figueroa.

A Regencia do Reyno accitou a dismissão que o Tenente-general da Real Armada pedio do lugar de Ministro do Tribunal especial de Guerra e Marinha, para que havia sido eleito, e nomeou por consulta do Conselho de Estado para o referido lugar o Chefe de Esquadra D. José Espinosa Tello.

Decreto.

O Governo de Hespanha, desejando transmittir á mais remota posteridade a memoria da gloriosa victoria, que o exercito alliado commandado pelo Duque de Ciudad Rodrigo, conseguiu no dia 22 de Julho proximo, sobre o dos inimigos que commandava o Marechal Marmont, nos campos de Arepiles e Salamanca; e mui satisfeito ao mesmo tempo dos sentimentos de patriotismo e generosidade, que tem patenteado os habitantes desta ultima cidade, e povoações da sua provincia com as tropas alliadas decretou o seguinte :

1. Que quando seja possivel, e as circumstancias o permittirem, se levante no sitio mais proprio de Arapiles e Salamanca, do modo que o governo julgar conveniente

um singelo monumento, que constantemente recorde até ás mais remotas gerações a memoravel e gloriosa batalha de 22 de Julho, de 1812, e a união e valor do exercito alliado.

2. Que a Regencia do Reyno faça entender do modo mais expressivo á muito nobre e leal Cidade de Salamanca, e mais povoações desta fiel e assolada provincia, que houverem imitado sua conducta, o particular apreço que merecem a S. M. seus patrioticos sentimentos, e a generosa fraternidade que tão devidamente tem observado com as tropas alliadas, &c.

Dado em Cadiz, a 4 de Agosto, de 1812.

RESTABELICIMENTO DO REYNO DE POLONIA.

Relatorio da Dieta.

Warsovia, 1 de Julho; 1812.

O nosso paiz começa, depois de tanto, a resurgir de suas ruinas. A Polonia esta restabelecida. Ajunctou-se em Warsovia uma Dieta geral; e na sessaõ de 23 de Junho, fez o Committé o seguinte relatorio.

Senhores! Se ja mais existio entre os homens uma commissaõ importante, ou se jamais se lhes assignou uma honrosa tarefa, he sem duvida a que de vós recebemos. Se ja mais uma obra, dirigio ao espirito, e ao coração, tudo quanto he proprio para excitar um, e influir o outro; he certamente aquillo a que dirigistes a vossa attençãõ.— Collocados por um concurso de prodigios no remate do drama, em que o vosso paiz pareceo, entre o berço, de uma parte, do mesmo paiz, e o tumulto ainda aberto da outra—a pintura que temos de vos apresentar, os accents em que temos de dirigir-nos a vós, para serem fieis, devem participar da terrivel mistura de vida e de morte. Elles devem ao mesmo tempo inspirar esperança e consolaçãõ aos coraçõens das victimas, e terror aos de seus oppres-

sores. Porém não basta isto; he conveiente que se ponha em vossas mãos o fio que vos deve conduzir ao fim do labyrintho de desgraças, em que vos tem feito andar errantes por meio seculo. As vossas pizadas devem pôr-se firmes no novo caminho, que as circumstancias vos abríram. Tal he a extensaõ das relaçoens em que o vosso committé tem olhado para os trabalhos encarregados ao seu cuidado. O committé tem conhecido que devia apparecer ante a Europa, assim como ante vós; ante as idades futuras, assim como ante a geraçaõ presente; ante as naçoens, assim como ante os soberanos; tem dicto a si mesmo, sobre tudo, que fallávam ante o maior dos soberanos, e ante a sua grande naçaõ. Tem conhecido toda a sanctidade de vossa causa, a magnitude de seus resultados; e mais sustentados doque aterrados por estes poderosos motivos, vem pôr aos pés deste senado uma obra que desejam offerecer á Patria, nas pessoas daquelles, em quem ella tem posto a sua confiança, e a sua esperança. Por longo tempo tem existido no centro da Europa uma naçaõ celebre, senhora de um extenso e fertil territorio; nomeada pela duplicada fama das artes, e das armas, defendendo por seculos as barreiras da Europa, com um braço incançavel, contra os barbaros, que comettfam devastaçoens ao redor de suas barreiras, e por um traço de character taõ honroso como peculiar, não usando jamais de sua grandeza militar para tentar contra os seus vizinhos aquelles actos que a violencia tem tantas vezes corado com o pretexto de direito. Florescia neste terreno uma numerosa populaçaõ; a liberalidade da natureza correspondia a seus trabalhos. Os monarchas do paiz tinham muitas vezes occupado um lugar na historia, alem daquelles que mais tem honrado o supremo cargo: a dignidade de se assentar sobre o seu throno, era solicitada de todas as partes; e se dissensoens momentaneas arrebentávam em seu seio, as nuvens só obscurecíam o seu

horizonte ; e não espalhavam longe a tormenta. Senhores ésta terra era a Polonia ; este povo sois vós ; e que sois vós agora ? Em vão se fixam vossos olhos, em torno de vós, sobre aquelle todo, cuja reuniaõ foi outrora a fonte de vossa gloria. Infelizmente, o que vedes agora, sómente vos traz á lembrança o que devies vêr, e o poucobem que se vos permite gozar, sómente serve de nos fazer sentir mais fortemente a perca que temos sustido. ; Porém como se operou ésta dissoluçaõ de nosso paiz ? ; Como se soffreo ser dillacerada ésta grande familia que, mesmo em todas as suas divisõens, nunca se separou ? que reteve a sua uniaõ por seculos de dissensoens ? ; Como soffreo isto ésta naçaõ ? ; Quaes tem sido os seus crimes ? ; Quem os seus juizes ? ; Qual o direito por que foi atacada, invadida, riscada da lista dos Estados e dos Povos ? ; Onde viéram os seus oppressores, e as suas cadêas ? O indignado Universo responderá por nós. Cada Estado, cada Povo vos dirá, que julgou ver o seu tumulo aberto pela queda da Polonia. Na atrevida profanaçaõ daquellas leys de que dependem igualmente todas as formas de sociedade ; no insolente desprezo, com que ellas fôram pizadas para nos arruinar ; podia mui bem ver o mundo, que éra unicamente entregue ao imperio do interesse, e que elles devíam ser para o futuro seus unicos senhores. A Europa atemorizada, e ameaçada, mostrou, principalmente ao vosso justo recentimento, aquelle poder que, opprimindo-vos, sómente se preparava para a opprimir a ella com impeto novo. Não devemos duvidar, que a Russia tem sido a authora de nossos males. Não contente com a posse da quarte parte do globo, o mundo todo seríá apenas bastante amplo para a sua sêde de dominio. Por um seculo se tem ella adiantado constantemente a passos agigantados para os paizes, que apenas tinham ouvido seu nome. Com Pedro I. se levantou o veo, que cubria um immenso Imperio, que se estava formando, e aonde tudo excitava

seus habitantes a renovar na Europa as devastadoras incursoens de seus antepassados ; ésta nova scena deveria ter gelado a Europa com terror, e obrigado-a a buscar nas mais fortes precauçoens, os meios de arrostar este novo perigo ; ella deveria ter fechado as portas ao ambicioso príncipe, que vinha iniciar-se em todos os segredos das artes, somente para com ellas armar as mãos de seu feroz, e escravo povo : e quando Pultowa pareceo somente ter decidido entre Carlos e Pedro, foi a Europa conquistada quasi ao mesmo momento que a Suecia. A Polonia sentio instantaneamente os effeitos deste augmento do poder Russiano. Situada nas fronteiras de seu territorio, soffreo os seus primeiros, assim como os seus ultimos golpes. ¿ Quem poderá numerallos desde 1717, quando ella experimentou a sua primeira influencia, intrigando com o exercito Polaco ? Desde aquella epocha ¿ que momento tem sido isento de sua influencia e de seus ultragens ? Em primeiro lugar, ella se intrometteo com a liberdade da escolha que sempre fixou os Soberanos do nosso paiz, ella obrou contra os direitos, por que a nação se tinha sempre mostrado mais zeloz. Em breve tempo as nossas mais ricas heranças fôram o premio dos validos de nossos Soberanos : nossos filhos arrastrados aos seus exercitos, fôram obrigados a derramar o sangue, que ninguem senão os Russos deveria derramar ; as nossas cearas fôram colhidas para os seus soldados ; cada nova guerra vio os estandartes Russianos despregados sobre as planicies da Polonia ; foi pizando sobre o terreno Polaco que o poder Russiano se approximou gradualmente ao corpo da Europa, sobre que aspirava ter o exclusivo dominio. Se ésta astuta Potencia jamais se unio com a Polonia, foi para a enganar, como succedeo em 1764, pela fatal garantia, que unio a integridade da nossa fronteira, com a perpetua existencia da anarchia, para fazer dessa anarchia o instrumento de sua ambição. O mundo sabe qual tem sido a

sua conducta depois daquella fatal epocha. He depois daquelle tempo que de divisaõ em divisaõ, desapareceo em fim a Polonia totalmente, sem crime, e sem vingança. He depois daquelle tempo que os Polacos tem ouvido com indignaçãõ interna a insultante linguagem dos Repnins, dos Sivers, que tem visto lançar maõ das redeas do governo audazmente. He depois daquelle tempo que cem vezes tem o soldado Russiano sido banhado no sangue de seus cousidadaõs, como um preludio daquelle amaldiçoado dia : (¿ Precizamos nós trazello á vossa lembrança ?) em que entre as jactancias de um absurdo conquistador, ouviu Warsovia o grito da populaçãõ de Praga, que se extinguiu por fim no sangue e nas chamas. Homens da Polonia—porque he chegado o tempo de retinir este nome em vossos ouvidos ; um nome que he vosso ; que nunca deverieis deixar —vede aqui os detestaveis meios porque a Russia alcançou a posse de vossas lindas provincias ; vede aqui os titulos, os unicos titulos, que ella póde alegar sobre vós. A força vos metteo em cadêas ; a força póde quebrar as cadêas, que ella tem forjado ; e ellas seraõ quebradas. Que ! Podeis duvidar, quando olhais par o passado em torno de vós ? Olhai, e vede se resta um simples traço de tudo quanto causou a vossa ruina ! Na immensa mudança, que arrebatou o mundo em sua corrente ; que achais, que vos traga á lembrança os antigos perigos de vosso paiz ? Em lugar dos zelos das grandes potencias da Europa que nutriam a anarchia, como a que dilacerou o vosso seio, um unico espirito parece animalla toda ; as vossas planicies estaõ cubertas de estandartes, admirados de sua confraternidade. Em lugar de vizinhos avidos de vossos despojos, e cumplices de vossa ruina, todos tem unido as suas ás vossas armas. Em lugar dessas sombras de exercitos, que o todo de vosso territorio a penas fornecia em outro tempo ; numerosas legioens se levantam como por encanto de uma parte do mesmo terreno, luzindo com o esplendor

de uma recente victoria, formadas na escola do maior de todos os capitaens, com o exemplo do maior dos exercitos, ameaçando os vossos roubadores com suas espadas de aço creado no mesmo chaõ que os produzio, e ardendo por ouvir dar a hora da vingança. Em vez do fraco soccorro, que a França dava ás necessidades da Polonia, ella agora nos dá todo o seu vigor. A França e a Polonia tem sempre sido amigas—amor se tem sempre compensado com amor. O primeiro uso completo que a Polonia fez de sua liberdade de eleição, foi chamar para o throno um principe do sangue da França. Foi para a França que Casimiro olhou para consolação, nos seus soffrimentos no throno Polaco. Foi em França que Stanislaõ realizou os projectos bem fazejos, que destinava á Polonia. Succede com as naçoens, o mesmo que com o homens, as sympathias do interesse formam os mais indissolueis laços. Porém aquelles laços eram mais fortes entre França e Polonia. Estas Potencias eram necessarias uma á outra. ¿ Que dizemos? A Polonia era necessaria á Europa. Ella era necessaria como uma barreira contra essas quadrilhas de semirefinados barbaros que tinham sempre a maior tentação em devastar, e conquistar os mais bellos climas do sul. As suas tentativas de invasaõ se fizéram dignas de que a Politica Europea as desfizesse. No espaço dos ultimos cincoenta annos passados, a Russia inundou o sul da Europa com seus exercitos. O crescente Turco foi meio despedaçado; e o mesmo Frederico não pôde defender a sua capital. Em tempos mais posteriores, a Italia os recebeu com horror, em suas rizonhas planicies, e em vão invocou um novo Mario. ¿ Quem poderfa acreditar que os gritos do selvagem Scythia serfiam ouvidos em torno do tumulto do cisne de Mantua? Em sua atrevida imprudencia, mil daquelles escravos fôram cortados pelas espadas Francezas, e regáram com seu sangue o chaõ da Suissa. Requeria-se o braço de um heroe para fazer parar

em Austerlitz o progresso de seus batalhoens; em uma epocha ainda mais recente, o braço do mesmo heroe foi necessario para os repulsar para dentro de seus bosques naturaes. Estes perigos ensináram por fim a natureza e a necessidade de seu remedio; e aquelle principe, cujos calculos abráçam o futuro, com tanta facilidade como o presente—o fundador de um vasto imperio—naõ deixou de dar-lhe solidez. Elle sabe, que deve haver uma barreira eterna, e impenetravel contra as invasoens da ignorancia e barbarismo. Elle sabe que deve haver uma fronteira, que separe as naçoens polidas dos selvagens; que deve ser murada com o ferro, e com a espada. Elle sabe que o povo, colocado na guarda avançada da Europa, deve ter toda a fortaleza adequada a segurar a sua tranquillidade. Assim se alguma vez todas as cousas conspiráram á nossa ruina, agora todas as cousas se unem para a nossa restauraçãõ. A Polonia existirá em fim. Em fim, ella agora existe; ou para melhor dizer ella nunca cessou de existir. ; Que tem que fazer com seus direitos a perfidia, as tramas, ou ultrages debaixo de que ella succumbio? Sim; nos somos a Polonia; e o somos por todos os direitos, que recebemos da natureza, das leys da sociedade, de nossos avós; de todos aquelles titulos sagrados que o genero humano tem estabelecido. E naõ somente nós, mas aquelles vastos paizes, que olham para nós pela sua liberdade. A nossa Patria, como amorosa mãy, abre sempre os seus braços, para receber os filhos que tornam a vir; e todos os seus membros tem em todos os tempos o dieito de voltar para a familia de que fôram arrancados. Polacos! Naõ sereis por mais tempo privados da alegre acclamaçãõ, que o reyno de Polonia anuncia, e a existencia do corpo do territorio Polaco, está restabelecida. Porém para dar a este movimento uma força irresistivel, interroguemos a historia de nossos antepassados,—inquiramos o que suggerio o ardente amor de sua patria,—evitemos

somente os perigos, que tem privado tantas confederações dos effeitos que deveriam ter produzido. Não devemos deixar perder a sua experiencia. Devemos imprimir á nossa Confederação um character da mais estricta uniaõ,—davemos fazella um ponto central, em torno do qual se ajunctem sem confusaõ, ou sem requerer mais do que saber o que se ha de fazer quando estivermos junctos. Entaõ que força humana poderá parar o movimento unanime de um grande povo,—o avançado salto de um povo, que recupera a sua antiga existencia, e que para a segurar mais se esquece de todos os seus males passados, e se offerece a passar de sacrificios em sacrificios? Oh! felicissimo dia; dia de triumpho, e de alegria, ante este desaparecem todos os dias, que se deviam riscar de nossa historia, e da memoria dos homens. Entre todos os dias, será este dia memoravel. Os descendentes dos Piasts, e Jagellons, poderaõ ainda usar do nome ante o qual os tyrannos que os opprimiam se tornavam palidos. Levantar-se-haõ novos Sigismundos, e novos Sobieskis; e saberá o mundo, que para que o chaõ da Polonia produza os fructos de todas as outras nobres virtudes, naõ he mister mais do que ser lavrado pelas maõs de homens livres. E vós veneravel cidadão (o Conde Czartoriski, nomeado Gram Marechal da Dieta) que por quasi um seculo de virtude tendes condescendido com os desejos de vossos concidadãos, presidindo á mais admiravel scena de sua historia, que terna, e tocante liçaõ offerece hoje o premio de vossa integridade: collocado, se podemos usar desta expressaõ, nos dous extremos da vida de vossa Patria; vós terieis assistido ao crepusculo de sua primeira vida, e ao amanhecer de sua segunda: vós a terieis visto descer ao tumulto, e levantar-se na pureza da ressurreiçaõ. He para completar a generosa resoluçaõ da liberdade da Polonia, que o vosso committé tem a honra de apresentar-vos o acto de confederaçaõ seguinte.

Acto da confederação geral de Polonia.

Nós os abaixo assignados, compondo a Dieta Geral, convocada em Warsovia, sentimos o momento, que em todas as cousas que nos cercam excitam a nossa admiração, e penetram os nossos corações com ardente patriotismo. Sentimos, que a nossa nação he chamada a fazer os mais energicos esforços; que os olhos do mundo estão fixos sobre nós; e que a posteridade julgando da nossa conducta, ou abençoará, ou amaldiçoará a nossa memoria. Desejando seriamente contemplar as nossas relações actuaes, temos nomeado um committe para considerar e referir-nos aquellas relações; desejando assim aproveitar-nos de todos os meios que o Ceo nos tem concedido, para chegar ao objecto de nossos desejos. O nosso esforço está completo. No relatorio do nosso Committé se manifestam aquelles sentimentos que nos animam; e ao mesmo tempo, se nota a linha de conducta que devemos seguir. E na conformidade destas importantes representações, temos resolvido unir e formar uma Confederação Geral. Em ordem a mostrar a pureza de nossos motivos, e nossos objectos, declaramos, na face do Ceo e da terra, e da nação Polaca, que não temos outras vistas mais do que a restauração da nossa Patria, até aqui desmembrada por uma injusta violencia; e regenerar a sua antiga prosperidade, e independencia, e nos unimos em Confederação Geral, com o consentimento, e debaixo da authoridade de nosso benevolo Soberano, Frederico Augusto, Gran Duke de Warsovia, e Rey de Saxonia, tendo a nossa frente o Principe Adam Czartoriski, Staroste, General de Padolia, Nuncio de Warsovia, um cidadão respeitavel pela sua idade, e virtudes,—que continuamos fieis á religião de nossos pais, seguindo assim o exemplo de nossos antepassados no tempo em que a Europa se achava afflictta com as sanguinarias guerras religiosas,—que respeitamos as authoridades do throno, as leys da nação, e que amamos com toda a pureza

aquelle espirito nacional, que por seculos tem sido a característica distinctiva dos Polacos. Guiados por similiaes consideraçõens, não queremos chegar ao nosso glorioso objecto, senão pelos meios os mais legaes. E lembrando-nos bem dos desastrosos acontecimentos que tem passado, declaramos solemnemente, que a Confederação Geral jamais se apartará do caminho que se tem prescripto, nem tolerará abusos, que devem terminar na ruina da Patria. Consequentemente a administração da justiça será investida nas authoridades legaes, em quanto a Confederação exercitará, em toda a plenitude, aquelles poderes que pertencem á assemblea geral da nação, trabalhando na grande obra da restauração da Patria, e propagando com toda a energia o enthusiasmo nacional. Em ordem a conferir á Confederação, composta dos membros da dieta, toda a authoridade publica Nacional, &c. os meios de proceder com actividade, nós delegamos o poder de que estamos revestidos a um Conselho Geral, que terá a assistencia do Marechal, e fará as suas sessoens em Warsovia ; e como uma empreza, que se origina em motivos tão virtuosos justamente o merece, temos mandado uma deputação a S. Magestade, o Rey de Saxonia, para que a honre com a sua formal approvaçãõ. A causa da opprimida innocencia, não pode ser olhada senão como a causa de Deus : um procedimento tão brilhante deve extender a sua influencia a toda a Europa. Esta renovação dará ao mundo um exemplo do que se deveria fazer a bem da opprimida humanidade, que restaurará a Polonia á sua antiga prosperidade, apresentará ao primeiro imperio do mundo, um alliado, igualmente fiel e benemerito delle. Um alliado de quem, pela sua situação geographica, e character nacional, não tem nada que temer, e tem tudo a esperar ; e portanto devemos concluir, que um tal Imperio não negará á nossa virtuosa empreza o seu poderoso auxilio. Nós poremos aos pés daquelle throno as segu-

ranças de nossa confiança e devoção; e imploraremos que a sua palavra creadora complete aquella existencia, que delle recebemos em começo. Porém a fim de nos fazermos dignos de sua gloriosa protecção, asseveramos solemnemente, que nenhum acontecimento possivel esfriará aquelle patriótico ardor que nos une, que perseveraremos em nossa gloriosa carreira, até que reunamos em nosso ceio todos aquelles membros de nossa commum familia, aquelles irmãos de nosso amor, que a mão da tyrannia separou de nós.—Polacos! Vós quem agora chamamos para o nosso seio, julgai dos nossos, pelos vossos sentimentos. Imploramos em nome de nossa mãe commum, que unais com nosco todo o vosso poder, e vdeis em seu soccorro. Que ella vos aperte outravez em seu seio; ella apresenta aos vossos esforços o igual caminho para a virtude e para a gloria. Ajunctemo-nos, em fraternal uniaõ, e a Divina justiça nos não negará a nossa merecida recompensa. Nós veremos outravez as armas da Lithuania ornar os nossos escudos, e ouviremos resoar gritos de alegria nos fertes campos de Volhinia, assim como nas vastas planicies de Padolia, e Ukrania.—Viva Polonia. Viva a nossa Patria. Portanto se declara o seguinte

Artigo 1. A Dieta se constitue em Confederação Geral da Polonia.—2. A Confederação Geral da Polonia exercitando, em toda a sua plenitude, os poderes que pertencem á associação geral da Nação, declara, que o reyno de Polonia, e o corpo da nação Polaca, estão restabelecidos.—3. Seraõ convocadas todas as Dietinas do Ducado, e se uniraõ á Confederação. Transmittiraõ suas actas ao Conselho Geral da Confederação.—4. Todos os Polacos saõ convidados, e authorizados a unirem-se á Confederação, seja collectiva, seja individualmente; e communicar o mais depressa que for possivel a sua uniaõ ao Conselho Geral.—5. Todas as porçoens do territorio Polaco saõ convidadas a unir-se á Confederação, á proporção que a

retirada do inimigo lhes permittir fazello. Elles são convidados a formar immediatamente Dietinas, que mandarão deputados para trazer as suas actas de uniaõ ao Conselho Geral. Estes ficaraõ sendo membros da Confederaçaõ Geral.—6. Todos os officiaes, soldados, agentes civis e militares, Polacos de nascimento, e habitantes do territorio Polaco, injustamente detidos pelos Russianos, são por ésta citados para que abandonem o serviço daquella naçaõ.—7. Todos o militares seraõ postos debaixo das bandeiras de Polonia, e todos os agentes civis podem ser tornados a empregar cada qual na repartiçaõ Polaca correspondente.—8. Todas as authoridades ecclesiasticas, civis, e militares, cada uma em sua repartiçaõ, fara saber a existencia, o espirito, e o objecto da Confederaçaõ. Para este fim os Bispos publicaraõ suas pastoraes, os Prefeitos Subprefeitos, e Mayores promulgaraõ aos subditos de suas jurisdicoens todos os actos relativos a ésta Confederaçaõ, proprios a illuminar ou supportar o espirito dos districtos confiados ao seu cuidado. Todos os commandantes e chefes de corpos do exercito faraõ o mesmo aos que estaõ debaixo de suas ordens.—9. Todos os membros da Dieta confederada, que naõ formam parte do Conselho Geral, estaõ authorizados a voltar para suas casas, até que sêjam de novo chamados; e a Confederaçaõ espera do zelo e patriotismo de que elles acabam de dar prova, que elles empregaraõ este intervallo em augmentar, cada um em sua esphera, as disposiçoens patrioticas de seus concidadaõs.—10. A Confederaçaõ, durante as ferias, delega todos os Poderes ao Conselho Geral, escolhido por ella, residente em Warsovia, e composto dos seguintes membros. Stanislaõ, Conde Zamoyski, Senador Palatino: Jaaõ Golaszewski, Bispo de Wigry: Alexandre Linowski, Conselheiro de Estado: Martim Badení, Conselheiro de Estado: Antonio Ostrowski, nuncio do districto de Brzeziny: Frederico, Conde Skorzewski, nuncio do dis-

tricto de Bromberg : Joachim Owidzki, nuncio do districto de Lublin : Francisco Wezyk, nuncio do districto de Biala : Francisco, Conde Lubientski, deputado do districto de Skamierz, e Hebdon : Carlos Skorkowski, deputado da cidade de Cracovia : Caetano Kozmian, Secretario da Confederação Geral.—11. Cinco será o numero requerido para formar uma deliberação.—12. O Secretario Geral terá voto deliberativo.—13. Todas as autoridades administrativas, judiciaes, e militares, continuaraõ no exercicio de suas funcçoens.—14. Mandar-se-ha uma deputação a S. Magestade o Rey de Saxonia, Duque de Warsovia, requerendo-lhe, que acceda á Confederação de Polonia.—15. Mandar-se-ha tambem uma deputação a S. M. o Imperador Napoleaõ, Rey de Italia, para lhe apresentar os Actos de Confederação, e pedir-lhe que cerque o berço da renascente Polonia, com a sua poderosa protecção.—16. A Confederação se obriga solemneamente á face do Ceo e da terra, em nome de todos os Polacos, de levar ao fim, e por todos os meios que estiverem em seu poder, o complemento da obra, que neste dia principiou.—17. A confederação declara ; que nas circumstancias em que todos os seus trabalhos, e todos os seus desejos, tendem somente ao restabelicimento do paiz, e á uniaõ de todas as suas partes, ella naõ pode olhar como verdadeiro Polaco, ou como bom cidadaaõ, qualquer pessoa, que se atreve a pesquisar motivos passados de divisaõ, ou accusação : em uma palavra, todo aquelle que recorrer a alguma medida, propria a plantar o germen da discordia no ceio da familia, que tudo conduz á uniaõ.—18. Os ministros saõ encarregados, cada um na sua repartição, de fazer saber, por meio dos jornaes, ou de outra maneira, todos os actos que tem emanado da Confederação, ou que para o futuro se lhe dirigirem.

COMMERCIO E ARTES.

PORTUGAL.

Generos que entráráõ no Porto de Lisboa.

TRIGO 199.940 alqueires; Farinha 3.896 barricas; Azeite 109 pipas; Manteiga 6.060 barris; Carne 1.250 barris; Agoa-ardente 137 pipas, e 20 barris; Azeite de peixe 30 pipas; Caffé 160 sacas; Coiros 4.500; Assucar 10 caixas; Miho 8.935 alqueires; Arroz 190 toneladas, 150 sacas, e 30 barricas; Biscoito 95 barricas; Fava 760 moios, e 480 fanegas; Batatas 20 toneladas; Presuntos 12 barricas; Vinho 113 pipas; Aveia 280 sacas; Ferro 980 barras; Esparto 1.000 milheiros; Pedras de amolar 50; Páo amarelo para tintas 62 toneladas; Marfim 4 toneladas; Alfazema 110 sacas; Ervadoce 52 sacas; Papel pardo 22 balas; Cominhos 6 sacos; Pimenta 8 sacos; Seda 6 fardos.

BRAZIL.

Observaçoens sobre o Regimento d'Alfandega do Rio de Janeiro.

O Regimento da Alfandega, que publicamos no nosso N.º. passado, foi o resultado de deliberaçoens, occasionadas pela convicção em que estão todos os homens, que pensão na materia, de quaõ inadequados são todos os meios da administração das finanças, para suprir as necessidades do Estado; e nisto apparece mui conspicua a diminuição relativa dos rendimentos das alfandegas.

Agitando-se pois no Rio-de-Janeiro uma reforma, neste ramo da administração publica; mandou o Conselho da Fazenda examinar o estado da Alfandega, por uma commissão de tres conselheiros, os quaes peio espaço de muitos dias, andáram de meza em meza, instruindo-se do

expediente daquella repartição ; e suppoz-se, que depois de taõ escrupulosas indagaçoens, se cortaríam pela raiz todos os abusos, e extravios : mas não resultou mais do que aquelle Regimento, que, pelo commum estrebilho— em quanto não dou outras povidencias—se vê que não são mais do que providencias interinas,

O foral da alfandega de Lisboa, foi o grande prototypo, que aquelles financeiros consultáram ; mas he obvio, que por mais bem pensado, por mais adequado que aquelle foral fosse ás circumstancias em que foi feito ; he elle em muitos casos inteiramente inapplicavel ao tempo presente, e ás circumstancias do Brazil. He ésta a mais importante differença entre o homem que segue a rotina do que acha estabelecido na practica ; e o sabio, que applica os principios geraes da sciencia ás circumstancias do tempo.

O systema de alfandegas, estabelecido nos Estados Unidos, he sem duvida o que mais convem ás circumstancias actuaes do Brazil ; porem ; quaes são os Conselheiros da Fazenda no Rio-de-Janeiro, que viajaram os Estados Unidos, que lêram os differentes regulamentos que ali ha a este respeito, que observáram o modo de os pôr em practica ; e que, pela conversação dos homens instruidos daquella nação, se informáram das razoens de suas determinaçãoens ?

Os ministros, que compõem o Governo do Brazil, modeláram a corte do Rio-de-Janeiro pela de Lisboa ; porque éra a operação mais facil. Achava-se no almanack de Lisboa um Conselho da Fazenda, uma Meza da Consciencia, &c. e portanto fez-se tambem no Rio-de-Janeiro outro Conselho da Fazenda, outra Meza da Consciencia, &c. Um ministro pode governar desta maneira com os olhos fechados ; mas qual he o genio creador, qual he a penetração, qual he a generalidade de principios de legislação, e politica, que se descobrem nessa imitação servil do almanack de Lisboa ?

O Conselho da Fazenda he composto de homens, inca-

pazes de emprehender, e executar um plano de finanças, principalmente na materia de arranjamientos da alfandega; porque por melhores que sejam, em seu genero, as pessoas que compoem o tribunal, não são homens formados, para esta sorte de administração. Sem o menor desejo de detrahir o merecimento das pessoas que compoem aquelle tribunal; o mais que podemos dizer delles, ou que se póde dizer a seu favor he, que são Magistrados, que havendo mostrado intelligencia, e conhecimentos do direito Romano, e Ordenações do Reyno; que havendo desempenhado com integridade os lugares inferiores de magistratura, em que fôram empregados, fôram promovidos a este tribunal como premio de seus serviços passados. Sêja assim tudo isso; porém; que ha de commum entre o saber decidir a causa de dous particulares, segundo o direito Romano e Patrio; ou saber inventar um systema de regulamentos d'alfandega avantajoso para as rendas do Estado, protector do commercio, obviador dos extravios, e fomentador da industria nacional?

O defeito, portanto, do tribunal da Fazenda he radical; os males que dali nascem incuraveis, e as consequencias funestas á prosperidade da nação. Se os Ministros do Conselho da Fazenda, são com effeito, como se alega que são, ou devem ser, homens que tem bem servido em lugares da magistratura, patenteando conhecimentos dos principios de direito, e integridade no comportamento, o mais que se pode dizer de taes homens, ou do tribunal que elles compõem, he, que são mui capazes para sentenciar as causas juridicas, cujas decisoes se commetterem ao seu cuidado; porém como se segue dahi, que possam ser consultados com vantagem, quando se tracta de fazer regulamentos de finança, taes quaes os de alfandegas, em que se envolvem as theorias do commercio geral, estrangeiro e domestico?

Os portos e costas do Brazil offerecem uma facilidade para os contrabandos, que não soffrem comparação com

o porto de Lisboa ; logo a servil imitação do foral d'alfandega de Lisboa, para a do Rio-de-Janeiro, não serve senão de mostrar a limitação de ideas de quem foi encarregado de fazer o plano.

Naõ he da nossa intenção analizar este Regulamento da alfandega por miudo, contentando-nos somente com notar as generalidades ; e causa primaria de todos os defeitos ; mas, por via de exemplo ; lembraremos uma circumstancia.

A fortaleza de Belem, em Lisboa, cortava aquelle porto em duas partes, uma de S. Juliaõ até Belem outra de Belem até a alfandega. A estreiteza do rio ; a difficuldade do desembarque sem ser percebido das fortalezas, &c. ; fez com que se julgasse conveniente arranjar duas classes de anchoradouros ; e duas classes de guardas d'alfandega ; que serviam para varios, e uteis fins ; chamados guardas d'alfandega, e guardas de Belem.

No Rio-de-Janeiro puzéram a fortaleza de Villagalhaõ, para imitar a de Belem ; determináram tambem duas classes de guardas ; e não atendêram aque o porto em vez de ser um rio, estreito, e comprehensivo, he uma bahia extensissima, aonde desaguam quatorze rios navegaveis, para onde se pôdem mandar lanchas e botes a toda a hora ; e que as duas classes de anchoradouros, e de guardas, só serve de augmentar a confusão, e portanto facilitar o extravio.

O mesmo dizemos a respeito das fianças, e assignantes da alfandega, que se imitou do fôral de Lisboa ; regulamento que no Brazil não pode produzir senão a preponderancia odiosa do monopolio de certas casas, a que aquelle privilegio se concede, como todos os negociantes conhecem ; mas que não podiam ser entendidos por homens, cujos estudos, e applicação se tem dirigido a materias mui differentes, e alheias deste proposito.

Noticias sobre o Commercio do Canada.

A populaçãõ do Canada, em 1760, se achou ser de 62.000 almas; ao mesmo tempo que as suas exportações nunca excederam 90.000 libras esterlinas; as importações excediam muito as exportações. A populaçãõ actual de ambos os Canadas se avalia agora em 320.000 almas; mas naõ obstante este augmento ser grande, o augmento do commercio he proporcionalmente muito maior.

Desde 1763, até 1793, variaram as exportações de trigo, peles, &c. de 120.000 libras, a 300.000 libras; porem durante os ultimos 18 annos, tem augmentado á soma de 1.220.963 libras 10 shillings, como se vê do seguinte calculo, que se suppoem mui proximo ao exacto.

Peles, e couros	£105.000	0	0
Trigo, e outros graõs, farinha, biscoito	136.500	0	0
Madeiras de varias sortes	566.500	0	0
Potassa e perlassa	223.000	0	0
Carne de vaca e porco salgada	30.000	0	0
Artigos varios	16.000	0	0
Madeira em construcção de navios	84.000	0	0
	<hr/>		
Total	1:131.000	0	0
Fazendas reexportadas	4.780	0	0
Commissoens, &c. a 7½ per cento	85.183	0	0
	<hr/>		
	£1:220.183	0	0

O total das importações de artigos que pagam direito da alfandega em Quebec he de 380.000 libras; mas he impossivel avaliar o valor das fazendas que naõ pagam direitos, porém pode seguramente julgar-se que importam em um milhaõ esterlino, deixando um balanço a favor daquellas provincias que parece incrível. Esta propriedade he conduzida por 661 vasos, cuja tonellagem monta a 143.893 tonelladas, navegados por 6.758 marinheiros. O frete e primagem destes vasos saõ 9 guineos por tonel-

lada ; que fazem 1:359.788 libras 17 shillings esterlinos ; sem tomar em consideração as despezas em Inglaterra, o que fará subir as carregaçoens a 3:000.000 ; que he o decimo das importaçoens do Reyno Unido.

O commercio do Canada com os Estados Unidos tem-se feito consideravel. Ha poucos annos as importaçoens dali excediam as exportaçoens ; mas depois que alguns negociantes intelligentes dos Estados Unidos se tem estabelecido no Canada, a balança daquelles dous commercios tem mudado.

INGLATERRA.

Novas descobertas nas artes.

M. George Hodson, de Edinburgo, obteve uma patente, pelo methodo de separar o sal alkalino do acido, como existe nas cinzas negras, saes dos saboeiros, lexivia ja usada, soda, natro, sal de rocha, sal commum, &c.

Mr. Joaõ Craigie, obteve uma patente para o melhoramento dos carroens, e mais carruagens de rodas. Este melhoramento consiste no modo de suspender o corpo dos carros ; o que elle effectua fixando á grade do carro uma barra ao comprimento por cada lado do carro, e cerca de duas polegadas distante do corpo delle, e suspendendo nellas o corpo do carro por meio de presilhas de oito polegadas de comprimento : o numero, fortaleza e materia destas presilhas deve variar segundo a natureza da carga. O Inventor assevéra, que a suspenção do corpo da carruagem por estas alças, produz melhor effeito, que a suspenção por meio de molas.

Mr. J. Collinge, obteve patente por um melhoramento sobre os eixos das carruagens. Consiste este melhoramento, em fazer o tubo da roda por onde entra o eixo, de

menor diametro para fora do que pela parte de dentro; o eixo deve por consequencia ser mais delgado para a ponta. Ha porém outras consideraçoes de menor importancia neste invento, que conjunctamente o fazem merecedor do nome de melhoramento.

Mr. Joseph Baker obteve uma patente por uma machina para amassar paõ. Consiste em uma pedra de moinho vertical, como as do lagar de azeite, revolvendo-se em uma cavidade circular por meio de um eixo que está fixo a uma barra perpendicular, a qual se move sobre um piaõ no centro da cavidade. Uma barra horisontal no cimo da perpendicular serve para lhe imprimir o movimento por meio de homens, ou animaes, ou vento, &c. como nos demais moinhos. Lançando-se na cavidade a farinha com uma sufficiente porçaõ d'agua, suppoem o inventor que o movimento da pedra amassará a farinha ao ponto de a preparar para fazer o paõ. Na barra perpendicular se fixam uns ferros do feitio de talhos de tizoura, para cortar, e revolver a massa de maneira que apresente sempre á pedra novas superficies, em cada revoluçaõ da barra.

Uma boa machina para amassar paõ tem sido objecto de desejos em todas as naçoens. A Sociedade das Artes em Paris offereceo um premio de 500 francos, por uma machina desta natureza, em Agosto de 1810, que continuará até 1814, se antes alguem o não ganhar. O repertorio das Artes e Sciencias de Inglaterra (vol. 3. 1ª. serie) faz mençaõ de uma machina para este fim, usada em Genova em 1789. Não se sabe ainda até que ponto ésta corresponda; porem o movimento circular da pedra que M. Baker propõem, parecenos que não tem muita similitude com a natureza dos movimentos, que se empregam no processo de amassar; e por isso duvidamos, que ésta machina corresponda a seus fins.

M. Hudson, inventou uma composiçãõ para ornar o interior das paredes das casas; feita de uma mistura de area fina, talco, e paõ d'ouro, aque o Inventor chama *spreckles*, vidro verde pulverizado, de uma maneira particular, que lhe naõ tira o brilhante; o com esta composiçãõ pinta, e decora, varias qualidades de papel, para o ornato interior das casas.

M. Ricardo Witty, tem descoberto novos melhoramentos nos engenhos de vapor; pelo que se lhe concedeo patente.

M. Andrew Patten, teve uma patente por novas descobertas sobre a arte de curtir couros e peles. Consistem estas descobertas, na applicaçãõ do acido pyrolignous nos curtumes. A utilissima arte de curtir, tem recebido em Inglaterra importantes melhoramentos; e se este uso do acido pyroligneus se provar que he taõ efficaz, como o descobridor assevera, naõ pôde haver duvida que a descoberta serã da mais preciosa utilidade. O facto porẽm naõ apparece estar sufficientemente demonstrado. Entre outras vantagens deste methodo he a promptidaõ com que esta operaçãõ se executa por meio do acido.

PORTUGAL.

O Doutor Constantino Botelho de Lacerda Lobo, Professor de Phisica na Universidade de Coimbra, publicou uma memoria sobre os defeitos dos carros dos transportes militares em Portugal; aonde se acham as ideas da construcçãõ de um novo carro, em que aquelles defeitos se obviam. Acha-se esta memoria, no Jornal de Coimbra, N.º. 5, p. 329, aonde por meio de estampas dos carros antigo, e proposto, se explicam as vantagens, deste melhoramento.

*Preços correntes dos principaes productos do Brazil em
Londres, 25 de Setembro, 1812.*

Generos.	Qualidade.	Quantidade	Preço de	a	Direitos.
Açúcar	branco	112 lib.	42s.	48s.	
	trigueiro	D ^o .	23s.	27s.	
	mascavado	D ^o .	28s.	30s.	
Algodão	Rio	Libra	12p.	15p.	16s. 11d. p ^r . 100 lib.
	Bahia	D ^o .	16p.	18p.	
	Maranhão	D ^o .	16p.	17p.	
	Pernambuco	D ^o .	19p.	20p.	
	Minas novas	D ^o .	13½p.	15p.	
D ^o . America	melhor	D ^o .	21p.	27p.	4d. por libra.
Annil	Brazil	D ^o .	2s. 6p.	3s.	Livre.
Arroz	D ^o .	112 lib.	nenhum		Ditto.
Cacao	Pará	112 lib.	48s.	54s.	3s. 4d. por 112 lib.
Café	Rio	D ^o .	50s.	56s.	2s. 4d. por libra.
Cebo	Bom	112 lib.	83s.	84s.	2s. 8d. por 112 lib.
Chifres	grandes	123	18s.	22s.	4s. 8d. por 100.
Couros de boy	Rio grande	libra	3½p.	6p.	8d. por libra.
	Rio da Prata	D ^o .	5p.	8p.	
D ^o . de Cavallo	D ^o .	Couro	3s. 6p.	7s.	
Ipecuacuanha	Boa	libra	14s.	14s. 3p.	3s. libra.
Quina	Palida	libra	1s. 6p.	1s. 9p.	1s. 8d. libra.
	Ordinaria		D ^o .		
	Mediana		2s. 2p.	2s. 8p.	
	Fina		4s. 6p.	6s.	
	Vermelha		4s.	6s.	
	Amarella		2s.	2s. 3p.	
	Chata		D ^o .		
Pao Brazil	Torcida	112 lib.	36s.	52s.	8d. 112 libras.
Salsa Parrilha		tonel	95l.	100l.	4l. a tonelada.
Tabaco	Rolo	libra	4½p.	6p.	1s. 1½d. libra.

Premios de seguros.

Brazil	hida	8 guineos por cento.	R. 2.
	vinda	8 á 10	
Lisboa e Porto	hida	5 G ^s .	R. 2
	vinda	5 R. 2.	
Madeira e Açores	hida	4 á 6 G.	
	vinda	6 á 8	
Rio da Prata	hida	10 á 12 guineos; com a tornaviagem	
	vinda	o mesmo 10 a 12 G ^s .	

LITERATURA E SCIENCIAS.

Travels in the Interior of Brazil, &c.—*Viagens ao Interior do Brazil, &c. por Mawe.*

[Continuada de p. 255.]

POR mais prejudicado que pareça um estrangeiro, que publica as suas viagens a um paiz nascente, como he o Brazil, sempre os naturaes do paiz o devem ouvir ; e com tanta mais attençaõ, quanto mais acerbas forem as accusaçoes e criticas que elle fizer ; porque he este o meio de emendar muitos males do Estado. O A. seguramente naõ poupou nem o Governo, nem o povo do Brazil ; e tanto mais obrigados lhe devem ficar ; se as suas observaçoens forem justas.

(P. 104.) Fallando o A. do tractado de Commercio entre Inglaterra e Brazil diz assim.

“ O tractado de commercio, ultimamente concluido, he uma prova da harmonia, que subsiste entre elles, e pode ser olhado de nossa parte como o *vantajosissimo*, que se poderia obter nas circumstancias actuaes dos negocios.”

“ Quanto ao estado de sociedade no Rio-de-Janeiro, o que tenho de observar differe pouco da descripçaõ dos Paulistas, que dei em outro lugar ; os mesmos costumes e maneiras prevalecem em ambos os lugares, excepto alguma pequena variaçaõ, motivada pelo grande influxo de estrangeiros na capital. Os Portuguezes saõ em geral um tanto ceremoniaticos e reservados em admittir um estrangeiro ás suas partidas de familia ; mas uma vez que o tem recebido, saõ francos e hospitaes. As senhoras saõ affaveis, e cortezes para com os estrangeiros, extremamente amigas de vestidos, porém menos orgulhosas, que as de outras naçoens. Em suas assembleas mixtas, se acha a maior alegria, temperada por aquella polidez, que taõ geralmente distingue os Portuguezes. A conversaçã, porém, dos homens os mais bem educados, he mais viva do que instructiva ; porque a educaçaõ esta ali em mare baixa, e comprehende um mui

limitado curso de literatura e sciencia. He proprio accrescentar que depois da chegada da côrte, se tem adoptado medidas para effectuar uma inteira reforma nos seminarios, e outras instituiçoens para instrucção publica, e o Principe Regente em sua solitudine pelo bem de seus subditos, tem zelosamente patrocinado todas as tentativas, para diffundir entre elles o gosto de conhecimentos uteis. Sob os seus auspicios tem o collegio de S. Joachim tido consideraveis melhoramentos: instituiu-se ali um curso de chimica, para o que foi nomeado por S. A. R. o nosso compatriota o Doutor Gardner; e he de esperar que desta nomeação date a introducção da philosophia experimental naquelle estabelicimento.”

Nós temos sempre sido de opiniaõ, que a exincção dos Jezuitas produzio grande mal ao Brazil; porque, sem entrar na discussaõ dos motivos ou justiça daquella medida, e considerando somente as suas consequencias, he evidente, que se naõ substituiu no Brazil cousa alguma que remediasse a falta dos Jezuitas no que respeita a educação publica, que elles tinham a seu cargo, na cultura das terras que lhes pertenciam, e na civilizaçã dos Indios naturaes do paiz, ao que elles se applicavam com muito cuidado, e com o melhor successo. O nosso A. dá uma prova disto no estabelicimento da fazenda de S. Cruz do Rio-de-Janeiro, da qual diz p. 107, que “debaixo de seu systema presente tem ido em um progressivo estado de deterioração.” O mesmo se póde dizer de todos os estabelicimentos, que outrora pertenciam aos Jesuitas. O A. foi nomeado pelo Principe Regente para superintender ésta fazenda, mas depois de ter entrado naquelle emprego o deixou, como diz a p. 109, porque S. A. R. o naõ deixou obrar com poderes illimitados, e o systema actual he taõ máo, que o A. naõ se atreveo a esperar melhoramento algum conservando a menor parte delle; assim se explica a p. 108.

“O systema de manejo, porém, he taõ máo, que os escravos andam meio mortos de fome, quasi destituídos de vestido, e miseravelmente alojados. O termo medio de seu ganho naõ chega a um

penique por dia a cada homem. Podia facilmente effectuar-se a reforma no estabelicimento, quando ali chegou o Principe Regente; mas agora he mui difficil; porque os abusos tem sido tacitamente approvados pela indifferença das pessoas, cujo dever e interesse era corrigillos. Nesta grande extensaõ de bello terreno, apenas se encontra um cercado: as terras cultivadas estaõ cheias de ervas, as plantaçoens do caffè saõ pouco melhor que um mero roçado de mato, em que os arbustos bravos crescem mais altos que as arvores do caffè. O gado he tractado com a mais deploravel negligencia; e naõ ha em toda a fazenda um cavallo capaz de ser montado pelo mais infimo pobretaõ. Tal he o estado em que achei este rico, e extenso districto, que parece ter sido destinado pela natureza, para a introducçaõ dos melhoramentos, que pôdem produzir, pela influencia de superior exemplo, umá total mudança no systema d'agricultura do Brazil."

A jornada ás Minas do Canta-gallo, que o A. começa no cap. viii. p. 111; he summamente interessante, pela descripçaõ dos paizes incultos, por que o A. passou até ali chegar; e da historia que refere no cap. ix. p. 120, sobre a descuberta daquellas minas, prisaõ, e destino, de seus descobridores.

Do cap. x (p. 137) em diante, refere o A. a sua viagem ás minas dos diamantes no Serro-do-Frio, e ajuncta o esboço de um mappa de sua viagem. Para ésta viagem obteve o A. licença do Governo, no Rio-de-Janeiro; favor este, que, segundo o A. declara,

"Jamais fora concedido a outro estrangeiro, nem Portuguez algum teve permissaõ de visitar o districto aonde os trabalhos estaõ situados, excepto para negocio que lhe sêja relativo; e mesmo entaõ debaixo de taes restricçõens, que faziam impossivel o poder adquirir os meios de dar ao publico uma descripçaõ adequada delles."

Pelo que o A. diz a p. 105, das cartas de recommendaçãõ do Embaixador de Portugal em Londres para seu irmaõ o Conde de Linhares, se explica, o motivo porque este Ministro, lhe obteve ésta permissaõ do Principe para visitar as minas dos diamantes; permissaõ ésta que mostra tanto maior liberalidade, quanto o nosso viajante se des-

creve um homem de negocio, que sabio da Inglaterra, para ir fazer contrabando a Buenos Ayres e Monte Video; e para mais felicidade do A. em sua empreza, Lord Strangford lhe obteve permissaõ de poder examinar os archivos, manuscriptos e mappas, e copiar delles o que julgasse conveniente. Alem disso déram-se-lhe dous soldados para o acompanhar, e S. Ex^a. o Conde de Linhares, intimou aos soldados, que a sua promoçaõ dependeria do modo porque elles servissem ao A. e de sua recommendaçaõ. He logo manifesto, que o favor do Embaixador Portuguez em Londres, de seu irmão o Conde de Linhares, e de Lord Strangford, puzéram ao A. na mais vantajosa posiçaõ que podia imaginar.

Na descripçaõ de sua viagem, diz o A. a p. 151; que havendo-lhe sido tiradas as mulas em uma pousada, o soldado quando deo pela falta foi buscallas, achou-as, trouxe-as, e apenou outras,

“ Aqui, diz o A. vi eu a conveniencia de viajar com ordens officias; se naõ estivessemos providos dellas, nos veriamos expostos a uma demora de grande vexame. Estas requisiçoens militares popoderaõ ser consideradas como vexame pelo dono, mas este se indemniza geralmente pelos altos preços que carrega aos passageiros, &c.”

Dahi nota o A. que na Provincia de Minas aonde esperava melhor estado de cultura, “ O povo parece trabalhar, como se as suas terras fossem de arrendamento, e este proximo a expirar; tudo tem as apparencias de cousas feitas para o entanto, ou até ver, &c.; o que o A. naõ deixa de attribuir á idolencia do habitante, sem se fazer cargo do vexame das *requisiçoens militares* de que acaba de fallar; para explicar o phenomeno da apparente falta de industria que observava; e diz (p. 152), “ Observando estas deploraveis consequencias da apathia dos habitantes, eu naõ podia deixar de reflectir nas vantagens que podem occurrer da introducçaõ do systema de agricultura Inglez.”

Mas não se cança em indagar, se para isso he taõbem necessario a protecção da leys, liberdade, e segurança de propriedade que ha na Inglaterra; aonde o lavrador não soffre aquellas *requisiçoens militares*.

Se o A. nem sempre he feliz em assignar as causas dos effeitos como convem; por outra parte he mui claro em sua narrativa, e parece não prejudicado em suas observaçoens, quanto ao phisico do paiz. Daremos disto um exemplo na descripção que faz de Villa-Rica, a capital de Minas Geraes. P. 166.

“Quando o nosso descanço o permittio, sahimos a ver a villa, e suas vizinhanças; algumas vezes de cavallo outras a pé, geralmente indo e voltando por diversos caminhos. (Villa-Rica) está situada junto a um grande monte, que communica com outros, formando uma grande cordilheira, de que este monte he um dos mais altos. A maior parte das ruas, vão para assim dizer em degrãos da baso para a summidade, e são cruzadas por outras, que se dirigem ao cume. He admiravelmente supprida d’agua, que se conduz a todas as casas de maneira conveniente e agradável. Ha nas ruas muitas fontes, que ainda que se não possam comparar com as da Italia no gosto da architectura, são bem construidas. Em particular uma cisterna continha agua, que tinha um sabor mui forte de sulphato de ferro. os naturaes do paiz a consideram util na cura de molestias cutaneas, e frequentemente se banham nella. A villa he dividida em duas parochias, e contém uma população de cerca de 20.000 habitantes, entre os quaes ha mais brancos do que negros. O clima he delicioso, e talvez igual ao de Napoles. Ainda que a latitude do lugar he somente 20° sul, com tudo, pela sua elevada situação, a temperatura do ar he geralmente moderada. O thermometro nunca excede 82°, na sombra, e rara vezes desse abaixo de 48°; mas a sua distancia usual he de 64°, até 80°, no veraõ; e de 48°, a 70° no inverno. Em consequencia da grande elevação, succedem em um mesmo dia varias mudanças de calor para frio, e ha frequentes pancadas de chuva. O sol he algumas vezes obscurecido por um taõ denso orvalho ou nebrina, que não cessa senão depois da manhaã estar mui adiantada.”

“As hortas são aqui dispostas com muito gosto, e pela peculiaridade de sua construcção apresentam um curioso espectáculo. Como apenas se encontra uma porção de terreno raso, nem de dez

varas em quadro, sobre toda a falda da montanha, tem este defeito sido remediado, cortando-se espaços uns acima dos outros em distancias regulares, e sustentados por muros baixos, estauda a summidade de um ao nivel da base do outro. Uma serie de degrãos de facil subida, conduz de uns planos a outros. Estes terraços me pareciam ser o identico reyno de Flora, porque nunca vi tal profusaõ de flores delicadas. Aqui ha tambem excellentes vegetaes culinares de todo o genero, como alcachofras, espargos, espinafres, couves, feijaõ, e batatas. Ha muitos fructos indigenos, que se poderiam melhorar bastante por um melhor systema de horticultura : &c."

Para mostrar as ideas do A. sobre o Governo e Administracão Publica no Brazil, daremos ao Leitor um extracto de p. 248, sobre a historia e estado actual das minas dos diamantes.

"O numero de diamantes, que se remetteram para a Europa, durante os primeiros 20 annos depois da descoberta das minas, parece incrível, e excede mil onças de pezo. Esta abundancia não podia deixar de diminuir o valor geral dos diamantes; pois até entãõ nenhum se havia visto que não viesse da India, para onde ao depois se mandaram os diamantes do Brazil, por que achavam ali melhor mercado do que na Europa."

"Por estratagemas e intrigas foi o Governo persuadido a arrendar estes inapreciaveis territorios a uma companhia, que se obrigava a trabalhar com um limitado numero de negros, ou a pagar certa somma diaria por cada negro que empregasse. Isto abriu a porta a toda a especie de fraudes; admittio-se a trabalhar o duplo do numero estabelecido de negros; e a este engano fechávam os olhos os agentes do Governo, que recebiam a paga com uma mão, e a peita com a outra. Fizéram os contractadores presentes a homens, que tinham influencia na Corte, e assim obtivéram continuar (sugeitos a algumas poucas regulaçoens) na posse das minas dos diamantes, até cerca do anno de 1772, quando o Governo determinou, tomallas em suas mãos, e deo fim aos contractos."

"Era este o tempo de reformar abusos, e de pôr este rico districto debaixo de melhores regulamentos; mas descuidáram-se disso; o prejuizo triumphou da prudencia; e o manejo foi encarregado a homens, que não intendiam os interesses reaes do estabelicimento, ou, o que he mais provavel, se achavam taõ restrictos em sua authoridade, que os não podiam seguir Desde este tempo foi piorando o negocio, e o estabelicimento ficou devedor aos estrangeiros, que lhe

emprestáram consideraveis sommas de dinheiro sobre a hypotheca de todos os diamantes que as minas produzissem. Esta divida ainda está por pagar ; e ha outros encargos, que somente se podem remover por uma mudança total de systema. O estabelecimento, no seu estado presente, parece produzir maior riqueza do que na verdade produz. Durante o periodo de cinco annos desde 1801, ate 1806 inclusivo, as despezas eram de 204.000 libras ; e os diamantes mandados para o thesouro do Rio-de-Janeiro, pezaram 115.675 quilates. O valor do ouro achado no mesmo periodo, montou a 17 300 libras esterlinas ; d'onde se ve que os diamantes custam actualmente ao Governo 33 shillings e 9 peniques por quilate. Estes annos se julgáram extraordinariamente productivos."

Fallando o A. do modo de tractar os negros empregados nas minas dos diamantes ; e do inconveniente que ha de elles não serem escravos da corôa, porem sim alugados aos seus senhores particulares, se explica assim. P. 251.

" He natural de suppor, que sendo os negros tractados com dureza, mal comidos, e mal vestidos, elles seraõ indifferentes aos interesses de quem os emprega, e talvez dispostos a não achar os diamantes ; entretanto que estando sugeitos a regulamentos mais moderados, e tractamento mais benigno, desejariam mais agradar, e buscariam os diamantes com mais diligencia para se fazerem lembrados, e obterem os premios. Deve ser obvio que os negros raras vezes occultam os diamantes para si mesmos ; e com tudo o costume tem feito o sentimento de seus senhores no Tejuco taõ irritavel, que sendo suspeitos de favorecer ésta practica, se a palavra *grimpeiro* (contrabandista de diamantes) he mencionada na conversação, elles estremezem de horror, abaixam a viseira, e clamam pela Virgem Maria como testemunha de sua detestação de um crime, a que o Governo impoem os maiores vilipendios e castigos."

" Honrada gente ! Eu, como estranho no paiz, acreditei que estes senhores tinham realmente os sentimentos, que as suas palavras, e gestos exprimiam ; e como todas as pessoas pareciam temer o conversar sobre ésta materia, eu pensei ao principio que não poderia ver um só diamante em todo o Tejuco, excepto os do Thesouro ; mas um pequeno conhecimento com a gente da terra, depressa me convenceo que eu era um novato ; porque visitando uns poucos de amigos para quem tinha introduçoens, achei que se trocavam diamantes por todas as cousas ; e actualmente eram mais correntes do que a moeda. Até as pias indulgencias se compravam com elles ; e seguramente nin-

guem poderia suspeitar que o vendedor das bullas de S. Sanctidade, condescenderia em tocar o fructo prohibido do Tejuco.”

“ Como eu tive a honra de residir na casa do Intendente, fui considerado pelo povo da terra como uma pessoa connexa com o Governo ; e portanto como quem não devia ser informado do trafico secreto, que havia entre elles : donde se seguia, que, achando-me em companhia com os officiaes do estabelecimento, todas as vezes que se fazia menção da palavra *Grimpeiro*, eu achava que éra necessario manifestar os mesmos sentimentos de desgosto, que elles mostravam ; e exprimir a minha admiração de que houvesse quem se abatesse ao ponto de ser culpado do crime de contrabandista de diamantes ; e concordou-se tacitamente, que nenhum homem branco se devia abater a tal deshonor. O ponto ficou em breve decidido ; porque eu achei que éra melhor não me oppor ás opinioens geraes, nem entrar com demasiada miudeza em materias delicadas ; e algumas vezes me pareceo conveniente mostrar, que não me embaraçava com aquillo, para que attendia com todos os cinco sentidos.”

Do capitulo xvi. p. 267, em diante, se occupa o A. com uma noticia geral das differentes Capitancias do Brazil, expondo as informaçoes que alcançou de sua população, clima, producções naturaes, agricultura, commercio, &c. o que tudo faz este volume bastante interessante ; e dá a conhecer o estado de atrazamento em que se acha a civilização daquelles povos ; e propoem os remedios a este mal, que a natureza das cousas exige, e toda a philantropia obriga a recomendar. Daremos ultimamente um extracto sobre esta materia, tirado de p. 278, e deixamos ao Leitor o decidir, se os melhoramentos propostos são compativeis com o actual systema de leys e de Governo do Brazil.

“ Quando se considera o estado actual deste paiz de minas, e se compáram os seus ricos recursos com a falta de sciencia, que impede aos habitantes o aproveitar-se delles ; quanto não he para desejar que o Governo estabelecesse e animasse sociedades economicas, segundo o plano da nossa Sociedade das Artes, Manufacturas, e Commercio, em que se fizessem indagações sobre éstas uteis artes. Podjam fazer-se depositos de collecções em todas as principaes cidades e villas da capitania, aonde se guardassem para serem vistos modellos de todas as maquinas e instrumentos. Deveriam comprar-

se publicações scientificas, e todos os meios de promover a cultura das sciencias entre os habitantes. Nas sessoens das sociedades se discutiriam com particular attençaõ todas as medidas tendentes ao augmento do commercio do districto ; deveriam fazer-se presentes honorarios aos que mais promovessem o seu bem, e offerecerem-se premios, para animar todas as tentativas, que pudessem melhorar a condiçaõ dos negros. Ainda que estes miseraveis captivos saõ, em geral, muito melhor tractados no Brazil do que em muitas outras colonias, com tudo a sua felicidade he uma consideraçaõ, que deve ser a mais conspicua no espirito do philantropo. Entre outros objectos, que merecem o serem fomentados por uma tal sociedade, he a cultura do linho, e do cannamo ; o melhoramento do algudaõ, que ha annos a ésta parte tem sido mui negligenciado ; do caffè, que se póde quasi dizer, que lhe naõ prestam attençaõ ; e da cachaça, que he de taõ má qualidade, e que com melhor manejo se podia fazer mui superior. Podia introduzir-se um melhor methodo de agricultura.—a cultura dos prados para o melhor sustento do gado, —inventar novos methodos de lavar o ouro, e diamantes, de maneira, que os negros trabalhassem em uma posiçaõ direita.”

“ Se se formassem taes sociedades, debaixo do patrocínio do Principe Regente, éra de esperar grandes melhoramentos em todas as repartiçoens da economia rural ; o paiz seria o mais bem cultivado, as suas minas lavradas com mais vantagem, e mui provavelmente se descobririam novas producçoens tanto mineraes como vegetaes. Pela influencia destas assembleas philosophicas, se communicaria geralmente a instrucçaõ, e se despertaria no povo um espirito de indagaçaõ ; aprenderia o povo a avaliar as bençaõs, com que a natureza tem enriquecido o seu paiz ; introduzir-se-hiam os novos descobrimentos da Europa ; á proporçaõ que se fizessem mais illuminados, viriam a ser mais industriosos, e levariam vantagem a seus vizinhos, que olhariam para elles pela instrucçaõ, e pelo exemplo.”

“ ¿ Que objecçaõ pode haver a uma tal medida, que promette beneficios iguaes aos subditos, e ao Estado? Ainda mesmo a politica dos mais acanhados espiritos naõ poderá achar pretexto para conservar todo um povo na ignorancia ; porque ser instruido he ser util ; e toda a porçaõ de conhecimentos que se lhe communica, redundando em interesse do Governo. Naõ póde haver duvida que os actuaes illuminados ministros da Corte do Rio-de-Janeiro trabalharão em promover as sciencias entre um povo taõ capaz de ser nellas proveyto ; e de converter a sua acquisiçaõ em fins uteis. Da introducçaõ de tal medida, se deve datar uma total mudança no cha-

racter moral, e costumes geraes dos Brazilianos; communicar-se-hia a instrucção a todas as classes; e os conhecimentos uteis descendo de pais a filhos, se diffundiriam bem depressa. Isto seria o verdadeiro fundamento e alicer-ce da prosperidade do paiz; porque talvez não ha no mundo um territorio tão rico em producções naturaes, e ao mesmo tempo tão desprezado por falta de uma população instruida e industriosa."



SUECIA.

Viagem scientifica em Laponia.

Publicou-se em Stockholmo, na lingua Sueca, a interessante narrativa de uma viagem emprehendida em 1807, por Mr. Valenberg, sob os auspicios da Academia das Sciencias de Suecia, para o fim de determinar a altura das montanhas de Laponia, e observar a sua temperatura. As montanhas, que M. Valenberg visitou, fazem parte de uma grande cordilheira, que corre pela Suecia e Norwega, estendendo alguns de seus ramos para Finlandia e Russia. Estas montanhas estão cituadas entre 67 e 68 grãos de latitude norte, e pertencem á região polar. Em varios pontos são as suas bases banhadas pelo mar; e da sumidade se descobre a immensa planicie do oceano septentrional, ou mar do norte. Estas montanhas tem até aqui sido observadas, em sua magestosa grandeza, pelos Nomades, ou naçoens errantes de Laponia, que seguem os seus rebanhos de veados, e a caça. Alguns poucos viajantes os tem contemplado em distancia, e M. de Bruck um sabio Alemaõ, durante as suas viagens na Norwega, se aproximou delles a alguma distancia; porem pessoa nenhuma penetrou ainda neste azylo da natureza, e tentou pelear contra as difficuldades de subir á sumidade destes montes, eternamente cubertos de neve e gelo.

A empreza éra difficil em muitos respeitos. A subida excessivamente ingreme, e no trepar se achava o viajante alternadamente suspenso sobre excavaçoens, lagos, tor-

rentes, pantanos sem fundo, e golphos. Elle não tinha guia intelligente, não havia habitação no caminho que seguia, e não podia esperar nenhum auxilio. Frequentemente éra obrigado a fazer rodêos de muitas leguas para chegar a um cume; e atravessou não somente neve e gelo, cheio de fendas, mas tambem pantanos aonde corria continuamente risco de ficar enterrado na lama, e agoa estagnada. Elle passou as noites sobre os rochedos nús, sem barraca, nem o menor abrigo; e frequentemente se vio obrigado a apagar a ardente sede, engolindo pedaços de neve, que lhe occasionávam inflammaçoens, e dolorosas suppuraçoens na boca.

As medidas, que M. Valemberg dá das montanhas da Laponia, descrevem uma elevação de 5 a 6.000 pés acima do nivel do mar. Ainda que esta elevação he menor do que a das montanhas da Swissa e Pyrineos, aqui se observam todos os phenomenos das regioens Alpinas, e particularmente das geladas. Em tal proximidade do circulo polar, a região de perpetua neve começa em cerca de 4.000 pés acima do oceano, ao mesmo temo que nos Alpes começa de 7, a 8.000, e nos Pyreneos a 8.000 pez de altura.

Aos 14 de Julho, M. Valenberg subio a mais consideravel montanha de gelo, chamada *Sulitelma*, uma palavra Laponia, que significa montanha solemne; porque antigamente os Laponios adoravam sobre um de seus cumes o seu principal idolo. Esta montanha, que he o Monte Branco do Norte, he composta de uma successão de colinas, cuja base tem uma extensão de varias leguas. A sua maior elevação he de 5.700 pés acima do mar. Para chegar a ésta elevação, foi o nosso Viajante obrigado a fazer caminho por cima de enormes fendas, aonde havia pouco tempo que alguns caçadores tinham sido precipitados com seus veados, e caens. Mares de gelo tem desido para os vales 700 pés abaixo da linha das neves. Ha

uma borda de terra que cerca a neve, e consiste em barro e pedras. O gelo de Sulitelma he mui branco e quasi transparente: he taõ duro como a pedra, mas naõ taõ pezado como o gelo do mar. O Viajante refere algumas particularidades, relativamente á sua composiçaõ interna, ás figuras que o caracterizam, e ás fendas que nelle se formam. A neve tem muitas vezes 100 pes de profundidade, e taõ dura, que as pizadas naõ deixam rastro. A que se despega dos cumes, ou fendas, róla até grandes distancias. Felizmente estes fragmentos em sua descida obram somente contra a natureza inanimada; qualquer direcçaõ que tomem, raras vezes encontram creaturas viventes, ou habitaçoens de homens. Tudo he deserto nestas regioens, por vasta extençãõ, aonde a industria naõ tem ganhado nada sobre o dominio solitario da creaçãõ primitiva.

O Viajante termina a sua narrativa por consideraçoens geraes sobre a temperatura, e taboas de observaçoens meteorologicas. Elle determina com precisaõ as differentes regioens das montanhas, e as caracteriza pelas producçoens que ali achou. A' proporçãõ que se aproxima á linha das neves, diminue a força productiva da natureza, e os homens, os animaes brutos, e as plantas, cedem ao rigor do frio. A 2.600 pés abaixo da linha, desaparecem os pinheiros, assim como o gado e as habitaçoens. A 2.000 pés a unica arvore que se encontra he a faia; e a sua abatida forma, e indigente verdura attestam a inclemencia do clima; e ao mesmo tempo desaparece a maior parte dos animaes selvagens, e os lagos naõ tem pexe. A 800 abaixo da mesma linha de neve, pára o progresso do Laponio, por falta de erva para o seu veado. Acima da linha tudo apresenta a pintura da agonia, e da morte. Somente se acham os mais robustos lichens, a 1.000 e 2.000 pés nas fendas dos rochedos perpendiculares, e o passaro chamado *emboriza nivalis*, he a unica creatura

viva que se póde ver. O calor naõ excede um gráo de Reaumur, na regiaõ que fica a 5.000 pés acima do nivel do mar.

FRANÇA.

O novo Cometa, que se descubrio em Marseilles, por M. Pons, e ao depois em Paris, por M. Bouvard, segundo o calculo destes astrónomos, passou o seu perihelion aos 15 de Setembro, quando a sua distancia do sol, tomando a terra por unidade foi de 0,77835. A sua inclinaçãõ á ecliptica he 75 gr. 20 minutos. Em noíte clara, e na ausencia da lua, he visivel aos olhos, sem telescopio.

INGLATERRA.

O Cap. Flinders, navegante em torno do globo, descubrio, que quando a prõa do navio se dirigia ao Oeste, havia um augmento de variaçãõ na agulha de marear.

Sentio-se na ilha Dominica, nas Antilhas, um tremor de terra, na manhaã de 8 de Julho. A concussaõ foi forte, horizontal, e aparentemente na direcçãõ vindo do poente, a sua duraçãõ foi de 5 segundos.

PORTUGAL.

A falta de Jornaes, e papeis Periodicos, fazia um consideravel vacuo na literatura Portugueza, que felizmente começa a remediar-se. Pelo ultimo paquete de Lisboa recebemos dous periodicos, que ali começaram novamente; o Semanario de Instrucçãõ e Recreio; e o Mercurio Luzitano. Convem portanto que demos uma noticia aos nossos Leitores do Brazil dos periodicos que recebemos de Portugal; e do juizo que delles fazemos; pois ésta noticia literaria, he necessaria, e ao mesmo tempo um indicio

dos esforços que a nação faz para o melhoramento de sua civilização.

1º. *Gazeta de Lisboa.* Este papel imprime-se diariamente, debaixo da immediata inspecção do Governo. Contém as noticias officiaes do Exercito : as leys, decretos, ordens, e avizos do Governo : extractos das noticias estrangeiras : reflexoens sobre as novidades occurrentes ; e avizos de particulares ao publico. As reflexoens são a parte menos interessante, e que menos effeito produzirão na opiniaõ publica ; porque sabendo-se que vem directamente do Governo, todos presumem que ali se acha o que convem divulgar, e não o que o facto demonstra, nem o que a sagacidade do Redactor conjectura.

2º. *Gazeta de Agricultura e Commercio.* Imprime-se uma vez por semana, e com privilegio do Governo. Contém algumas noticias politicas de pouca monta : um artigo sobre a agricultura de Portugal, em que se encontram cousas mui uteis : lista dos navios que entraõ e sahem em Lisboa ; algumas vezes as quantidades dos generos comestiveis, e outros importados : e os preços correntes em Lisboa.

3º. *Diario Lisbonense.* He folha diaria : contem noticias politicas, e outras ; compiladas dos Jornaes estrangeiros ; mas he demasiado pequena para a extensaõ de materias, que se propõem abranger. Aqui se acha tambem uma noticia dos factos notaveis que a historia refere, acontecidos em cada um dos dias.

4º. *Telegrapho Portuguez.* Contém um resumo, e reflexoens ás noticias politicas ; e em geral se occupa a ridicularizar os Francezes : em seu genero, não deixa de ser de utilidade, como tendente a fomentar o enthusiasmo contra o inimigo ; parece-nos porém calculado somente para leitores abaixo da classe mediocre de gente instruida.

5º. *Mercurio Lusitano.* He um papel diario, e começou no 1º. de Setembro. Consta do resumo das noticias po-

líticas ; e julgando pelos numeros, que nos tem chegado a maõ, nos parece ser uma das melhores composicoens deste genero que ha em Lisboa : o plano he bem pensado, a escolha judiciousa, a linguagem pura.

6°. *Semanario da Instrucção e Recreio.* Publica-se todas as quartas feiras ; e divide os seus artigos em ; 1°. Sciencias e Artes : 2°. Commercio e Agricultura : 3°. Bellas Letras e moral : 4°. Variedades. O proemio, e primeiros artigos, prometem um util periodico ; mas como ainda agora começa, naõ podemos dar idea do modo porque sera desempenhado.

7°. *Jornal de Coimbra.* Recebemos o N°. VI. desde periodico ; e successivamente vai de bom a melhor. He dedicado principalmente ás sciencias naturaes : escrevem para elle homens verdadeiramente doutos, e naõ conhecemos em Inglaterra, França ou Alemanha um Jornal, que contenha nem maior numero de artigos originaes ; nem uma redacção mais judiciousa.

MISCELLANEA.

EXERCITO FRANCEZ CONTRA A RUSSIA.

Buletin XIII.

Smolensko, 21 de Agosto.

PARECE que na batalha e victoria de Mohilow, alcançada sobre o Principe Bagrathion aos 23 de Julho, a perca do inimigo foi mui consideravel : damos aqui o relatorio do Principe de Eckmuhl, relativo a esta acção. O Duque de

Tarento achou 20 peças d'artilheria em Dunaburgo, em vez de 8, como se annunciou; elle obrigou a retirarem-se alguns vasos carregados com mais de 40.000 bombas, e outros projecteis. O inimigo destruiu uma immensa quantidade de muniçoens. A ignorancia dos Russianos, na construcção das fortificaçoens, he apparente nas obras de Dunaburgo e Drissa. Sua Magestade deo o commando da direita ao Principe de Schwartzemberg, pondo debaixo de suas ordens o segundo corpo. Este Principe marchou contra o General Tormasow, encontrou-o, e derrotou-o, aos 12. Faz elle os maiores elogios ás tropas Saxonias, e Austriacas. O Principe Schwartzemberg mostrou nestas circumstancias igual actividade e valor. O Imperador tem requerido promoçoens e premios, para os officiaes do seu corpo d'exercito, que se tem distinguido. Aos 8 estava o grande exercito collocado da seguinte maneira: O Principe Vice-Rey em Sourai, com o 4.º corpo, a sua guarda avançada occupava Vilig, Pusviath, e Porulsch. El Rey de Napoles estava em Nikoulino—a sua cavallaria occupava Lukovo. O Marechal Duque de Elkingen, commandante do 3.º corpo, estava em Leuzna. O Marechal Principe de Eckmuhl, commandante do 1.º corpo, estava em Doubrouna. O 5.º corpo, commandado pelo Principe Poniatowski, estava em Mohilow. O Quartel General em Witepsk. O 2.º corpo, commandado pelo Duque de Reggio, estava sobre o Drissa. O 10.º corpo, commandado pelo Duque de Tarento, estava em Dunabourgo e Riga. Aos 8, 12.000 cavallos do inimigo marcháram para Inkovo, e atacáram a divisaõ do General Conde Sebastiani, que foi obrigado a pelear por meia legua, retirando-se todo o dia, soffrendo, e causando igual perca ao inimigo. Uma companhia de volteadores do regimento 24 de infantaria ligeira, formando parte de um batalhaõ daquelle regimento, que tinha sido confiado á

cavallaria para manter uma posição no mato, foi tomada. Nós tivemos cerca de 200 mortos e feridos : o inimigo poderá ter perdido o mesmo numero de gente. Aos 12, havendo-se unido o exercito inimigo, em Smolensko, marchou por diferentes pontos, com igual vagar, e hesitação, para Boreith e Nadra. O Principe de Eckmuhl ajunctou todas as suas forças para marchar contra o inimigo, e tomar posse de Smolensko, indo para ali pelo outro lado do Boristhenes. El Rey de Napoles, e o Principe de Eckmuhl partiram de Leuzna, e marcháram para o Boristhenes, juncto á embocadura do Bereзино, defronte de Klomens, aonde, na noite de 13 para 14, lançáram duas pontes sobre o Boristhenes. O Vice Rey partio de Soniog, e marchou por Janovitsche para Rassana, aonde chegou aos 14. O General Conde Grouchy ajunctou os tres corpos de cavallaria em Rassana aos 12. O Principe de Eckmuhl ajunctou todo o seu corpo em Doubrouwa aos 13. O Quartel General partio aos 13 de Witepsk, e chegou a Rassana aos 13. O Principe Poniatsowski partio de Mohilow, e aos 13 chegou a Romanzo; aos 14, ao romper do dia, o General Grouchy marchou para Lenobo, repulsou dali dous regimentos de Cossacos, e achou ali o corpo do General Nansouty : no mesmo dia El Rey de Napoles, suportado pelo Duque d'Elkingen, chegou a Krasnoi. Aos 27, uma divisaõ do inimigo, consistindo em 5.000 infantes, supportados por 2.000 cavallos, e 12 peças d'artilheria, estava em uma posição diante da cidade ; foi atacada e forçada em um instante pelo Duque de Elkingen. O regimento 24 de infantaria ligeira atacou á bayoneta o pequeno lugar de Krasnoi, com grande impetuosidade ; a cavallaria executou algumas cargas admiraveis. O Barão Bardi-soult, general de divisaõ do 3º. regimento de caçadores, se distinguio muito. A tomada de 8 peças d'artilheria, 14 caixoes, 1.500 prisioneiros, e um campo cuberto com

mais de 1.000 Russianos mortos, fôram as vantagens da batalha de Krasnoi, em que a divisaõ Russiana, consistindo em 5.000 homens, soffreo a perca da metade de seu numero. S. Magestade, aos 15, tinha o seu Quartel General em Kovonitnia. Aos 16, pela manhaã, estavam commandadas as alturas de Smolensko; a cidade apresentava á nossa vista um cercado de muros de 4.000 toesas, e 10 pes de grossura, com 23 pés d'altura, intersectado de torres, algumas das quaes estavam armadas d'artilheria de calibre pezado. Na direita do Boristhenes percebemos, e fomos informados de que o inimigo voltava as costas, e retrogradava apressadamente a defender Smolensko. Soubemos que os generaes do inimigo tinham recebido ordens reiteradas para dar batalha, e salvar Smolensko. O Imperador reconheceo a cidade, e poz o seu exercito nas posiçoens, no dia 16. O Marechal Duque de Elckingen tinha a esquerda, apoiada sobre o Boristhenes; o Principe de Eckmuhl o centro; o Principe Poniatowski a direita; as guardas se postáram em reserva na direita; e a cavallaria, debaixo das ordens do Rey de Napoles, na extremidade da direita: o Duque de Abrantes, com o 8º. corpo, perdeu o seu caminho, e fez um movimento falso. O regimento 16, e metade do 17, passou em observaçoã. Conservou-se um fogo de musquetaria ao longo da linha. O inimigo occupou Smolensko com 30.000 homens; e o resto de seu exercito se formou nas bellas posiçoens, sobre a margem direita daquelle rio, defronte da cidade, e communicando por tres pontes. Smolensko he considerada pelos Russos como uma praça forte, e o antemural de Moscow. Aos 17, ás duas horas da tarde, vendo que os inimigos não tinham desembocado, e que se estavam fortificando em Smolensko, tendo recusado o dar batalha, não obstante as ordens positivas, que recebêram, e a bella posiçoã que pudêram ter occupado, a sua direita sobre Smolensko, e a esquerda na margem

do Boristhenes. O general do inimigo não teve resolução. O Imperador marchou sobre a direita, e ordenou ao Principe Poniatowski, que mudasse a sua frente, a direita em avança da; e puzesse a sua direita para o Boristhenes; occupando um dos suburbios por postos e baterias: destruisse a ponte, e interceptasse a communicação da cidade com a margem direita. Durante este tempo o Principe de Eckmuhl recebeu ordem de atacar dous dos suburbios, que o inimigo tinha entrincheirado em 200 toesas de distancia da cidade; cada um dos quaes éra defendido por 7 ou 8 mil homens, e artilheria pezada. O General Conde Friant, teve ordem de completar o investimento, voltando a sua direita para o corpo do Principe Poniatowski, e a esquerda para o ataque feito pelo Principe de Eckmuhl. A's duas da tarde, a divisaõ de cavallaria do Conde Bruyere, depois de ter repulsado os Cossacos, e a cavallaria do inimigo, e aproximado-se á ponte mais superior do rio, estabeleceo sobre este terreno uma bateria de dez peças de artilheria, e fez fogo de metralha sobre aquella parte do exercito do inimigo; que estava na margem direita do rio, e em breve obrigou as massas Russianos de infantéria a evacuar aquella posição. O inimigo postou cuntaõ duas baterias de 20 peças d'artilheria, em um convento, para incommodar a bateria, que jogava sobre a ponte. O Principe de Eckmuhl encarregou o ataque da direita dos suburbios ao Conde Morand; e o da esquerda ao General Conde Gudin. As' 3, começou a canhonada. As' 4, e meia principiou um vivo fogo de musqueteria; e ás 5, as divisõens de Morand e Gudin tomáram os suburbios entrincheirados do inimigo, com fria e rara intrepidez, e perseguíram o inimigo até a estrada cuberta, que estava juncada de Russianos mortos. Na nossa esquerda, o Duque de Elchingen атаçou a posição que o inimigo tinha fóra da cidade, tomou posse della, e perseguiu o inimigo até a

esplanada. As' 5 horas se difficultou a communicacão da cidade com a margem direita, e somente se podia effectuar por homens solitarios. As' 6 horas da tarde se assentaram contra as muralhas 3 baterias de bater em brecha, de calibre 12, uma pela divisão Friand, e as outras duas pelas divisões Merand e Gudin. Nos repulsamos o inimigo de todas as torres com os obuses, que lhes atiravam. O General de Artilheria, Conde Sorbur, tornou impossivel ao inimigo a occupação da estrada cuberta, por meio de duas baterias de enfiar. E com tudo o inimigo, que desde as duas da tarde, percebeo que nos tinhamos intenções serias contra a cidade, mandou duas divisões, e dous regimentos de infantaria da guarda, para reforçar as 4 divisões que estavam na cidade. Estas forças unidas compunham metade do exercito Russiano: a batalha continou toda a noite; tres baterias em brecha atiravam com toda a actividade. Duas companhias de mineiros foram unidas as muralhas. A cidade, se incendiou no meio de uma bella noite de Agosto. Smolensko offereceo aos Francezes um espectaculo, similhante ao que apresenta uma erupção do Vesuvio aos habitantes de Napoles. A' uma hora depois da meia noite o inimigo abandonou a cidade, e se retirou cruzando o rio. As' duas horas, os granadeiros, que eram os primeiros no ataque, já não achavam resistencia, a praça foi evacuada: 200 peças d'artilheria, e uma das primeiras cidades de Russia ficaram em nosso poder; e isto á vista de todo o exercito Russiano. O combate de Smolensko, que podemos justamente chamar uma batalha, havendo combatido de ambas as partes cem mil homens, causou aos Russianos a perca de 4.700 homens, deixados mortos no campo de batalha; e 7 para 8.000 feridos. Entre os mortos se acharam cinco generaes Russianos. A nossa perca, chega a 700 em mortos e feridos, e 3.100, ou 3.200 feridos. O General de Brigada Grabouski foi morto, e os Generaes

de Brigada Gradeau e Dalton feridos. Todas as tropas rivalizaram umas ás outras em intrepidez. O campo de batalha offereceo á vista de 200.000 pessoas, que o pódem attestar, um corpo Francez jazendo morto sobre sette corpos Russos. No entanto os Russianos estavam protegidos pelo fogo da musqueteria de suas trincheiras, durante parte dos dias 16, e 17. Aos 18 estabelecemos as pontes sobre o Boristhenes, que o inimigo tinha queimado, porém não alcançamos apagar o fogo que consumio a cidade até o dia 18, havendo os çapadores Francezes trabalhado com grande actividade. As casas na cidade estavam cheias de Russianos mortos e moribundos.—Das 12 divissoens que compunham o grande exercito Russiano, duas divissoens fôram rompidas, e derrotadas nos combates de Ostrovna; duas tivéram a mesma sorte na batalha de Mohilow; e seis na batalha de Smolensko. So lhe ficáram inteiras duas divissoens das guardas. Os feitos de valor que redundam em honra do exercito, e que tem distinguido taõ grande numero de soldados na batalha de Smolensko, seraõ o objecto de um relatorio particular: jamais mostrou o exercito Francez maior intrepidez do que nesta campanha.

Buletim XIV.

Smolensko, 23 de Agosto.

Smolensko pode ser considerada como uma das melhores cidades de Russia. Se não fosse pelas circumstancias da guerra, que aqui trouxe o fogo, e consumio immensos armazens de mercadorias coloniaes, e fazendas de todo o genero, ésta cidade teria sido um grande recurso para o exercito. Ainda mesmo no seu estado presente póde ser da maior utilidade n'um ponto de vista militar. Ficáram ainda em pé grandes casas, que offerecem belos lugares para o estabelecimento de hospitaes. A provincia

de Smolensko he mui bela e fertil, e abunda em generos de subsistencia e forragem. Os Russianos intentávam, segundo os acontecimentos da guerra, levantar uma milicia dos paizanos escravos, que elles armáram com máos piques. Tinham ja unido neste lugar cerca de 5.000 delles; éram um objecto de irrisaõ até para o mesmo exercito Russo. Tinham ja determinado, como ordem do dia, que Smolensko devia ser a sepultura dos Francezes, e que posto se tivesse julgado conveniente evacuar a Polonia, com tudo éra necessario dar batalha em Smolensko, para prevenir que ésta barreira da Russia cahisse em nossas maõs. A cathedral de Smolensko he uma das mais celebres igrejas Gregas de toda a Russia. O Palacio Episcopal forma so por si uma especie de cidade. O calor he excessivo, havendo-se o thermometro levantado a 26 grãos. O tempo he mais calido do que na Italia.

Supplemento ao Buletim XIV. de 23 de Agosto.

O reconhecimecto que se mandou cedo para o mato de Podebue, sobre as estradas de Brzese, e Tivete, occupou a desembocadura do mato nas duas estradas; e fizéram prisioneiros alguns Uhlanos Russianos, em Keivatice. Algumas patrulhas d'infanteria passáram os pantanos por Zabia, tomáram varios da cavallaria inimiga, que andávam buscando os seus cavallo, que durante a noite se havíam fugido para os pantanos. As 8 horas da manhaã uma forte columna da infanteria inimiga, que ao depois se soube que éram as divisoes 9, e 15, com uma brigada de cavallaria, appareceu nas montanhas entre Zambasc, e a fazenda de Padubue, atacou os postos que tinham passado o dique, que cruza os pantanos, e os forçou a retroceder para a entrada do dique. Esta columna formou-se sobre as alturas, assestou uma bateria de 30 peças d'artilheria, e mandou infanteria a tomar posse do dique,

nos pantanos, que a vanguarda defendia. O corpo d'exercito principiou a sua marcha para sustentar a guarda avançada; collocou-se entre Padubue, e forçou o inimigo a desistir do ataque do dique. A guarda avançada, composta de um batalhão de infantaria ligeira, um batalhão de cavallaria ligeira, hussares, cavallaria ligeira de Potentz, e lanceiros Saxonios, supportados pelos regimentos Austriacos de cavallaria ligeira, de Hohenzollern e Orcily, mandados pelas provincias de Schwartenburg, poz-se em marcha para flanquear o pantano, atravessou o mato, que o inimigo tinha mandado observar somente pelos regimentos de dragoens de Czernikowski e Uhlanos Tartaros, e postou-se na desembocadura deste mato, sobre a estrada de Twele.

A primeira divisaõ do 7º. corpo seguiu o movimento da sua avançada cerca das dez horas; e a 2ª. divisaõ a seguiu para a entrada do mato, logo que a divisaõ Austriaca do General Siegerthal chegou para a render em Padubue. Quando a guarda avançada, depois de ter desembocado do mato appareceo no flanco e retaguarda do inimigo, elles fizèram com que uma parte das divisoes 9ª. e 15ª. mudassem a sua frente; e dirigissem á guarda avançada o fogo de uma numerosa artilheria, que desmontou varias peças das duas baterias da artilheria ligeira Saxonica e Austriaca. A chegada da primeira divisaõ, com outra artilheria, supportou a guarda avançada; e se estendendo por detraz da esquerda do inimigo. A brigada de infantaria Austriaca do General Sellenberg, mandada pelo Principe de Swartzemberg ao General Regnier, se collocou entre a esquerda da primeira divisaõ, e a extremidade do mato; aquelle general foi pouco depois ferido, e o Tenente-general Bianchi tomou o commando desta brigada. A segunda divisaõ Saxonica, composta somente da brigada do General Saar, passou tambem o mato, e se postou ante a esquerda da brigada Austriaca;

em breve foi atacada pelo inimigo, que trabalhou por tomar o mato. Esta brigada repulsou varios ataques, e foi apoiada pelas tropas Austriacas, que occupáram Paduboe, e mandou os atiradores para os pantanos. Depois de ter repulsado o ataque do inimigo no mato, trabalhou por se apossar das alturas que commandam o Dique de Padubue; mas este foi o ponto que o inimigo defendeo mais obstinadamente; porque temia que, se o abandonasse, as tropas Austriacas que estavam em Padubue passassem o pantano, e augmentassem as forças que estávam no seu flanco e retaguarda. Dirigia o inimigo constantemente novas tropas contra a brigada do General Saar. Um regimento de dragoens carregou o 2º. regimento Saxonio de infantaria ligeira, que se formou immediatamente com a maior ordem em quadrado, e repulsou a carga. Durante este tempo a cavallaria da guarda avançada se extendeo para a direita, juncto á estrada grande de Kobryn, e se unio com a primeira divisaõ, que estava na mesma direcçaõ, porém que não pôde avançar tanto. A cavallaria inimiga se extendeo da planicie elevada de Padubue para Zawanies, na estrada de Dobryn; e foi sustentada por numerosa artilheria, e por parte da divisaõ 13 do inimigo, que ficou de manhã em frente de Herodetzka, e tinha vindo a tomar uma posiçaõ a alguma distancia da esquerda da divisaõ 15. Toda ésta linha estava guarnecida de uma numerosa artilheria. A cavallaria do inimigo tentou uma carga contra a direita da cavallaria, mas foi repulsada pelo regimento de dragoens Austriacos de Hohenzollern, e cavallaria Saxonia ligeira de Polentz, que deo uma bella carga, e tomou varios prisioneiros. Um momento depois desta carga chegou o General Frelich, para reforçar a cavallaria da direita com dous regimentos Austriacos de hussares. Cerca da noite fez o General Regnier um novo esforço para que a brigada do General Saar se apossasse da planicie elevada de Padubue. Mandou supportar

ésta pelo batalhão Austriaco da divisaõ do General Bianchi, e atiradores da primeira divisaõ ; em quanto os atiradores das tropas, que o Principe Schwartzemberg tinha em Padubue, atravessávam os pantanos. Tomou-se posse da planicie elevada ; porém a noite terminou o combate ; e prevenio que inimigo, que tinha entaõ começado a sua retirada, fosse perseguido : ao mesmo tempo a cavallaria teve ordens de mandar varias partidas e patrulhas para a parte de T'wele, na estrada de Kobryn, e foi tomado um commissario, que confirmou a retirada do inimigo.

Relatorio de 13 de Agosto.

As' cinco da manhaã começaram as tropas a sua marcha para atacar o inimigo, que se estava retirando, pela estrada de Kobryn, porém que ainda tinha uma retaguarda nas alturas entre Horodetzka, e Zainlym. A direita da cavallaria, que fôra reforçada pelo regimento Austriaco de dragocens de Levenhr, tomou a sua direcção sobre T'wele, e se collocou na esquerda desta aldeia, a fim de cortar a retirada do inimigo, o qual se deo tanta pressa, que se não pôde effectuar o cortallo, mas fez-se uma viva canhonada, na estrada até que a cavallaria entrou em T'wele, áonde o inimigo tinha uma retaguarda de infantaria, que se retirou logo que vio este movimento. O Principe de Schwartzemburg mandou que se carregasse a cavallaria inimiga, que estava entre T'wele e Sutkow, o inimigo sendo perseguido se retirou na maior desordem para Kobryn, aonde porém se não atreveo a parar. Um regimento de infantaria, que estava em Kobryn, por detraz de Muchawin ; e tinha começado a queimar a ponte, fugio vendo chegar os Hussares, e artilheria ligeira Saxonia. Duas baterias guarnecidas por artilheiros Saxonios de pé, que tinham avançado na manhaã, juncto com a cavallaria, chegaram a Kobryn, ao mesmo tempo que a artilheria

ligeira. Grande numero dos do inimigo foi morto, ou tomado na fugida; não se obtiveram ainda relações exactas, pelas quaes se possa avaliar a sua perda na acção de 12 e 13; porque o campo de batalha he mui extenso, e ainda se não ajunctáram os prisioneiros, porém não se pode calcular em menos de 3.000, em mortos, feridos, e prisioneiros. Dizem os habitantes de Kobryn, que passara por aquelle lugar grande numero de feridos, e muitos mais ficáram ainda no campo de batalha. Ainda se não fizéram os mappas da perda do 7º. corpo mas pode-se avaliar a 1.000 mortos ou feridos. As tropas Saxonias mostraram o maior valor; a brigada do General Saar pelejou e atacou com infinito vigor; e a divisaõ do General Lecoq sustentou a sangue frio um mui vivo fogo d'artilheria. Os atiradores marcháram com ardor sobre o inimigo; a artilheria foi perfeitamente bem dirigida e bem sustentada contra o fogo do inimigo, que tinha uma artilheria superior, e muitas de suas peças fôram desmontadas.

O general commandante em chefe do 7º. corpo do Grande Exercito.

(Assignado) REGNIER.

Kobryn, 13 de Agosto.

Batalha de Polotsk.

Depois da batalha de Drissa, o Duque de Reggio, sabendo que general inimigo Wittgenstein tinha sido reforçado por 12 terceiros batalhoens da guarnição de Duna-burgo, e desejando trazêllo a uma acção, juncto ao desfiladeiro, que fica abaixo de Polotsk; mandou que o 2º. e 6º. corpo se formassem em ordem de batalha, abaixo de Polotsk. O General Wittgenstein o seguiu, atacou-o aos 16 e 17, e foi vigorosamente repulsado. A divisaõ Bavara de De Wrede, do 6º. corpo, se distinguio. Ao mo-

mento em que o Duque de Reggio estava fazendo as suas disposições, para se aproveitar da victoria, e apertar o inimigo no desfiladeiro, foi ferido na espadua por uma bala de musquete. A sua ferida, que he de uma natureza séria, o obrigou a transportar-se a Wilna; mas parece que elle se não mostrou de forma alguma inquieto pelas suas consequencias. O General Gouvion St. Cyr tomou o commando do 2º. e 6º. corpo. Aos 17 pela tarde se retirou o inimigo pelo desfiladeiro. O General Verdier foi ferido. O General Maison foi reconhecido como general de divisaõ, e lhe succedeo no commando de sua divisaõ. A nossa perca he avaliada em 1.000 homens mortos e feridos. A perca dos Russianos he tripla da nossa. Tomamos-lhes 500 prisioneiros. Aos 18 ás 4 horas da tarde, o General de Divisaõ St. Cyr, commandante do 2º. e 6º. corpo, abriu o ataque sobre o inimigo, mandando avançar a divisaõ Bavara do Conde de De Wrede, contra a ala direita inimiga. A batalha se extendeo por todo o comprimento da linha, e o inimigo foi completamente derrotado, e perseguido por duas leguas, em quanto a luz do dia o permittio. Ficáram no poder do exercito Francez 20 peças d'artilheria, e 1.000 prisioneiros. O General Bavaro Deroy foi ferido.

Batalha de Valentina.

Aos 19, ao romper do dia, estando acabada a ponte, o Marechal Duque de Elchingen cruzou para a margem direita do Boristhenes, e perseguiu o inimigo. A' uma legua da cidade, encontrou a retaguarda da ultima columna do inimigo. Era uma divisaõ de 5 a 6 mil homens, postados em belas colinas. Mandou-as atacar com a bayoneta, pelo regimento 4 de infantaria de linha, e pelo 27 dicto. Foi tomada a posiçaõ, e as nossas bayonetas cubríram de mortos o campo de batalha, ficáram em nossas

maõs 300 ou 400 prisioneiros. O inimigo fugitivo se retirou para a segunda columna, que estava postada nas alturas de Valentina. A primeira posiçaõ foi tomada pelo 10, de linha, e cerca das 4 horas da tarde se fez fogo de musqueteria contra toda a retaguarda do inimigo, que continha 15.000 homens. O Duque d'Abrantes tinha passado o Boristhenes ás duas horas, pela direita de Smolensko, e se achou cerrado com a retaguarda do inimigo ; elle podia, portanto, marchando com a sua divisaõ interceptar a estrada grande de Moscow, e dificultar a retirada da retaguarda ; porém no em tanto as outras columnas do exercito inimigo, que naõ fõram forçadas, sendo informadas do successo, e da rapidez do primeiro ataque, voltaram para traz pelo mesmo caminho que viéram. Avançáram entaõ 4 divisoens a supportar a sua retaguarda, e entre ontras a divisaõ de granadeiros, que até entaõ se naõ tinha adiantado, 5 ou 6.000 homens de cavallaria formávm a sua direita, em quanto a esquerda estava cuberta pelo mato cheio de atiradores. Era da maior consequencia para o inimigo conservar ésta posiçaõ o mais longo tempo que lhe fosse possivel sendo mui boa, e aparentemente impregnavel : nos pela nossa parte naõ a consideravamos de menos importancia. Assim se originou a batalha de Valentina, um dos mais bellos feitos d'armas na nossa historia militar. As' seis horas da tarde, a divisaõ Gudin, que se tinha mandado adiante para supportar o 3º. corpo, desde o momento em que percebeo os grandes soccorros que o inimigo mandara para a sua retaguarda, puchou a diante uma columna sobre o centro da posiçaõ do inimigo, supportada pela divisaõ do General Ledru. Depois de uma hora de combate, as nossas tropas forçáram a posiçaõ. O General Conde Gudin chegou com a sua divisaõ, e no principio da aççaõ foi ferido por uma bala, que lhe levou a coxa : elle morreo gloriosamente. Esta perca foi mui sentida. O General

Gudin éra um dos mais distinctos officiaes do exercito ; era estimavel por suas qualidades moraes, tanto como por seu valor e intrepidez. O General Gerard tinha tomado o commando da divisaõ. Calculamos, que o inimigo teve oito generaes mortos ou feridos ; um de seus generaes ficou prisioneiro. No dia seguinte o Imperador distribuiu recompensas no campo de batalha a todos os regimentos, que se tinham distinguido, e como o 127, que he um regimento novo, se tinha comportado bem, S. M. lhe concedeo o direito de trazer uma Aguia ; privilegio de que ainda naõ tinha gozado ; naõ havendo jamais até agora achado-se presente em alguma batalha. Estas recompensas, dadas no campo de batalha no meio dos mortos, dos moribundos, e dos feridos ; e os tropheos da victoria, apresentaram um espectaculo, verdadeiramente militar, e pomposo. O inimigo, depois desta batalha, precipitou a sua retirada, em tal maneira, que no dia 20 marcháram as nossas tropas 20 leguas, sem poder achar os Cossacos, e em toda a parte apanhavam feridos, e extraviados. A nossa perca na batalha de Valentina foi de 600 mortos e 2.600 feridos. A do inimigo, como mostra o campo de batalha, he triple. Tomamos 1.000 prisioneiros, a maior parte delles feridos. Assim as unicas duas divisoes Russianas que naõ tinham soffrido nos combates precedentes de Mohilow, de Ostrovno, de Krasnoi, e Smolensko, agora padeceram na batalha de Valentina. Todas as noticias que se recebem confirmam o que se disse de ir o inimigo correndo a toda a pressa para Moscow ; e que o seu exercito tem soffrido muito nos ataques precedentes, e alem disto experimenta grande desersaõ. Os Polacos, quando desertam dizem-lhe, vós abandonastes-nos sem pelejar ; que direito tendes vós de esperar que nós permaneçamos debaixo das vossas bandeiras ? Os soldados Russianos das provincias de Smolensko, igualmente se aproveitam da proximidade de suas aldeas para

desertarem, e voltarem a descansar em suas casas. A divisão de Gudin atacou com tanta intrepidez, que o inimigo se persuadiu de que eram as guardas Imperiaes. Isto he n'uma palavra pronunciar o mais bello elogio ao 7º. regimento de infantaria ligeira; e ao 12, 21, e 127 de linha; que compunham esta divisão. O combate de Valentina pode tambem ser chamado uma batalha; porque entráram em acção mais de 80.000 homens. Ao menos foi um combate de vanguarda da primeira ordem. O General Grouchy, que foi mandado com o seu corpo para a estrada de Donkovichina, achou todas as aldeas cheias de mortos e feridos, e tem tomado tres carruagens, contendo mais de 900 feridos. Os Cossacos sorprendêram em Léozno um hospital de 200 feridos das tropas de Wirtemberg, que por negligencia não tinham sido mandados para Witepsk. Quanto ao resto, no meio de todos os desastres, nunca os Russianos cessáram de cantar *Te Deums*; elles convertem tudo em victoria, porém a despeito da ignorancia, e brutalidade do povo, isto começa a parecer-lhe ridiculo; e até demasiado grosseiro.

Relatorio ao Major-general.

Monseigneur!—Eu supponho, que o Duque de Reggia terá dado conta a V. A. do que se passou no dia 17; ao menos, até o momento em que as suas feridas o obrigáram a deixar o campo de batalha. Durante o resto daquelle dia continuáram as tropas o seu successo, e ás nove da tarde foram os Russianos repulsados em todos os pontos, depois de terem soffrido as mais consideraveis percas, tendo tentado no decurso do dia seis ou sette ataques, que fóram repulsados com valor superior, á infatuação que ali os trouxe. Esta acção faz a maior honra a divisão LeGrand, que foi postada aonde se dividem as estradas para Jebei, e para Navil; e ao corpo Bavarez, postado na margem

esquerda do Polota, na retaguarda da aldea de Spas, que o inimigo tinha determinado retomar, não obstante ter sido expulso della 5 ou 6 vezes; e a divisaõ 20, assim como o General Wrede, que a commandava, se tem cuberto de gloria. O General Bavaro, Vicenti, que he merecedor de louvor, pela maneira em que se conduzio, foi ferido ali. Na noite desse dia, eu conheci a difficuldade de atacar o inimigo, tomei as minhas medidas para fazer o ataque aos 18 ás 4 horas da tarde. Fiz impossiveis para enganar o inimigo, a respeito das minhas intençoens. Cerca da uma hora mandei que a equipagem do exercito, que estava na retaguarda de Polotsk, desfilasse para a margem esquerda do Dwina, na estrada de Oula. Fiz apparencias de quem queria cubrir este movimento, e protegêllo pelas tropas que o Marechal Duque de Reggio tinha mandado passar para a margem esquerda. Na noite entre 16, e 17, elles se reuniram por traz de Polotsk, na retaguarda das equipagens: a divisaõ de Couraceiros chegou ali de Semeneta, e a brigada de cavallaria ligeira do General Castex, de Roudina. As 3 horas da tarde, a columna e bagagem desfilou a vista do inimigo, e as tropas acima mencionadas repassáram o Dwina, com a maior parte da artilheria Franceza, e entráram em Polotsk. Perto das cinco todas as tropas, e artilheria estavam em uma posição, de desembocar sobre o inimigo, sem que elle tivesse sequer observado os nossos preparativos. As 5 precisamente, toda a artilheria abriu o seu fogo, e as nossas columnas, de infantaria desembocáram debaixo da sua protecção, para atacar a esquerda e centro do inimigo. A divisaõ De Wrede desembocou pela direita da aldea de Spas, e atacou com grande valor, e sciencia a esquerda do inimigo. A divisaõ do General Deroy desembocou pela mesma aldea de Spas: a divisaõ Le Grand pela esquerda daquella aldea, communicando pela sua esquerda com a divisaõ Vedier, uma brigada da qual observara a direita do ini-

migo, que foi postada sobre a estrada de Gehenzelva. A divisaõ Merle cubrio a frente de Polotsk, e parte de sua retaguarda. O inimigo; ainda que completamente sorprendido, confiando na superioridade de suas forças, e immensa artilheria, composta de 180 peças, recebeo ao principio o nosso ataque com infinita calma e socego; mas por fim, antes de anoitecer, a sua esquerda estava completamente forçada, e o seu centro totalmente derrotado, depois de ter defendido a sua posiçaõ com muito valor e causando grande mortandade. Teriamos tomado maior numero de prisioneiros, se os matos naõ estivessem taõ proximos á sua posiçaõ. O inimigo abandonou-nos o campo de batalha, cuberto com immenso numero dos seus mortos, e feridos, 20 peças d' artilheria, e 1.000 prisioneiros. Pela nossa parte tivemos alguns mortos e feridos; entre estes se acham os generaes Deroy, e Raclovitsch, e o Coronel Colonge, commandante de artilheria Bavara; eu naõ posso elogiar assas Le Grand, Wrede, Deroy, Raclovitsch, e o general de artilheria, Aubry, que dirigio a artilheria do segundo corpo com grande distincçaõ. O General Merle, somente com uma parte de sua divisaõ, repulsou com grande habilidade um ataque, que o inimigo fez sobre a nossa esquerda, para proteger a sua retirada para o mato. Os Croatas se distinguiram nesta carga, sustentados por uma parte da cavallaria do General Custex. Em geral peço a consideraçaõ de S. M.; as tropas tem merecido que as animem, e premeiem. S. M. me dará grande prazer dispensando os seus favores a M. de Maille, meu ajudante de campo, o portador desta carta, cujo zelo tenho toda a razaõ para louvar. Naõ tenho tambem senaõ clogios que fazer aos chefes do 2º. e 6º. corpo.

Tenho a honra de ser de V. A. &c.

(Assignado) Conde GOUVION SAINT CYR.

Relatorio do Principe de Eckmuhl ao Principe Major-general.

Doubrowna, 7 de Agosto, 1812.

MONSEIGNEUR! Tenho a honra de apresentar a V. A. o relatorio da acção, que teve lugar aos 26 de Julho, em frente de Mohilow, entre uma parte das tropas pertencentes aos 1.º corpo ; e o corpo Russiano, commandado pelo Principe Bagration. Eu entrei em Mohilow aos 20 ; e aos 21 o terceiro regimento de caçadores foi atacado pela vanguarda do Principe Bagration, que se quiz apossar desta importante cidade. O regimento perdeu 100 homens, e foi repulsado. Aos 22 eu postei o regimento 83 de infantaria de linha, commandado pelo general Fredericks. O General Bagrathion tinha chegado a Novoi Bricknow. Elle intentava dar batalha, a fim de entrar em Mohilow. Tinha elle 4 divisoens de infantaria, 5.000 Cossacos, e 8.000 cavallos ; fazendo um total de 35.000 homens. Eu tinha em Mohilow somente os regimentos 57, 61, e 111 ; da divisaõ de Compan (havendo deixado sobré o Berezina, para cubrir Minsk, o 23, juncto com a brigada de Pajol, e o 1.º de Caçadores) o 85, e o 108 da divisaõ Dessain : a divisaõ de Couraceiros ; e o 3.º regimento de caçadores de cavallo. A posiçaõ de Salta Naecka, de que aqui transmitto a V. A. o plano, me pareceo um lugar proprio para fazer a devida recepçaõ ao inimigo. Na noite de 22 mandei entupir a ponte, que esta na grande estrada, e destruir uma estalagem, que lhe ficava contigua. A ponte do moinho na direita foi cortada por uma companhia de çapadores ; e as casas da visinhança derrribadas. O 85 foi encarregado da defenza destes postos ; e no caso de serem atacados, conservallos, em ordem a dar tempo a chegarem as outras tropas postadas entre este lugar e Mohilow. Estas disposiçoens feitas, eu me retirei para Mohilow, a fim de accelerar a chegada da divisaõ Clapa-

rede, e das tropas destacadas pelo General Pajol. Aos 23 as 7 horas da manhã, Eu recebi uma parte de que os postos avançados tinham sido atacados ; ás 8 horas achei que o regimento 83 éra mui vivamente atacado. O General Fredericks, que o commandava, tinha tomado boas disposiçoens, e durante todo o dia mostrou muito sangue frio, e grande intrepidez. A artilheria ligeira desta divisaõ; e a do 85, se tinhaõ postado na noite antecedente. O seu fogo era mui mortifero ; e no espaço de uma hora depois de começado o ataque, tinha ja morto para cima de 500 Russianos. Sahiram do mato 12 ou 15 peças d' artilheria, e se arranjâram em ordem de batalha, sobre a planicie do moinho, aonde a ponte tinha sido destruida. Os regimentos Russianos de infantaria se puzêram em forma. Foi mandado um batalhaõ do 108 para sustentar as companhias do 85 que estâvam na ponte ; opposeram-se algumas peças de artilheria ás dos Russos. O combate se fez extremamente vivo por este lado, e a força do inimigo crescia a cada momento. O batalhaõ do 108, que tinha repulsado os Russianos, foi obrigado a ceder ao maior numero. O General Guyardet, com dous batalhoens do 61, fez parar a perseguida do inimigo, e obrigou os Russos a voltar para a baixa, que tinham atravessado perseguindo o batalhaõ do 108. Em quanto estas cousas se passavam na direita eu dei ordem ao General Fredericks, que defendesse a desembocadura da grande estrada com todo o vigor ; e que mandasse um batalhaõ do 108, e algumas companhias do 85, para que passassem o desfiladeiro, e carregassem a artilheria inimiga. Este movimento, que se executon com grande precisaõ, e foi dirigido pelo Coronel Achard, do regimento 108, produzio grande effeito nos movimentos da esquerda do inimigo, o qual se vio obrigado a fazer um movimento retrogrado. O batalhaõ commandado pelo Coronel Achard tinha aprisionado um dos batalhoens do inimigo, porém foi aodepois libertado.

O coronel foi ferido por uma bala que lhe atravessou os braços, e se não pôde sustentar nas alturas, que tinha occupado. O inimigo fez avançar um corpo consideravel de tropas, formadas em columna cerrada, a fim de tentar de novo o desfiladeiro da ponte. Este corpo se achou na direcção do chefe de esquadra Polimey, que o fez parar com um vivo fogo, e lhe occasionou grande perca. O numero dos mortos do inimigo, que a este tempo éra mui consideravel, se dobrou com isto. A acção continuou com grande calor de ambos os lados, e com grande inferioridade de nossa parte. As outras tropas estavam em reserva na nossa direita; aonde era de presumir que o inimigo trouxesse a sua força; e mui especialmente a sua numerosa cavallaria. Cerca das 6 horas da tarde, não havendo todas as minhas partidas de reconhecimento pela direita visto o inimigo, mandei que as tropas que ali estavam em reserva, particularmente o 111, marchassem para a estrada grande. O General Fredericks recebeu ordens de renovar o seu ataque. Um batalhão do 35, que desde a noite tinha sido postado na extremidade da ala direita; e um do 61, atacaram a esquerda do inimigo. Os dous ataques fôram bem succedidos. O inimigo retirou a sua artilheria, e as suas tropas seguiram este movimento em todos os pontos. O regimento 111 e o 61 da 5ª. divisão, capitaneados pelo general Compans, fôram encarregados de perseguir o inimigo até Novosieleki. A noite poz fim ao seguimento neste lugar. Devo os maiores elogios á conducta das tropas, e particularmente ao regimento 85; nem um só soldado desamparou o seu posto para conduzir os feridos; e tanto os soldados moços como os velhos mostraram o maior valor. Os soldados veteranos déram aos seus camaradas novos honrosos testemunhos de não terem mais conscritos em seus regimentos. A perca do inimigo tem sido grande. Elles deixaram mais de 1.200 mortos no campo de batalha, exclusivo de 4.000 feridos, 700, ou 800 do

quaes ficáram em nosso poder. A nossa perca segundo os mappas dos corpos chega a 900 homens mortos ou feridos, ou prisioneiros. Eu reitéro os elogios que devo á conducta do General Fredericks, a todos os officiaes do Estado Maior General, que bem os pagáram com suas pessoas. Um delles, ajudante de campo do General Haxo, foi morto. Aproveito-me desta occasiaõ para rogar a V. A. que requeira a S. M. o conceder recompensas a alguns delles, e aqui ajuncto o mappa dos officiaes subofficiaes, e soldados da 4.^a e 5.^a divisoens, que merecem ser citados com distincçaõ. Eu solicito a V. A. que apresente estes mappas a S. M., e requeira a sua graça a favor delles. Sou, &c.

(Assignado) O Marechal Principe D' ECKMÜHL.

Relatorio do Estado Maior do exercito Austriaco.

O inimigo forçou o desfiladeiro de Kosibrod marchou toda a noite do dia 10 para 11, na direcçaõ de Horodetzka. Na sua retirada se lhe uníram as tropas que tinha tirado de Kobryn, assim como o destacamento de Knorring; e depois de ter passado o desfiladeiro de Horodetzka, se pos-tou nas alturas alem da quelle lugar. O flanco direito e frente desta posiçaõ éstavam cubertos por um pantano, que éra impassavel por mais de mil passos de largura, e deixava somente dous pontos abertos para ir ter ao inimigo; isto he o dique que forma a estrada do porto em Horodetzka; este posto está proximo a Podubue; a sua esquerda alcança ésta aldea, e elle tinha cortado com sua numerosa artilheria a entrada dos dous desfiladeiros. Aos 11 marchei para Horodetzka, e occupei a frente do desfiladeiro; o 7.^{mo} corpo reforçado por dous regimentos de cavallaria, e duas baterias sobre o Sezabia. Reconhecêram o inimigo. As noticias que daõ os prisioneiros e desertores, affirmam que a sua força he de 50.000 homens. Certamente éram 35.000, com 60 peças d'artilheria. Tor-

masow commandava em pessoa. O General Regnier, que foi encarregado de reconhecer a esquerda do inimigo, achou que elle se tinha descuidado de occupar Podulne, e que a sua ala esquerda se havia contentado com observar um mato, por onde passa a estrada de Szereszin para Kobryn, em vez de se apoiar contra aquelle lugar, se apressou a tomar partido deste duplicado erro, e tomou posse de Podulne com uma divisaõ de caçadores, e concordáram entre si, em que desembocaria com o 7º. corpo e os reforços que eu lhe tinha destinado, pelo mato, para atacar e voltar a esquerda do inimigo, em quanto eu supportava estes movimentos por ataques falsos em Herodetzka e Podulne. Ao mesmo tempo a divisaõ de Siegenthal, previamente destacada para Malitz, deixando um batalhaõ, e alguma cavallaria para observar aquella parte, e proteger a nossa retaguarda, e occultar a nossa marcha do inimigo, se reunio ao corpo d' exercito, e foi posta em reserva, aos 7, juncto a Sezabia. Aos 12 notamos, ao romper do dia, que o inimigo aquem se não podia occultar nenhum dos nossos movimentos, porque occupava as alturas que commandava o terreno, tinha posto a maior parte de suas forças em frente do desembocadouro de Podulne, e em quanto o 7º. corpo, a que se unira a brigada de Lelienberg, começou os seus movimentos para o mato, pela sua esquerda, e formou muito á pressa, com a segunda linha um flanco parallelo a desembocadura daquelle mato. As' 10 da manhã chegou o 7º. corpo as bordas do mato, e avançou rapidamente para ganhar o terreno necessario, para desdobrar, o que effectuou na melhor ordem, debaixo de um continuo e tremendo fogo do inimigo, que de sua parte, não cessou de reforçar e estender o seu flanco, que tocou a nossa direita, e nos privou da possibilidade de o voltar; reduzindo todos os nossos esforços a repulsar os seus reiterados ataques; e repellillos para o seu centro. Depressa se tornou geral a

batalha em Horodetzka, Podulne, e sobre toda a direita. Disputou-se com grande mortandade. O inimigo redobrou os seus esforços, e fez varios ataques vivos para nos expulsar do mato; foi constantemente repulsado com perca. Eu me aproveitei deste critico momento, quando o seu ataque sobre a nossa direita éra mais forte, para passar o pantano, que elle considerava impracticavel, com um batalhaõ de Coloredo, acima, e pela direita de Podulne. Este batalhaõ effectuou a sua passagem em frente atolado ate o joelho em lama, escalou as alturas opostas, e atacou impetuosamente o inimigo que estava na sumidade. Este inesperado ataque no flanco facilitou o da nossa direita, que sendo apressadamente reforçada pelo 2º. batalhaõ de Coloredo, não tardou muito em repulsar o inimigo para a colina de Podulne. E com tudo elle tentou a extremidade da esquerda, como ultimo esforço, e com uma massa de cavallaria mui superior, fez o ultimo ataque á nossa direita, que o esperou firme; e em quanto a cavallaria Austriaca o tomou de flanco, a brigada Saxonia Polentz o carregou em frente, e instantaneamente o repulsou para detras de sua infantaria. A noite poz fim á batalha: o inimigo tirou partido della para desfilhar a sua artilheria, e parte principal de suas tropas para Kobryn, abandonando-nos o campo de batalha. Uma hora mais de dia e elles teriam perdido a sua communicação, e sido repulsados para os pantanos. Aos 13, eu persegui com toda a cavallaria a retaguarda do inimigo, composta de 7 á 8 mil cavallos, e caçadores desmontados, com alguma artilheria. Achemos no campo de batalha grande numero de mortos e moribundos; e, não obstante a celeridade da nossa marcha, não pudemos alcançar a retaguarda senão juncto á aldea de Stricklow, aonde fez uma demonstração de defender-se, e deveo a sua salvaçãõ unicamente aos pantanos, que neste terreno intersectávam em direcçãõ parallela de lugar em lugar a sua retirada, e formávam

outros tantos desfiladeiros, que éra impossível voltar juncto delles. Cerca da uma hora chegamos a Kobryn; o inimigo desdobrou uma numerosa cavallaria diante daquelle lugar: algumas descargas de Cavallaria fôram sufficientes para os repellir. Na retirada lançáram fogo á ponte de Muchavin; os nossos atiradores chegáram ainda a tempo de a preservar. A divisaõ Bianchi occupa Kobryn: o 7º. Corpo está acampado sobre a direita, os Austriacos na esquerda da quelle lugar, por detras de Muchavin; o inimigo está em plena retirada para Ratno, e seus pantanos. Ainda me naõ chegaram as diversas relaçoens, e portanto naõ posso avaliar exactamente a perca do inimigo. Ella deve subir ao menos a 3.000 homens mortos e feridos, e 900 prisioneiros. A dos Prussianos consiste em mil homens mortos ou feridos. Bivacing, juncto a Kobryn, 13 de Agosto, 1812.

Buletim XV. Slawkono, 27 de Agosto.

O General de divisaõ Zayoncheick, que commandava a divisaõ Polaca, na batalha de Smolensko foi ferido. O comportamento do corpo Polaco em Smolensko admirou aos Russianos, que costumavam desprezallos. Elles se espantaram da sua firmeza, e da superiidade em que lhes ficávam. Nas batalhas de Smolensko e Valentina, o inimigo perdeo 20 generaes mortos, feridos, ou prisioneiros, e grande numero de officiaes. O numero de soldados mortos, feridos, e aprisionados nestas occasioens, poderá subir a 25 on 30 mil homens.

No dia da batalha de Valentina S. M. deo aos regimentos 12 e 21 de infantaria de linha, e 7º de infantaria ligeira, um numero de decoraçoens da legiaõ d'honra, para se distribuirem aos capitaens, tenentes, subulternos e soldados. As escolhas fôram feitas no campo, em um circulo diante do Imperador, e fôram confirmadas com acclamação pelas

tropas. (O seguinte continha os nomes dos respectivo individuos.) O numero das decoraçoens concedidas foi:— Ao regimento 12; 30: ao regimento 21; 25: ao regimento ligeiro 7º; 32—Total 87.)

O exercito do inimigo está em retirada, e queima as pontes, e destroe os caminhos a fim de retardar a marcha do exercito Francez o mais que for possivel. Aos 21 tornaram a passar o Boristhenes em Slob-Pniwa, sempre seguidos de perto pela nossa guarda avançada. Os estabelecimentos commerciaes em Smolensko, ficáram intactos no Borysthenes, em um lindo suburbio, a que os Russianos lançáram fogo, para o fim somente de retardar a nossa marcha uma unica hora. Ja mais se conduzio uma guerra com tanta inhumanidade; os Russianos tractam o seu proprio paiz, como tractariam o do inimigo. O paiz he bello, abundantemente supprido de tudo. As estradas são admiraveis. O marechal duque de Tarentum continua a destruir Dunabourg. Os materiaes, estacadas, &c. que éram immensos serviram para fazer fogueiras d'alegria em honra do dia 15 de Agosto. O Principe Schwartzemberg escreve de Ossiati, aos 17, que a sua guarda avançada tinha perseguido o inimigo pela estrada de Divin; que tinha tomado alguns centos de prisioneiros; e que tinha obrigado o inimigo a queimar a sua bagagem. O General Bianchi porém obteve apossar-se de 800 carros de bagagem, que o inimigo nem pôde levar com sigo nem destruir. O exercito Russiano, commandado por Tormasow, perdeu quasi toda a sua bagagem. A equipagem para o assedio de Riga, principiou ja a mover-se de Tilsit para o Duna. O Generál St. Cyr tomou uma posiçaõ em Drissa. A derrota do inimigo na batalha de Polotsk, aos 18, foi completa. O valoroso General Bavaro Deroy, foi ferido no campo d'honra, na idade de 72, e quasi 60 annos de serviço. S. M. o nomeou conde do Imperio, com uma renda de 30.000 francos. Os corpos Bavaros se portáram com

muito valor. S. M. concedeo-lhes remuneraçoens e honras. O inimigo deo a entender, que se faria firme em Doroghobouj. Elle tinha segundo o costume ajunctado terra, e construido baterias. Havendo-se o exercito mostrado em ordem de batalha, o Imperador foi ali ter ; porém o General do inimigo tomou melhor conselho,—tocou a retirada,—e abandonou Doroghobouj, uma cidade que contém 10.000 almas, e oito torres. O quartel General estava ali no dia 26 ; e aos 27, em Slawkovo. A guarda avançada está juncto a Viasma. O vice Rey manobra pela esquerda, a duas leguas da estrada principal ; o principe de Eckmuhl, na estrada principal, e o principe Poniatowski na margem esquerda do Osma. A tomada de Smolensko, parece que tem produzido um triste effeito no espirito dos Russianos. Chamávam-lhe *Smolensk-a-sagrada* ; *Smolensk-a-forte* ; *a chave de Moscow* : alem de mil outros dictados, dizem os do paiz ; quem tem Smolensk, tem Moskow. O calor he excessivo, ha um mez que não chove. O duque de Beluno com o 9º. corpo, composto de 30.000 homens partio de Tilsit para Wilna. Este corpo deve formar a reserva.

Buletim XVI. Viazma, 31 de Agosto, 1812.

O Quartel-general do Imperador estava aos 27 em Slawkovo ; aos 28 em Saulovo ; aos 29 em um castello, uma legua na retaguarda de Viazma ; e aos 30 em Viazma : marcha o exercito em tres columnas ; a esquerda formada pelo Vice Rey, foi por Kanouchkimo, Znantankoi, Kostereckovo, e Novoe ; o centro formado por El Rey de Napoles, o corpo do principe de Eckmuhl, o duque de Elchingen, e as guardas, marcháram pela estrada grande ; a direita pelo principe Poniatowski procedeo pela margem direita do Osua por Volosk, Louchke, Pokroskoe, e Slonckino.

Aos 27, desejando o inimigo descansar juncto ao Osma em frente da aldeia de Riabke, tomou uma posição com a sua retaguarda. El Rey de Napoles mandou a sua cavalaria para a esquerda do inimigo, que constava de 7 ou 8.000 cavallos. Houveram varios ataques, todos em nossa vantagem. Um batalhão do inimigo foi penetrado pelo 4º regimento de lanceiros. Cem prisioneiros foram o resultado desta pequena acção. Tomáram-se as posições do inimigo, e elle se vio obrigado a accelerar a sua retirada. Aos 28 foi o inimigo perseguido. As guardas avançadas das tres columnas Francezas se encontráram com a retaguarda do inimigo; atiráram-se mutuamente varios tiros de artilheria. O inimigo foi repulsado em toda a parte. O General conde Caulincourt entrou em Viasma ao amanhecer do dia 29.

O inimigo tinha queimado as pontes e lançado fogo a varios quarteis da cidade. Viazma he um lugar de 15.000 habitantes; ha 4.000 cidadãos, mercadores, e artistas; tem 32 igrejas. Acháram-se consideraveis provimentos de farinha, sabaõ, drogas, &c, e grandes armazens de agua ardente. Os Russianos queimáram os armazens, e as mais bellas casas da cidade estávam em fogo quando nós chegamos. Dous batalhoens do regimento 25, se empregáram com muita actividade em apagar o incendio: obtivemos extinguillo, e salvamos tres bairros da cidade. Os cosacos antes de se irem cominettêram o mais horroroso saque; o que tem feito que os habitantes digam, que os Russos pensam que Viazma não voltará ao seu dominio, pois se retiram de maneira taõ barbara. Toda a população das cidades se retira para Moscow. Dizem que ha ali agora milhaõ e meio de almas na quella grande cidade. Elles temem o resultado desta accumulacão de gente. Dizem os habitantes que o General Kutusow foi nomeado commandante em chefe do exercito Russiano, e que tomou o commando aos 28.

O Gram-duque de Constantina, que tinha voltado para o exercito cahio doente, e o deixou outra vez. Tem havido alguma chuva, que apagou a poeira mui incommoda ao exercito. O tempo hoje está bom; e cremos que continuará assim até os 19 de Outubro, o que nos dá mais 40 dias de campanha.

Decreto Imperial.

Quartel-general de Slaukowo, 27 de Agosto.

Napoleão, Imperador dos Francezes, &c. &c. temos decretado o decretamos o seguinte:—

O General de Divisaõ, Conde Gouvion St. Cyr, he nomeado Marechal do Imperio.

O nosso Ministro da Guerra he encarregado da execuçaõ do presente decreto.

(Assignado) NAPOLEAÕ.

Buletim XVII.

Ghjat, 3 de Septembro, 1812.

O Quartel-general estava aos 31 de Agosto, em Velit-cherõ; a 1, e 2 de Septembro, em Ghjat. El Rey de Napoles, com a guarda avançada, tinha o seu Quartel-general, a 1, dez wersts adiante de Ghjat; o Vice-Rey tinha o seu na mesma distancia em avançada na esquerda; e o Principe Poniatowski tinha adiantado mais duas leguas pela direita. Em todas as direcçoens houveram descargas de artilheria, e ataques á espada; tomáram-se alguns centos de prisioeiros.

O Ghjat desemboca no Wolga. Assim estamos na posse do curso das aguas, que correm para o mar Caspio. O Ghjat he navegavel até o Wolga. A cidade de Ghjat contém uma populaçaõ de oito ou dez mil almas. Muitas das casas saõ edificadas de pedra e tijolo. Ha muitas igrejas parochiaes, e varias manufacturas de pano de

linho. He perfeitamente claro que a agricultura tem feito grandes progressos neste paiz, durante os ultimos 40 annos. Ja não tem a menor parecença com as descripçoens que della se dávam. Batatas, legumes, e hortaliça, crescem aqui em abundancia; os celeiros estão cheios. A estação actual he a da colheita; e nos gozamos agora o mesmo tempo, que faz em França no principio de Outubro. Os desertores, prisioneiros, e habitantes todos concordam em que Moscow se acha na maior confusão, e a mesma reyna no exercito Russiano, que está dillacerado pela diversidade de opinioens, e tem soffrido enormes percas nas diversas acçoens. Alguns dos generaes tem sido trocados. Parece que a opiniaõ do exercito não he favoravel aos planos de Barclay de Tolli; accusam-no de ter feito pelejar as suas divisoes em troços.

O Principe Schwartzemberg está em Volhinia: os Russianos fogem diante delle. Tem havido ao pé de Riga alguns ataques vivos. Os Prussianos tem sempre levado a vantagem. Achamos neste lugar dous buletins, que dão conta das acçoens em frente de Smolensko, e da batalha de Drissa. Parecêram sufficientemente curiosos para se annexarem a este buletim. Quando recebermos a continuagaõ destes Buletins, serã mandados para o *Moniteur*. Do seu contheudo apparece que o Edictor se aproveitou das instrucçoens que recebeu de Moscow, “que se não deve dizer ao povo Russiano a verdade, mas sim que deve ser enganado com mentiras.” Smolensko foi incendiado pelos Russianos. Deitaram fogo aos suburbios um dia depois da batalha, quando víram a nossa ponte estabelecida sobre o Boristhenes. Tambem puzeram fogo a Doroghoboni, a Viazma, e a Ghjat; porém os Francezes chegaram a tempo de o extinguir. He isto facil de conceber. Os Francezes não tem interesse em queimar aquellas cidades, que lhe pertencem, e privar-se a si mesmos dos recursos que ellas ministram. As adegas

estão cheias de aguardente, couros, e toda a sorte de artigos, que são uteis ao exercito. Se o paiz for devastado, se os habitantes soffrerem mais do que o estado da guerra authoriza, a culpa he dos Russianos.

O exercito descansou aos 2, e 3; nas vizinhanças de Ghjat. Assevera-se positivamente, que o inimigo está empregado em formar um campo entrincheirado em frente de Mojaisk, e tem estabelecido linhas diante de Moscow. Na batalha de Krasnoi, o Coronel Marbeuf, do regimento 6 de cavallaria ligeira, foi ferido com uma bayoneta, á frente do seu regimento, no meio de um quadrado de infantaria Russiana, que tinha penetrado com a maior intrepidez. Lançamos sobre o Ghjat 6 pontes.

O seguinte he o Buletim Russiano, que se achou.

Noticias militares.

Aos 4 (16) de Agosto, o Imperador Napoleão, á frente de todo o seu exercito de 100.000 homens, appareceu diante de Smolensko. Foi recebido cousa de seis wersts da cidade, pelo corpo do Tenente-general Rajewski. Começou a batalha ás 6 horas da manhã, e ao meio dia tinha-se feito a mais sanguinolenta. A coragem dos Russianos superou o maior numero; e o inimigo foi derrotado. O corpo do General Doctorow, que tinha chegado para tomar o lugar do corpo de Rajewski, atacou o inimigo aos 5 (17) ao amanhecer, e a acção durou até a noite. O inimigo foi repulsado em todos os pontos; e os soldados Russianos, cheios daquela coragem e intrepidez, que os anima na defesa de sua patria, pelejaram com desesperação, invocando o auxilio do Todo Poderoso. Porém, durante este tempo a cidade de Smolensko estava incendiada, e as nossas tropas tomaram uma posição entre o Dnieper, a aldea de Peneva, e Doroghoboni. A tomada de Smolensko, que ficou reduzida a cinzas pelo inimigo,

lhe custou mais de 20.000 homens. Os habitantes todos a tinham deixado antes da batalha. A perda em mortos e feridos, da nossa parte, chega a 4.000 homens. Os valerosos generaes Skalen, e Bulla, se acham entre os primeiros. Temos feito grande numero de prisioneiros, e batalhoens inteiros do exercito inimigo foram obrigados a pôr as armas em terra, a fim de escapar da morte. Tres regimentos de Cossacos, e tres de cavallaria, derrotáram 60 esquadroens da cavallaria inimiga, commandados por El Rey de Napoles.

EXERCITO FRANCEZ NA HESPANHA.

*Relatorio do Marechal Duque de Ragusa (Marmont) ao
Ministro da Guerra.*

Tudela, 31 de Julho, 1802.

Senhor?—A interrupção da communicação com a França, desde que se abriu a campanha, me impiedio dar-vos contas successivas dos acontecimentos que tem passado; e assim principiarei este relatorio, do momento em que os Inglezes começaram as suas operaçoens; e vou a ter a honra de apresentar-vos circumstanciadamente; todos os movimentos que se executaram, até ao infeliz acontecimento que acaba de succeder, e que estava mui longe de esperar.

No mez de Mayo, tive informação de que o exercito Inglez abria a campanha com poderosos meios; informei disso a El Rey, a fim de que elle pudesse adoptar as disposiçoens, que julgasse convenientes, e igualmente o fiz saber ao General Caffarelli, para que elle tomasse medidas em ordem a mandar-me soccorros, quando chegasse o momento.

A extrema difficuldade de procurar subsistencias, a impossibilidade de dar de comer as tropas quando estivessem junctas, me impiedio de ter comigo mais do que 8 ou 9 ba-

talhoens em Salamanca, porém tudo estava prompto a unir-se comigo dentro em poucos dias. Aos 12 de Junho o exercito do inimigo passou o Agueda, e aos 14 de manhaã fui informado disso; e passou-se ordem ás tropas de se ajunctarem. Aos 16 chegou o exercito Inglez adiante de Salamanca.—Na noite de 16 para 17, eu evacuei aquelle lugar, deixando com tudo uma guarniçaõ nos fortes que tinha construido: e que, pela extrema activade que se empregara em sua construcçaõ, estãvam em estado de defensa. Marchei para a distancia de 6 leguas de Salamanca, e ali, havendo ajunctado as 5 divisoens me aproximei á cidade: repulsei diante de mim os postos avançados Inglezes, e obriguei o exercito inimigo a mostrar a posiçaõ, que fazlam tençaõ de tomar: pareceo-me determinado a pelejar, no bello terreno, e forte posiçaõ de San Christoval. Ajunctou-se-me o resto do exercito; eu manobrei em torno da posiçaõ, porém adquiri a certeza de que em toda a parte apresentava obstaculos difficeis de vencer; e que éra melhor forçar o inimigo ao encontro em outro campo de batalha, do que entrar em accaõ com elle sobre terreno, em que elle tinha tantas vantagens; alem disto varias razoens me fizéram desejar o prolongar as operaçoens; porque tinha acabado de receber uma carta do General Caffarelli, que me annunciava, que elle tinha ajunctado as suas tropas, e vinha marchando para me soccorrer, em quanto a minha presença teria suspendido o assedio do forte de Salamanca. Ficãram as cousas neste estado por alguns dias, e os dous exercitos em presença um do outro, quando se recommçou vigorosamente o cerco do forte de Salamanca.

Em consequencia da pequena distancia que havia entre o exercito Francez, e a praça; e por meio de signaes convencionados, eu éra todos os dias informado do estado da praça. Os de 26, e 27, me informãram, que o forte poderia ainda manter-se 5 dias: decidi-me entãõ em passar

o Tormes, e obrar na margem esquerda. O forte de Alba, que eu tinha cuidadosamente conservado, me facilitou a passagem sobre aquelle rio, e uma nova linha de operaçoens, e um importante ponto de apoio. Eu fiz disposiçoens para executar esta passagem na noite de 28 a 29. Durante a noite de 27 redobrou o fogo, e o inimigo, fatigado com a resistencia, que parecia exaggerada, fez fogo ao forte com bala ardente : infelizmente os seus armazens continham grande quantidade de madeira ; pegou fogo ; e em um instante todo o forte era um vasta fogueira. Era impossivel que a valente guarniçaõ, que o defendia, supportasse ao mesmo tempo os ataques do inimigo, e o fogo que destruia as suas defezas, armazens, e mantimentos, e punha os mesmos soldados na mais terrivel situaçaõ. Foi entaõ obrigada a render-se á discriçaõ, depois de ter tido a honra de repulsar dous ataques, e causar ao inimigo uma perca de mais de 1.300 homens ; isto he, do dobro de suas forças. Isto succedeo aos 28, pelo meio dia. Naõ tendo o inimigo, outro objecto nesta operaçaõ, alem do Tormes ; e por outra parte indicando todas as cousas, que seria prudente esperar pelos reforços annunciados formalmente pelo exercito do Norte, eu decidi tornar a aproximar o exercito ao Douro, segurar a passagem daquelle rio, no caso de que o inimigo marchasse contra nós, e tomar uma boa linha de defensa, até que parecesse ter chegado o momento de obrar na offensiva.

Aos 28 partio o exercito, e tomou a sua posiçaõ sobre Guarena ; aos 29 em Trabanjos ; aonde repousou. Havendo o inimigo seguido os movimentos com todas as suas forças tomou o exercito uma posiçaõ juncto ao Zapan-diel ; e aos 2, passou o Douro em Tordesillas, lugar que eu escolhi como centro dos meus movimentos. A linha do Douro he excellente ; e eu fiz em detalhe todas as disposiçoens, que podiam segurar uma boa defeza deste rio : e naõ tinha razaõ para duvidar que pudesse derrotar

todas as entreprezas do inimigo, no caso de que elle intentasse a passagem.

Aos 3, um dia depois de termos passado o Douro, elle fez, varios ajunctamentos de suas forças, e algumas fracas tentativas para effectuar esta passagem em Pallos, ponto este que teria sido parra elle de grande vantagem. As tropas que eu tinha diposto, e alguma artilheria, fôram sufficientes par o fazer largar por maõ esta enterpreza.

Na continua expectaçã de receber soccorros do exercito do Norte, que me tinham sido promettidos de maneira taõ solemne, e reiterada.* Eu trabalhei por accrescentar com minha industria os meios do exercito. A minha cavallaria éra muito inferior á do inimigo. Os Inglezes tinham perto de 5.000 cavallos, Inglezes ou Alemaens, sem contar os Hespanhoes, formados em tropas regulares: eu naõ tinha mais que 2.000. Com ésta disproporçã ; de que maneira se podia manobrar com o inimigo? ; Como se poderia tirar partido de qualquer vantagem, que houvesse de se obter? Eu naõ tinha senaõ um meio de augmentar a minha cavallaria; éra este o tirar os cavallos inuteis para o serviço do exercito, ou os que pertenciam a individuos, que naõ tinham direito a possuir cavallo, ou daquelles que tinham maior numero do que lhes pertencia. Naõ hesitei em fazer uso destes meios; estando em perigo o interesse iminente do exercito, e o successo das operaçoens. Portanto ordenei, que se apprehendessem todos os cavallos, daquelle predicamento; e igualmente apenei grande numero, que vinham com um comboy da Andaluzia: todos segundo a avaliaçã do seu preço, e pagando-os. Esta medida executada com segurança, produzio no espaço de 8 dias, 1000 cavalleiros; e

* Este soccorro, que se tinha mandado, naõ pôde chegar ao exercito de Portugal, senaõ depois da batalha; e ao momento da retirada.

a minha cavallaria reunida, chegava a 3.000 combatentes. No entanto eu não esperava menos receber os socorros do exercito do Norte, que me continuou as suas promessas, cujo preenchimento me parecia ter começado, mas de que não tinha até então visto os effeitos.

A 8ª. divisaõ do exercito de Portugal occupava as Asturias; estas tropas estavam completamente separadas do exercito, pela evacuaçã das provincias de Leão e Benavente: estavam sem socorros, e sem alguma communicaçã com o exercito do Norte; porque de uma parte, os Trincadores, que deveriam ter vindo de Bayonna, não fõram mandados para Gijon; e, pela outra, o General em Chefe do exercito do Norte, se dispensou de lançar uma ponte sobre o Deba, ainda que tinha promettido formalmente fazello, e estabelecer ali postos.* Esta divisaõ não tinha podido trazer senão mui poucas muniçoens, por falta de meios de transporte; e estes estavam em certo modo extinctos: nem havia meio de os substituir. A sua posiçã se fazia a cada momento mais critica, e o inimigo se occupava sèriamente della; em tanto que, continuando assim separada, ficaria inteiramente desligada dos importantes acontecimentos, que succediam nas planicies de Castella. O General Bonet calculando com este estado das cousas; e considerando, pelo conhecimento que tem do paiz, que he muito mais facil entrar ali do que sahir delle, segundo o inimigo se oppuzer á entrada ou á sahida, decidio-se em evacuar esta provincia, e tomar uma posiçã em Reynosa. Aqui havendo sabido que o exercito de Portugal estava em presença do exercito Inglez; e que estavam ao ponto de combater, não hesitou por-se em marcha, e unir-se-lhe.

Mui persuadido da importancia deste socorro, e do accrescimo que a minha cavallaria hia a receber; não

* Parece que se oppuzeram a execuçã desta medida circumstancias particulares.

tendo sabido cousa nenhuma mais de positivo relativamente ao exercito do Norte; e sendo alem disso informado da marcha do exercito de Galiza, que no decurso de poucos dias necessariamente me obrigaría a mandar um destacamento para o repellir, julguei conveniente obrar sem demora. Era de temer que a minha situação, um pouco melhorada, pudesse mudar perdendo-se tempo; em quanto a do inimigo, pela natureza das cousas, se fazia melhor a cada momento. Resolvi por tanto tornar a passar o Douro, mas ésta operação éra difficil, e delicada, não se podia emprehender sem muita arte, e circumspecção, na presença de um exercito em condição de batalha. Eu empregui os dias, 13, 14, 15, e 16 do Julho, em fazer muitas marchas e contramarchas, que enganaram o inimigo. Fingi uma intenção de voltar por Toro, e voltei por Tordesillas, fazendo uma marcha extremamente rapida. Este movimento foi taõ bem succedido, que todo o exercito pode passar o rio, mover-se para uma distancia d'elle, e formar-se, sem encontrar um so inimigo.

Aos 17 ficou o exercito postado em Nava d'El Rey, o inimigo estava em plena marcha para Toro, e só podia trazer duas divisoens com celeridade para Tordesillas de la Orden; as outras fõram recolhidas de differentes partes para se reunirem. Aos 18 pelas manhaã, achamos éstas duas divisoens em Tordesillas de la Orden. E como elles não esperavam achar juncto todo o exercito, julgáram, que podiam sem pesigo ganhar tempo. E com tudo, quando víram que as nossas massas se adiantavam, trabalharam por effectuar a sua retirada para umas alturas, que estavam a cavalleiro da villa para onde marcharam.

Nos ja os tinhamos alcançado. Se eu tivesse cavallaria superior ou igual á do inimigo, éstas duas divisoens teriam sido destruidas. Nem por isso deixamos de os perseguir com todo o vigor possivel; e durante 2 horas de marcha,

fôram sobre carregados pelo fogo da nossa artilheria, que eu mandei atirar-lhe sobre o seu flanco, e retaguarda, ao que elles com difficuldade podiam responder: e protegidos pela sua numerosas cavallaria se dividiram, e tornaram a subir pelo Guarena acima, a fim de o cruzar com maior facilidade.

Chegado ás alturas do valle de Guarena, eu vi, que estava formada, na margem esquerda da quelle rio, uma porção do exercito Inglez. Naquelle lugar as alturas do valle são mui escabrosas, e o valle de largura mediana. Quer fosse necessario que as tropas se aproximassem á agua; quer o excessivo calor; quer outra alguma causa que eu ignore, o General Inglez poz a maior parte de suas tropas no fundo do valle, na distancia de meio tiro de peça das colinas, que lhe ficavam a cavalleiro; eu portanto, quando ali cheguei, ordenei immediatamente, que se assestasse uma bateria de 40 peças de artilheria, que, em um momento, obrigaram o inimigo a retirar-se, deixando no lugar, grande numero de mortos, e feridos. O exercito marchou em duas columnas, e eu tinha dado o commando da columna da direita, que distava tres quartos de legua da esquerda, ao General Clausel. Chegado a este terreno, tendo o General Clausel poucas tropas diante de si, julgou que podia aenhorear-se de duas alturas, que ficavam na margem esquerda do Guarena, e conservallas; porém este ataque foi feito com mui poucas tropas, e a sua gente não tinha ainda feito halto, e apenas se tinha formado: o inimigo percebeo isto, marchou sobre as tropas, que tinham sido lançadas assim na vanguarda, e as obrigou a retirarem-se. Nesta batalha, que foi de breve duração, soffremos alguma perca. A divisaõ dos dragons, que sustentava a infantaria, carregou vigorosamente toda a cavallaria Ingleza; porem o general Carrie, que se adiantou um tanto demasiadamente do regimento 13, cahio nas mãos do inimigo.

O exercito ficou nesta posição toda a noite de 19; e se demorou ali todo o dia 20. O extremo calor e fadiga, que se soffreo aos 18, fez necessario este descanso para ajunctar os extraviados. A's 4 da manhã tornou o exercito a pegar em armas, e desfilou pela esquerda, para ir pelo Guarena acima, e tomar uma posição em frente de Olmo. Era da minha intenção ameaçar ao mesmo tempo o inimigo, e continuar a marcha pelo Guarena acima, a fim de o cruzar com mais facilidade; ou, se o inimigo marchasse em força para o Guarena superior, voltar por um movimento rapido para a posição que elles tinham abandonado. O inimigo seguiu o meu movimento. Aos 20, ante manhã, estava o exercito em marcha subindo o Guarena; a guarda avançada passou rapidamente aquelle rio, em uma parte aonde elle não he mais que um regúto, e occupou o principio de uma immensa peça de terreno, que continúa sem nenhuns altos ou baixos até Salamanca. O inimigo trabalhou por occupar o mesmo terreno: mas não o pôde alcançar; tentou então seguir uns outeiros que ficavam parallellos, connexos com a posição que tinham deixado, e que em toda a parte lhe offerciam posiçoens, se eu marchasse para elles. Marcharam assim os dous exercitos parallellos, com a maior celeridade possível, conservando sempre as suas massas connexas, a fim de estar a todo o momento promptos a dar batalha. Pensando o inimigo, que chegaria primeiro que nós á aldea de Cantalpino, dirigio uma columua para aquella aldea, na esperança de chegar primeiro que nós ás alturas que a commandavam, e para onde nos marchavamos, porem enganou-se em suas esperanças. A cavallaria ligeira, que eu mandei para ali, e a 8^a. divisaõ, que estava á frente da columna, marcharam tão rapidamente que o inimigo foi obrigado a abandonalla; alem disso, como a estrada da outra plancie estava mui proxima á nossa; e a que nos occupavamos ficava a cavalleiro da sua, com algumas pe-

ças d'artilheria, que estando judiciosamente postadas incommodavam muito o inimigo porque grande parte delle, éra obrigado a desfilhar por baixo desta artilheria; e o resto era preciso, que tornasse a passar os montes para a evitar. Por fim puz os Dragoens no rastro do inimigo. O enorme numero de extraviados que se deixávam a traz, nos dariam occasião de tomar 3.000 prisioneiros, se houvesse maior proporção entre a nossa e a sua cavallaria: mas ésta nos impedio fazello estando disposta de maneira que impedia o perseguillos, e apressava a marcha da infanteria a pancadas de espada de pracha, levando nas ancas os que ja não podiam caminhar: E com tudo, cahiram em nossas mãos de 3 a 400 homens, e alguma bagagem. Pela tarde acampou o exercito sobre as alturas de Aldea Rubia, tendo os seus postos sobre o Tormes, o inimigo chegou á posição de San Christoval.

Aos 21 tendo sido informado de que o inimigo não occupava Alba de Tormes, metti-lhe guarnição. Passei no mesmo dia o rio em duas columnas, tomando a minha direcção pela borda do mato, e estabelecendo o meu campo entre Alba de Tormes e Salamanca. O meu objecto em tomar esta direcção, éra continuar o movimento pela minha esquerda, a fim de expulsar o inimigo das vizinhanças de Salamanca, e pelejar com elle com mais vantagem. Fundava as minhas esperanças em tomar uma boa posição, na qual o inimigo não podia fazer nada contra mim, e em breve, aproximar-me bastante para tirar partido do primeiro erro que elle comettesse, e atacallo vigorosamente.

Aos 22 pela manhã subi ás alturas de Calbaraza de Azeva, para reconhecer o inimigo. Achei ali uma divisaõ que acabava de chegar; e outras estávam em marcha para o mesmo lugar. Houve algum fogo para o fim de occupar os postos de observaõ, de que nós estavamos respectivamente senhores. Tudo annunciava que o ini-

migo tinha intenção de occupar o posto de Tejares, que ficava uma legua na retaguarda do que então occupava, e dista legua e meia de Salamanca. Ajunctou porém o inimigo forças consideraveis sobre este ponto, e como o seu movimento sobre Tejares podia ser difficil se todo o exercito Francez estivesse á vista, eu julguei que éra conveniente tello prompto para obrar segundo as circumstancias requeressem.

Havia entre nos e os Inglezes alguns pontos insulados chamados os Arapiles. Eu ordenei ao General Bonet que occupasse aquelles que pertenciam á posição, que nos deviamos tomar : as suas tropas executáram isto com promptidão e dexteridade. O inimigo mandou occupar os seus, porém os nossos lhe ficávam a cavalleiro na distancia de 250 toesas. Eu destinei este ponto, no caso em que houvesse um movimento geral pela esquerda, e se dêsse batalha, para ser o centro de movimento, e ponto de apoio de toda a direita do exercito. A primeira divisaõ teve ordem de occupar, e defender as colinas de Calbaraza que éram protegidas por uma profunda e larga barroca. A 3^a. divisaõ estava na 2^a. linha, destinada a supportalla : a 2^a. 4^a. 5^a. e 6^a. divisoes estavam na frente do mato, em massa ; por de traz da posição de Arapiles ; e podíam marchar igualmente portodos os lados ; em quanto a 7^a. divisaõ occupava a frente esquerda do mato, que formava um ponto extremamente desigual, e de mui difficil accesso, e que eu tinha guarnecido com 20 peças de artilheria. A cavallaria ligeira estava encarregada de varrer a esquerda, e postar-se na avançada da 7^a. divisaõ. Os dragoens ficáram na segunda linha, na direita do exercito. Taes eram as disposiçoens feitas cerca do meio dia.

O inimigo tinha todas as suas tropas parallelas, ás minhas, extendendo a sua direita, e apoiando-se contra o monte de Tejares, que sempre parecia ser o seu ponto de retirada. Havia em frente umas colinas occupadas pela

artilheria ; outra colina extensa éra de facil defensa, e tinha um effeito mais immediato nos movimentos do inimigo. A posse destas colinas me deo os meios, no caso de que eu manobrasse pela noite, de me lançar sobre as communicações do inimigo no Tamanes. Este posto, que estava outrosim bem occupado, éra inexpugnavel ; e em si mesmo completava a posição que eu tinha tomado. Era alem disso indispensavelmente necessario occupallo, vendo que o inimigo tinha reforçado o seu centro, donde podia puchar a diante em massa sobre estas colinas, e começar o seu ataque tomando este importante ponto.

Em consequencia dei ordens para que a 5.^a divisaõ tomasse uma posição, na extremidade da direita destas colinas, donde o fogo que se fizesse cruzaria o dos Arapiles exactamente : mandei que a 7.^a divisaõ se postasse em 2.^a linha para supportar ésta : ordenei que a 2.^a se conservasse em reserva daquella ; e que a 6.^a occupasse as alturas na frente do mato, aonde ainda estava grande numero de peças de artilheria. Dei igualmente ordens ao General Bonnet, que mandasse ao 122 occupar um ponto situado entre a grande colina e o ponto dos Arapiles, que defende a entrada da aldea dos Arapiles : e finalmente dei ordens ao General Boyer, commandante dos dragoens, para deixar um regimento que varresse a direita do General Foy, e adiantasse outros 3 regimentos para a frente do mato, no flanco da 2.^a divisaõ, em tal maneira que pudesse, no caso do inimigo atacar as colinas, atacallo tambem pela direita destas colinas, em quanto a cavallaria ligeira atacasse a esquerda.

A maior parte destes movimentos fõram executados com irregularidade. A 5.^a divisaõ, depois de ter tomado o posto que lhe foi assignado, se estendeu para a sua esquerda, sem nenhuma causa ou razão. A 7.^a divisaõ, que teve ordens de a sustentar, marchou para a sua posição, e ainda a 2.^a divisaõ estava na retaguarda. Eu conheci as

consequencias, que podiam resultar de todas estas irregularidades; resolvei remediallas eu mesmo sobre o terreno, o que era cousa mui facil, naõ tendo o inimigo feito ainda movimento nenhum. Ao mesmo tempo se me deo parte de que o inimigo tinha feito passar novas tropas da esquerda para a direita; eu ordenei á 3^a. e 4^a. divisoes, que marchassem pelas bordas do mato, a fim de que eu pudesse dispôr delias segundo julgasse conveniente. Eram 4 horas e meia da tarde, e eu fui ter ás colinas, que eram o objecto de uma séria disputa; porém a este momento me alcançou uma bala, quebrando-me o braço direito; e me fez duas feridas profundas nailharga; assim fiquei incapaz de tomar parte alguma no commando.

O precioso tempo, que teria empregado em corrigir a formatura das tropas na esquerda, se passou sem fructo: a ausencia do commandante dá origem á anarchia, e daqui procede a desordem: * no entanto o tempo corria sem que o inimigo fizesse cousa alguma. Por fim as 5 horas, julgando o inimigo que a situação era favoravel, atacou com impetuosidade, ésta mal formada ala esquerda. As divisoes, que entráram em combate repulsáram o inimigo, e foram em seu turno repulsadas, porém obráram sem concerto, e sem methodo. A divisãõ que eu tinha chamado para sustentar este ponto, se achou na situação de tomar parte no combate sem o ter previsto. Cada um dos generaes fez esforços extraordinarios, para supprir com suas disposiçoens particulares, o que se requeria para o todo; porém se podia obter alguma parte, naõ o podia alcançar no todo completamente. A artilheria se cubrio de gloria, fez prodigios de valor, e no meio de nossas percas fez soffrer ao inimigo enormemente. Dirigio elle os seus ata-

* O General Bonet, que teria succedido no commando como general mais antigo, foi ferido alguns momentos depois do general em chefe. Este acontecimento contribuiu para prolongar a incerteza, e falta de unidade na acção.

ques contra os Arapiles que éram defendidos pelo valoroso regimento 120 ; e foi ali repulsado, deixando no campo mais de 800 mortos. Por fim, retirou-se o exercito, evacuou as colinas, e retirou-se para as bordas do mato ; aonde o inimigo fez novos esforços. A divisaõ Foy, que pela natureza da acçaõ estava encarregada de cubrir os movimentos retrogrados, foi atacada com vigor, e constantemente repulsou o inimigo. Esta divisaõ merece o maior elogio, assim como o seu general. Desde este momento se effectuou a retirada para Alba de Tormes, sem ser incommodado pelo inimigo. A nossa perca sobe a 6.000 homens desabilitados de combater.

Perdemos 9 peças d'artilheria, que sendo desmontadas, se naõ pudéram levar : todo o resto da bagagem todo o parque de artilheria, todos os materiaes pertencentes ao exercito foram trazidos a salvo.

He difficil, Senhor Duque, exprimir-vos, os differentes sentimentos, que me agitáram no momento fatal em que a minha ferida me obrigou a separar-me do exercito. Gostosamente teria trocado ésta ferida pela certeza de receber um golpe mortal no fim do dia, tendo conservado o commando : taõ bem conhecia eu a importancia dos acontecimentos, que acabavam de succeder ; e quam necessaria éra a presença do commandante em chefe, no momento em que o choque dos dous exercitos parecia preparar a direcçaõ de todas as tropas, e marcar os seus movimentos. Assim um momento infeliz destruiu o resultado de seis semanas de combinaçoens sabias, e de movimentos methodicos ; cujo resultado até aqui parecia certo ; e que tudo parecia pressagiar, que nos colheriamos os seus fructos.

Aos 22, se retirou o exercito de Alba de Tormes para Peñaranda, tomando a sua direcçaõ para o Douro ; toda a cavallaria do inimigo incommodou a nossa retaguarda, composta da cavallaria da primeira divisaõ. Esta cavallaria retrocedeo, e deixou a divisaõ demasiadamente em-

penhada, porém ésta formou-se em quadrados para resistir ao inimigo. Um dos quadrados foi rompido, os outros resistiram, especialmente o do regimento 69, que matou 200 cavallos inimigos a golpes de bayoneta, depois disto não fez outra tentativa sobre nós.

O General Clausel tem o commando do exercito, e toma as medidas, que as circumstancias requerem. Eu vou fazer-me transportar a Burgos, aonde espero com o descanso, e cuidado, restabelecer-me das severas feridas que recebi, e que me affligem mais pela triste influencia que tivéram nos successos do exercito, do que pelas dores que me obrigam a soffrer.

Naõ posso fazer assas justiça ao valor com que pelejaram os generaes, e coroneis, á boa disposiçaõ que os animou naquellas difficeis circumstancias. Devo mencionar particularmente o General Bonnet, cuja reputaçãõ está á tanto tempo estabelecida. Devo igualmente nomear o General Taupin, que commandou a 6.^a divisaõ. O General Clausel, ainda que ferido, não deixou o campo, senão por fim, dando o exemplo de grande valor pessoal. O General d' Artilheria Tirlet, eo Coronel Digion, commandante da reserva de artilheria, se distinguiram mui particularmente. Neste dia, infeliz como foi, houve uma multidaõ de feitos dignos de serem lembrados, e que fazem honra ao nome Francez. Eu os ajunctarei, e solicitarei de S. M. premios para os valorosos homens que os mereceram. Naõ devo defferir para outro tempo o mencionar, a valorosa conducta do Subtenente Guillemat, do regimento 118, que correo ás linhas do inimigo para obter uma bandeira, que elle tomou, depois de ter cortado o braço da pessoa que a levava; elle trouxe ésta bandeira ás nossas linhas, naõ obstante as severas feridas de bayoneta que recebeo.

Tenho de lamentar a perca do General de divisaõ Ferey, morto de suas feridas; General Thomieres, morto no

campo de batalha; e General Desgraviers. Os generaes Bonnet, e Clausel, e o general de brigada Menne, ficáram feridos.

Peço a V Ex. que receba as seguranças da minha alta consideração.

(Assignado) (com a maõ esquerda) O Marechal
Duque de RAGUSA.

Depois dos primeiros movimentos do exercito Inglez, S. M. Catholica, debaixo de cujas ordens estávam todos os exercitos Francezes na Hespanha, se determinou a unir todas as tropas de que podia dispôr, pertencentes ao exercito do centro; e marchar contra o inimigo ao mesmo tempo que o Marechal Duque de Ragusa. Aos 20 de Julho, S. M. tinha effectivamente ajunctado um corpo consideravel, á frente do qual avançou para Arevalo entre os 21, e 24 de Julho. Havendo acontecido a retirada do exercito de Portugal, antes que S. M. se lhe pudesse unir; elle se vio obrigado a contentar-se com conservar em respeito o exercito de Lord Wellington, o que felizmente obteve com esta diversão. Havendo a maior parte das forças do inimigo marchado para o exercito do centro, S. M. Catholica pensou em primerio lugar de cubrir Madrid, e fazer sahir dali as pessoas, que eram mais bem affectas ao seu serviço, assim como as cousas mais preciosas. Um comboy consideravel, escoltado pelas divisoes Darmagnac, e Palombini, conseguiu felizmente conduzillo para Valencia. Aos 18 d'Agosto, El-Rey tinha ainda o seu Quartel-general em Villa Robledo. A intenção de S. M. era unir os corpos do exercito do centro, segundo as circumstancias, ou com o exercito do sul, ou com o exercito d'Aragão, e pelear contra os Inglezes com vantagem.

EXERCITO ALLIADO NA PENINSULA.

Extracto de um Officio que S. F. o Marechal-general Marquez de Torres Vedras, dirigio ao Ill^{mo.} e Ex^{mo.} Sr. D. Miguel Pereira Forjaz. do seu Quartel-general de Olmedo, a 28 de Julho, de 1812.

Depois que dirigi a V. A. o meu anterior officio, de data de 24 do corrente, tem persistido a marchar o exercito em proseguimento do inimigo, e temos continuado a fazer muitos prisioneiros. Parte do exercito inimigo atravessou hontem o rio Douro perto de Puente del Duero; e o remanescente da sua ala esquerda estava em marcha ás 9 horas desta manhã na direcção de Puente de Tudella, segundo a ultima parte que recebi das nossas tropas as mais avançadas.

O grosso do exercito alliado se acha nestas visinhanças sobre os rios Adaja, e Zapardiel, e a cavallaria ligeira, na frente perseguindo o inimigo.

Sabe-se que o rei sahio de Madrid, a 21 do corrente, com o exercito do centro, o qual se suppõe compor-se de 10 a 12.000 infantes, e de 2 a 3.000 cavallos, e dirigio a sua marcha por Escorial sobre Alba de Tormes: chegou a Blasco Sancho, que fica entre Avila, e Arevalo, no dia 25, onde soube da derrota do Marechal Marmont, e pela tarde se retirou; e mediante esta até á do dia 26 passou por villa Castim, e Espinar: uma patrulha do Regimento 14 de Dragões, e do 1^{o.} de Hussares, commandada por um official inferior tendo sahido de Arevalo aprisionou na tarde do dia 25 em Blasco Sancho, pouco depois do rei ter deixado este lugar, 2 officiaes, e 27 homens da sua cavallaria que tinhaõ alli ficado para seguir a sua retaguarda.

Tenho motivos para crer que o rei naõ tinha recebido relação official da batalha de 22 até hontem ter passado o

porto de Guadarrama, de cujo porto voltou, dirigindo a sua marcha sobre Segovia ; não tenho ainda sabido que distancia tinha avançado.

Todas as noticias concordam sobre a grande perda, que susteve o exercito de Portugal.

Por participações que tenho recebido do Tenente-general Sir R. Hill, cujas datas chegaõ a 24 do corrente, parece que o inimigo tinha em certo gráo reforçado as suas tropas na Extremadura : o dito Tenente-general se havia mudado para Zafra.

Diz-se que o General Ballesteros tinha marchado para outra expedição na direcção de Malaga : e que se lhe tinha opposto uma divisaõ do exercito do sul commandada pelo General Laval.

Depois da tomada de Liquitio não tenho recebido relações em detalhe das operações do Comodoro Sir Home Popham, sobre a costa do norte da Peninsula ; comtudo communica-se-me que elle tem tambem tomado Castro Viediales.

Extracto de um Officio de S. E. o Marechal-general Marquez de Torres Vedras, escrito ao Ill^{mo.} e Ex^{mo.} Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel-general de Cuellar, em data do 1^{o.} de Agosto, de 1812.

O exercito Francez denominado do centro, depois de ter passado o porto de Guadarrama, e chegada a vanguarda até á venda de S. Rafael, voltou para Segovia, a cuja cidade chegou o Rei José, na noite do dia 27 de Julho.

O objecto deste movimento aparentemente era para divertir a attenção das tropas alliadas, e impedillas que perseguissem o exercito denominado de Portugal, e proporcionar-lhe por este meio que podesse permanecer sobre o Douro, o que sem embargo não conseguíraõ. A sua

retaguarda ficou em alguma força nos dias 28 e 29 sobre a esquerda do Douro, mas, havendo as divisões ligeira, 1.^a e a cavallaria passado os rios Erenna, e Cega naquelle ultimo dia, a retaguarda inimiga se retirou passando o Douro, e seguindo os movimentos do resto do exercito na direcção de villa Vanez, abandonando a cidade de Vallhadolid, aonde deixáraõ 17 peças de artilheria, e uma grande quantidade de balas e bombas, e o seu hospital com uns 800 feridos e doentes.

O chefe de guerrilha Marquinez, fez 300 prisioneiros no dia 30, nas visinhanças de Valhadolid.

A nossa guarda avançada passou o Douro, e as nossas partidas entráraõ em Vallhadolid, no mesmo dia 30, e tive a satisfacção de ser recebido pelos habitantes da dita cidade com a entusiastica alegria, com que o fui em todas as partes do paiz.

Tendo o exercito denominado de Portugal passado e abandonado o Douro, foi necessario observar os movimentos do do centro, e impedir que realizassem a uniaõ, que se dizia tractavam de effectuar sobre o alto Douro com o dito de Portugal.

No em tanto pois que a guarda avançada e a mesma esquerda perseguiaõ o exercito de Portugal, fiz marchar a direita pelo Cega até Cuellar, aonde cheguei no dia de hoje.

O rei se retirou de Segovia esta manhã, passando o porto de Guadarrama, e deixando em Segovia uma guarda avançada, composta principalmente de cavallaria debaixo do commando do General Espert. Antes de se retirar inutilizou a artilheria e munições que havia no castello; levou a prata e alfaias da cathedral, e impoz uma consideravel contribuição que sacou dos habitantes da cidade.

Até agora não tenho recebido noticias da chegada de um destacamento, commandado pelo brigadeiro d'Urban, que mandei hontem a Segovia.

O exercito de Portugal tem continuado a sua retirada na direcção de Burgos.

Inclusa remetto a V. E. uma copia da parte que recebi do General Sir R. Hill, dando noticia de uma mui brilhante acção que teve, no dia 24 de Julho, a divisaõ de cavallaria, do commando do Tenente-general Sir Guilherme Erskine, com a cavallaria inimiga.

Naõ tenho recebido mais noticias das operações de Sir Home Popham.

Acabo de saber que as tropas do commando do General D'Espert tem evacuado a cidade de Segovia, dirigindo-se para o real sitio de Santo Ildefonso.

Copia da parte a que se refere o Ill^{mo.} e Ex^{mo.} Senhor Marechal-general Lord Wellington, no seu officio do 1.^{o.} de Agosto.

Zafra, 27 de Julho, de 1812.

Ex^{mo.} Senhor,—Tenho a honra de transmittir a V. Ex^{a.} a copia de uma carta do Tenente-general Sir William Erskine, e outra do Major-general Long, relativas a uma acção entre uma porção da nossa cavallaria, e tres regimentos de cavallaria do inimigo, nas visinhanças de Ribeira, a 24 do corrente.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) R. HILL.

A S. Ex^{a.} o General Conde de Wellington.

Copia da carta do Tenente-general Sir W. Erskine ao Tenente-general Hill.

Los Santos, 25 de Julho, de 1812.

Senhor,—Tenho a honra de participar a V. E. que um corpo de cavallaria inimiga, composto de dois regimentos de dragões, e um de caçadores, commandado pelo General

de Brigada Almand, atacou hontem pela manhaã o piquete Portuguez em Hinojosa, obrigando-o a retirar-se para Ribeira, onde se achavaõ postados 4 esquadrões de cavallaria Portugueza debaixo das ordens do Coronel Campbell.

Como as forças do inimigo eraõ muito superiores ás que commandava o Coronel Campbell, foi este obrigado a retirar-se para Villa Franca ; o que se executou na melhor ordem posivel. Ao mesmo tempo, o Major-general Long sahio de Villa Franca com a brigada de cavallaria Britannica do seu commando, e com a artilheria montada do Capitaõ Lefebre, a fim de o proteger.

O inimigo, apenas vio que se adiantava a brigada do General Long, parou em um outeiro, que fica entre Ribeira e Villa Franca ; o que igualmente fez o General Long, em quanto naõ se lhe reunia uma porçaõ da sua brigada, que de manhaã tinha ido observar o inimigo para as bandas de Usagre.

Durante este intervallo, ordenei ao Major-general Slade, que com dois regimentos da sua brigada partisse de los Santos, dirigindo-se sobre o flanco esquerdo e retaguarda do inimigo.

Logo que o General Long reunio todas as suas forças, avançou contra o inimigo, o qual se retirou immediatamente, passando o desfiladeiro que está junto a Ribeira. O General Long o seguio, passando os desfiladeiros á direita e esquerda da cidade, e o atacou com o maior denodo e bizzarria ; no mesmo tempo que a artilheria, postada nas alturas que ficaõ da banda de Villa Franca, fazia um acertado e vivo fogo.

O inimigo se retirou do desfiladeiro para Hinojoja com toda a precipitaçaõ, sendo perseguido mui de perto. De Hinojosa retirou-se para Leira, e dalli para Valença de Torres. As nossas tropas o seguirãõ até Leira.

Em Hinojosa, os dois regimentos commandados pelo Major-general Slade, se reunirão á brigada do Major-general Long. Estes regimentos, não obstante haverem feito uma apressada marcha a trote desde Santos, em razão da grande distancia, não puderam chegar a tempo de cortar a retirada do inimigo para Leira.

O Major-general Long faz os maiores elogios ás tropas do seu commando, e com especialidade á artilheria a cavallo, tanto pela grande rapidez, dos seus movimentos, como pelo seu acertado e bem dirigido fogo de que resultou grande estrago nos inimigos.

A perda do inimigo nesta occasião foi de 30 homens, e muitos cavallos mortos; 11 homens, e perto de 30 cavallos apanhados. Da nossa parte tivemos 1 homem morto, e feridos.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) W. ERSKINE, Tenente-general.

(Está conforme com o original.)

(Assignado) C. D. CHURCHILL, Ajud. de Campo.

Copia da carta do Major-general Long ao Tenente-general Sir W. Erskine.

Villa Franca, 25 de Julho, de 1812.

Senhor!—Tenho a honra de remetter a V. E. a participação que recebi do Coronel Campbell, relativa aos acontecimentos de hontem no ponto, em que elle operou immediatamente; e como ella he assaz circumstanciada, e a meu ver, exacta, fica desnecessario tudo o que eu poderia dizer sobre o mesmo assumpto.

Quando me deraõ parte que o inimigo avançava sobre Ribeira, era já muito tarde para impedir que elle tomasse posse daquella cidade, e das alturas que a dominaõ da parte de cá. A informação que eu tinha a respeito das

suas forças era tão incerta, que achando-se ausentes 3 companhias da brigada, não me pareceo conveniente operar contra elle sem que estas se me reunissem; e como para desalojar o inimigo era necessario empenhar uma acção séria, em um terreno, cujas vantagens o favoreciaõ, julguei indispensavel a cooperaçãõ do 3º. de Dragões das Guardas, que se achava postado em Fuente del Maestro, e esperar ao mesmo tempo a informaçãõ do que se passava do lado de Usagre, antes de principiar algum movimento offensivo.

Pela patrulha, que voltou de Usagre soube, que os inimigos tinhaõ desaparecido das suas vizinhanças, pelo que ordenei logo ás tropas do meu commando (sem esperar mesmo a junçãõ dos Dragões das Guardas) que marchassem contra o inimigo. Este se retirou passaudõ o rio; o que me deo lugar a fazer conduzir a artilheria para as alturas, que elle tinha abandonado, empregando-a com muita vantagem o bom effeito.

Continuei depois a perseguir o inimigo até passar Hinojosa, tão rapidamente quanto o permittia a regularidade e conservaçãõ da boa ordem; até que em attençãõ a estar proxima a noite, á fadiga, e cançãõ em que se achavaõ as tropas tanto Portuguezas, como hussares, e artilheria, julguei a proposito mandar fazer halto.

Nada pôde exceder a firmeza do 9, e 13 dos Dragões; a actividade da artilheria, e a certeza do seu fogo; assim como a bravura e bizarria que nesta occasiaõ manifestáraõ as tropas Portuguezas, e as da minha brigada.

A perda do inimigo, por um calculo moderado, foi de 45 homens, entre mortos e prisioneiros. Em quanto aos cavallos, muitos ficáram mortos e feridos no campo; outros apanhados pelos paizanos que consigo os leváraõ, de forma que não posso julgar da sua perda total nesta occasiaõ. Em nosso poder só ficáraõ 20.

Estou particularmente obrigado ao Coronel Campbell, pela sua boa assistencia e cooperaçãõ; e faltaria á justiça, se deixasse de manifestar a minha admiraçãõ pela excelente conducta da artilheria, ás ordens dos Capitães Lessebsern, e Whinyates; do esquadraõ de hussares ás ordens do Major Wissel sustentado por 2 divisões do 9, e 13 de dragões, commandados pelo Tenente Hardley, do 1.º regimento, e pelo Tenente Edwards, do 2.º.

Devo igualmente reconhecer os bons serviços que recebi do Capitaõ Whimyss, e Tenente Itnerowitz, ambos do Estado Maior de V. E. cuja actividade, e zelo foraõ (como sempre) conspicuos; assim como os do Brigadeiro-major Dunbar, e do Capitaõ Dean, pertencentes ao meu Estadomaior.

Remetto incluso o mappa dos mortos, feridos, e extraviados que tivemos nesta occasiaõ.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) R. LONG, Major-general.

(Está conforme) C. H. CHURCHILL, Ajud. de Campo.

Mappa dos Mortos, Feridos, e Extraviados da Brigada do Major-general Langs, na acção com o inimigo junto a Ribeira, no dia 24 de Julho, de 1812.

	MORTOS.						FERIDOS.						EXTRAVIADOS.					
	Officiaes.	Sargentos.	Trombetas.	Soldados.	Cavillos dos Officiaes.	Cavillos dos Soldados.	Officiaes.	Sargentos.	Trombetas.	Soldados.	Cavillos dos Officiaes.	Cavillos dos Soldados.	Officiaes.	Sargentos.	Trombetas.	Soldados.	Cavillos dos Officiaes.	Cavillos dos Soldados.
REGIMENTOS.																		
9 de Dragões Ligeiros - - - -	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
13 de Dragões Ligeiros - - - -	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	2	-	-	-	-	-	1
2 de Hussares - - - - -	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	5	-	-	-	-	-	-
Total da perda Inglesa - - -	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	7	-	-	-	-	-	1
Cavallaria Portuguesa - - - -	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3

No numero dos feridos se comprehendem, 1 homem e 2 cavallos gravemente, pertencentes ao 2º. de Hussares; e 2 homens, e 2 cavallos levemente.

(Assignado)

A. Macporkun, Ajud. do Ajud.-general.

Caroagassas de Arriba, 23 de Julho, de 1812.

ORDEM DO DIA.

1º. Os regimentos de cavallaria Nº. 1, e 11, satisfizerão completamente os deveres em que se achão para com o seu Principe, e para com a sua patria, na batalha de hontem. Elles avançáraõ na mais perfeita ordem, cobriraõ a direita da linha Ingleza, carregáraõ tres vezes a cavallaria, e infantaria do inimigo, e cada carga teve o devido effeito.

2º. O Senhor Brigadeiro-general muito satisfeito com a conducta destes regimentos, pede a todos os camaradas que os compõem, officiaes, officiaes inferiores, e soldados, que recebaõ os seus agradecimentos, e que estejaõ certos na sua estima, e confiança.

3º. Como todos fizeram quanto lhes foi possivel para vencer, e atropelar o inimigo; o Senhor Brigadeiro-general, julga muito difficil notar lances de particular distincção; existem entre tanto alguns, que elle presenciou, e outros de que foi informado; louvallos he ao mesmo tempo do seu prazer, e da sua obrigação; o Senhor Tenente-coronel Watjon, depois que foi ferido; o Senhor Tenente-coronel João Luis, e o Senhor Tenente-coronel Domingos Bernardino, cada um á frente do seu respectivo regimento, maravilhosamente se comportáram; os Capitaens Nicolao de Abreo, Torres, Falcaõ, D. Joaõ Castello Branco, e Gabriel Tavares Pessoa; o Tenente Antonio Thomás Dias Pereira (que desgraçadamente morreo) do 1º. regimento, e o Alferes Abreo do 1º. regimento; os sargentos-majores, Furtado, Vieira, Capitaõ Manoel Joaquim, e o Ajudante José Cardoso do Nº. 11, muito bem se distinguiram. O Senhor Brigadeiro-general observou com o mais vivo interesse, o sangue frio, discernimento, íntrepidez do Major Sepulveda, assistente do Ajudante-general; do Tenente Bento de França, e do Alferes D. Gastaõ da Camera; e assegura a estes tres jovens officiaes a sua particular approvaçaõ; e ao Assistente Quartel-mestra-general Flangini, e ao Major de Brigada Miranda, que

compunhaõ o seu Estado Maior, deve elle os mais effica- zes agradecimentos, pela sua assistencia, e louvores pelo seu zelo, e valor; igualmente observou com bastante prazer a conducta do sargento de brigada do N.º 1.º José Pedro de Almeida, effectivo, e Antonio Berter, graduado, que de certo deraõ grande exemplo aos soldados. O Senhor Brigadeiro-general pede ao Senhor Tenente-coronel Domingos Bernardino, que promova ao posto de cabo de esquadra, ao soldado Domingos Ramos da 6.ª. companhia, do seu regimento; e ao commandante do N.º 1, pede o mesmo favor pelo soldado Gouvea da 2.ª. companhia, porque decididamente saõ soldados bravos, e fiéis.

Quando o Senhor brigadeiro-general lembra o nome de certos officiaes, deseja que particularmente se entenda, que todos compríram o melhor que he possivel com o seu dever, mas que entre tanto conhece haver alguns, a quem as circumstancias fizeraõ mais recommendaveis, e de novo lhes dá os seus agradecimentos.

O Senhor brigadeiro-general, sente no mais intimo do seu coração a morte do Tenente Dias Pereira, e do Cadete José Ferrás, ambos do 1.º. regimento, e as dos soldados, tanto de um como de outro corpo, se bem que elles morrêraõ como bravos soldados, combatendo por tudo o que na vida, he mais caro ao homem, e deixáraõ subejo motivo de consolação á dor dos seus parentes, e amigos. O Senhor brigadeiro-general se afflige pelas feridas do Senhor Tenente-coronel Watjon, que por tanto o privaõ dos apreciaveis serviços deste bravo, e excellente official, e espera que elle da mesma sorte, que o Capitão D. Antonio de Menezes, será restabelecido.

Por ultimo so resta ao Senhor brigadeiro-general, assegurar aos regimentos, que a sua conducta será fielmente apresentada ao Senhor Marechal, Commandante em Chefe.

Por ordem do Brigadeiro D'Urban.

MIGUEL ANTONIO FLANGINI,
Assistente Quartel-mestre-general.

*Extracto de tres Officios de S. E. o Marechal-general
Marquez de Torres Vedras, dirigidos ao Ill^{mo.} e Ex^{mo.}
Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.*

Quartel-general de Madrid, 13 de Agosto, de 1812.

Tendo achado que o Exercito do Marechal Marmont continuava a sua retirada sobre Burgos, em estado tal que não poderia por algum tempo entrar em operações activas, determinei procurar o compellir o rei a uma acção geral, ou do contrario a abandonar Madrid.

Consequentemente parti de Cuellar no dia 6 do corrente. No dia 7 entramos em Segovia, e no dia 8 em Santo Ildefonso, aonde fiz halto um dia em ordem a dar tempo á direita do Exercito para se adiantar.

O inimigo se não oppoz á passagem das nossas tropas pelas Montanhas, e o Brigadeiro D'Urban com a cavallaria Portugueza, o 1^o. Batalhaõ Ligeiro da Legiaõ Alemaã, do Rey, e a Companhia d'Artilheria volante do Capitaõ Mc. Donal já tinha no dia 9 passado o Porto de Guadarrama: na manhaã do dia 11 sahio das visinhanças de Galapagar, e avançando supportado pela cavallaria Pezada da Legiaõ Alemã do Rey, obrigou a recuar de Torre Lodones a cavallaria Franceza, perto de dois mil em numero, e postou-se em Majalahonda com a cavallaria Portugueza, e Companhia d'Artilheria volante de Capitaõ Mc Donald, e cavallaria, e infantaria da Legiaõ Alemaã em las Rosas distante do primeiro lugar perto de tres quartos de milha.

A cavallaria mimiga, que tinha sido na manhaã compellida a recuar, o tinha feito na direcção de Navalcarnero voltou pelas 5 horas da tarde, e o Brigadeiro D'Urban, tendo formado a cavallaria Portugueza em frente de Majalahonda, apoiada pela Artilheria volante, ordenou á cavallaria, que carregasse os Esquadrões avançados do inimigo, os quaes mostravaõ estar mui adiantados para serem sustidos pelo grosso da sua força: a cavallaria Portugueza avançou, porém voltou frente antes que tivesse chegado

ao inimigo; ajunctaram-se, e refizeram-se sobre os Dragões Pezados Alemães, que estavaõ formados entre aquelle lugar e o de las Rosas, e os quaes carregáram o inimigo; ainda que debaixo de muitas desvantagens pozeraõ termo aos seus demais progressos; mas tenho sentimento em accrescentar que nesta occasiaõ soffreraõ consideravelmente, e o Coronel Junqueira, que commandava a brigada, ficou prisioneiro.

Neste tempo estava distante a esquerda do nosso exercito perto de 2 milhas em Puente de Retamar sobre o Rio Guadarrama: a brigada de cavallaria do Coronel Ponsonby, e uma brigada de infantaria da 7.^a divisaõ, tendo-se adiantado para a frente em apoio das nossas tropas avançadas, o inimigo retirou-se sobre Majalahonda, logo que observou estas tropas; e sobrevindo a noite o fizeraõ para Alcarcom.

Tenho ao mesmo tempo a satisfacção de expressar a V. E. que a officialidade da cavallaria Portugueza se conduzio admiravelmente bem, dando bom exemplo aos soldados, particularmente o Visconde de Barbacena, a quem o inimigo aprisionou: a conducta da valorosa cavallaria Alemaã foi segundo se nie da parte, excellente, como tambem foi a da Companhia d'artilheria volante do Capitaõ McDonald; o batalhaõ de infantaria ligeira não entrou em acção.

O exercito avançou hontem pela manhaã, e a sua esquerda se apoderou da cidade de Madrid, tendo-se o Rei retirado com o exercito do centro pelas estradas de Toledo, e Aranjuez, deixando uma guarniçaõ no Retiro.

He impossivel descrever a alegria manifestada pelos habitantes de Madrid, por occasiaõ da nossa chegada, e espero que a permanencia dos mesmos sentimentos com que detestaõ o jugo Francez, e os fortes desejos de segurar a independencia do seu paiz, que foi primeiro que os instigou a dar um exemplo de resistencia para com o

usurpador, os induzirá outrá vez a fazer esforços na causa da patria; e os quaes sendo mais judiciosamente dirigidos, serãõ mais efficazes dos que se tem anteriormente feito.

Naõ tenho ainda sabido que Astorga tenha sido tomada; porẽm a guarniçaõ que o inimigo deixou em Tordesillas, perto de 260 em numero, rendeo-se ao General Santocildes no dia 5 do corrente.

Desde o dia 21 de Julho, naõ tenho recebido mais participações relativas á situaçaõ do General Ballesteros.

Tenho cartas de datas de 26 de Julho dos Generaes D. José O' Donell, e Roache: o exercito de Murcia debaixo do commando do primeiro foi a 21 de Julho derrotado pelo General D'Harispe: parece que as tropas Hespanholas avançaram para atacar os postos avançados do General D'Harispe, em Castalla e Ubi; aquellas que atacaram o primeiro lugar foraõ repellidas com a perda de 2.000 homens, e 2 peças d'artilheria; e as que atacáraõ o segundo, debaixo do General Roache, conduziraõ-se particularmente bem, e tiveraõ de abrir a retirada das tropas do General O'Donell, e effectuáraõ depois na melhor ordem a sua retirada para Alicante.

Naõ recebi depois de 18 de Julho, participações do General Maitland.

Naõ tem havido na Estremadura, ate o recente dia de 4 do corrente, movimento de importancia.

2º. Officio.

Quartel-general de Madrid, 15 de Agosto, de 1812.

Tenho a satisfacçaõ de informar a V. E. que a guarniçaõ do Retiro se nos rendeo hontem por capitulaçaõ, e tenho agora a honra de enviar inclusa a V. E. a copia desta capitulaçaõ.

Investimos completamente aquelle lugar na tarde do dia 13, e pela noite destacamentos de infantaria da 7ª. divisaõ

do commando do Major-general Hope, e da 3.^a divisãõ debaixo do commando do Major-general Hon. E. Pakenham, desalojáram o inimigo dos postos, que occupavam no Prado, Jardim Botanico, e das obras que tinhaõ construido fora dos muros da Tapada ; e penetrando estes por differentes lugares, se estabeleceram no palacio do Retiro perto da linha exterior das obras, com que o inimigo cerrava o edificio chamado Casa da China. Estavaõ pela manhaã dispondo-se as tropas para atacarem estas obras, preparando-se para os arranjamientos que se haviaõ adoptar para ser atacada a linha interior, e o edificio, quando o governador mandou fóra um official pedindo capitular, ao que concordei, concedendo-lhe as honras da guerra, as bagagens dos officiaes, e soldados da guarniçaõ, &c. segundo o estipulado na convençaõ de que incluo copia.

Igualmente transmitto a V. E. um mappa da força, que constituia a sobredita guarniçaõ, que hontem pelas 4 horas da tarde sahio e marchou para Cidade Rodrigo. Achamos no Retiro 189 peças de artilheria de bronze de diversos calibres, e em excellente estado. 900 barris de polvora, e 20.000 espingardas, assim como consideraveis depositos de fardamentos, viveres e muniçoens de guerra. Achámos tambem as aguias dos regimentos Francezes, N.^{os} 13 e 51.

Vejo por uma carta, que o General Ballesteros dirigio em data de 29 de Julho ao Tenente-general Sir R. Hill, que tinha estado no dia 14 do mesmo mez em Malaga depois de ter tido um combate com o General Laval perto de Coni. O sobredito General Ballesteros achava-se no dia 29 de Julho em Grazelena.

Tenho uma carta de Sir R. Hill, datada de 8 do corrente; e ainda que o General Drouet tinha por tres dias estado em movimentos, naõ se deixa ver que estes sejaõ de importancia alguma.

Recebi uma parte, datada a 13 do presente em Cuellar, do Major-general Clinton pela qual me informa que um

destacamento do exercito denominado de Portugal tinha feito um movimento das visinhanças de Burgós em direcção de Valhadolid, porém supponho que este movimento foi somente feito com o fim de obter alguns viveres.

Envio inclusos a V. E. os mappas dos mortos, feridos, e extraviados no combate do dia 11 em Majalahonda, e da nossa perda no ataque das obras do Retiro.

Depois de ter escripto este officio, recebi uma carta do General Maitland, datado a 10 em Alicante, pela qual este General me informa que tinha naquelle dia desembarcado na sobredita praça.

3º. *Officio.*

Quartel-general de Madrid, 18 de Agosto, de 1812.

O Rey retirou-se de Ocaña no dia 16 do corrente, e o seu exercito vai marchando na direcção de Valença. O inimigo abandonou Toledo, de cuja cidade tomou posse uma partida de guerrilhas do corpo do commando do Médico.

Depois da tomada do Retiro a guarnição inimigo de Guadalaxara, que consistia em 700 homens, se tem rendido por capitulação quasi nas mesmas condições que concedi á guarnição do Retiro.

Por participações que me tem dirigido o Major-general Clinton, sou informado, que uma parte dos restos do exercito denominado de Portugal tinha sahido dos contornos de Burgos, e que alguns dos seus destacamentos se julgava que estavaõ em Valhadolid no dia 14, tendo o General Santocildes retirado as tropas do exercito de Galliza, que occupavaõ aquella cidade. Alguns dos destacamentos inimigos estavaõ tambem na direita do Puisserga.

Esperava que elle fizesse este movimento logo que se tivesse juntado, e assim que eu tivesse marchado sobre Madrid.

Por partes que tenho recebido do Tenente-general Hill

datadas a 12, parece que o General Drouet tinha recolhido a sua direita de la Guarena ; porém ainda se conservava em Hornachos.

Por noticias de Cadis, que chegaõ a 6 do corrente, parece que o General Villate tinha voltado para o bloqueio. O General Ballasteros fez 300 prisioneiros em Osuna, e pelas noticias que ha da posiçaõ das suas tropas, vê-se que a estrada de Gibraltar lhe está outra vez franca.

<p><i>Capitulaçaõ offerecida por S. E. o General Conde de Wellington, Commandante em Chefe do Exercito aliado, e aceita pelo Senhor Coronel Lafond, Commandante do forte da China, em 14 de Agosto, de 1812.</i></p>	<p><i>Capitulation offerte par S. E. le General Comte de Wellington, Commandant en Chef l'Armée alliée, et acceptée par le Coronel la Fond, Commandant du Forte de la China, ce 14 de Aout, 1812.</i></p>
--	---

Art. 1. A guarniçaõ sahira da praça com as honras da guerra, e deporá as armas logo que passar os fossos.

2. A guarniçaõ bem como todos os que se achaõ no Forte, seraõ prisioneiros de guerra.

3. Os Officiaes conservaraõ as suas espadas, bagagens, e cavallos, segundo o regulamento do Exercito Francez ; e os Soldados conservaraõ as suas mochilas.

Art. 1. La Garnison sortira de la place, avec les honneurs de la guerre, et déposera les Armes en passant le fossé.

2. La Garnison ainsi que tous ceux qui trouvent le Fort, sera Prisonere de guerre.

3. Les Officiers garderont leurs epées, leurs baggages, et leurs chevaux, selon l'ordonnance de l'armée Française, et les soldats garderont leurs sacs.

4. Tudo quanto houver nos armazens do Forte será entregue aos Officiaes das respectivas repartiçoens, e os Commandantes, tanto de artilheria como Engenheiros Francezes, forneceraõ as listas do que existir em cada deposito. Todos os planos do Forte se entregaraõ ao Commandante engenheiro Inglez.

5. Esta capitulaçaõ principiará a ter effeito depois das 4 horas da tarde; e os postos seraõ entregues ás tropas Inglezas, logo que ella for ratificada.

Da parte do Coronel La Fond,
(Assignado) R. R. BRUNO.

A presente Capitulaçaõ he ratificada pelo Coronel Commandante do Forte da China.

(Assignado) LA FOND.

Da parte do General Conde de Wellington.

(Assignado) FITZMS SOMERSET, Ten.-coronel.

Ratificada.

(Assignado) WELLINGTON.

4. Tout ce qu'il y a dans les magazins du Fort sera livré aux Officiers des departemens respectifs, et les Commandants de l'artillerie, et de genie Français fourniront les listes de ce qu'il y a dans chaque depôt. Tous les plans du Fort seront rendus au Commandant du Genie Anglois.

5. Cette Capitulation aura lieu à 4 heures de l'après midi, et les postes seront rendus aux troupes Angloises aussitôt que cette capitulation sera ratifiée.

De la part du Colonel La Fond,

(Signé) R. R. BRUNO.

La presente Capitulation est ratifiée par le Colonel Commandant du Forte de la China.

(Signé) LA FOND.

De la par du General Comts de Wellington,

(Signé) FITZMS SOMERSET, Ten.-coronel.

Ratifié.

(Signé) WELLINGTON.

Mappa dos mortos, feridos, e prisioneiros pertencentes ao Exercito commandado por S. E. o Marquez de Torres Vedras, Conde de Wellington, na acção que houve contra a cavallaria inimiga, defronte da Villa de Majalahonda, no dia 11 de Agosto, de 1812.

Perda Portugueza.

* Reg. de cavallaria N. 1. Mortos: 6 soldados e 4 cavallos. Feridos: 15 soldados e 2 cavallos. Prisioneiros: 1 quartel-mestre, 4 soldados, e 5 cavallos.

Reg. de cavallaria N. 11. Mortos: 2 soldados e 7 cavallos. Feridos: 1 ten.-coronel, 1 cap. 3 soldados, e 3 cavallos. Prisioneiros: 6 soldados, e 6 cavallos.

Reg. de cavallaria N. 12. Mortos, 1 capitão, 2 tenentes, 15 soldados. Feridos: 1 tenente-coronel, e 31 soldados. Prisioneiros: 1 tenente-coronel, 11 soldados, e 26 cavallos.

Perda Ingleza.

Mortos: 1 porta estandarte, 1 sargento, 18 soldados, e 12 cavallos. Feridos: 2 capitaens, 3 tenentes, 5 sargentos, 36 soldados, e 12 cavallos. Prisioneiros: 1 tenente-coronel, 1 capitão, 20 soldados, e 44 cavallos.

Total da perda Portugueza: 3 ten.-coroneis, 2 cap. 2 tenentes, 1 quartel-mestre, 100 soldados; isto he 130 homens, e 53 cavallos entre mortos, feridos e prisioneiros.

Total Ingleza: 1 ten.-coronel, 3 capitaes, 3 tenentes, 1 porta-estandarte, 6 sargentos, 74 soldados; isto he 88 homens, e 68 cavallos, entre mortos, feridos e prisioneiros.

Total geral: 196 homens e 121 cavallos.

Nomes dos Officiaes mortos, feridos, ou prisioneiros na sobredita acção.

Portuguezes.

Mortos: O capitão A. de Sousa, os Ten. J. Pereira, e A. de Moraes, todos do regimento 12.

Feridos: O Ten.-coronel D. Bernardino, e o Capitão

J. Xavier, ambos do regimento 11; e o Ten.-coronel Visconde de Barbacena do regimento 12, gravemente feito prisioneiro, mas tornando depois a reunir se ao seu regimento.

Prisioneiros. O Ten.-coronel F. Teixeira Lobo do 12, gravemente ferido.

Inglezes.

Mortos. O Porta-Estandarte Kohlstadt do 2º. de D. da R. G. L.

Feridos. O Capitão Uslar do 1º. de D. da R. G. L., levemente; o Capitão Hartorf dito, gravemente; o Ten. Kishls, dito gravemente.

Prisioneiros. Capitão Cynely da R. A., urt., e o Ten.-coronel De Jonquires do 2º. de drag. R. G. L.

Mappa dos mortos e feridos do Exercito alliado debaixo do commando de S. E. o Marechal-general Marquez de Torres Vedras, no ataque do Retiro no dia 13 de Agosto, de 1812.

Portuguezes. Um soldado ferido do regimento de infantaria, N.º. 7, e 6 soldados feridos dito 19.

Inglezes. 1 Morto, e 16 soldados feridos.

Prisioneiros.

Estado maior. Coronel 1, cap. 2, ten. e alf. 2, additos ao Est. maior 7, officiaes civis 3, sarg. sold. e tamb. 16, total 31.

Artilheria. Ten.-coronel 1, cap. 8, ten. e alf. 10: sarg. tamb. e sold. 355, total 374, cavallos e mulas 46.

Engenharia. Ten.-coronel 1, cap. 2, ten. 1, sarg. tamb. e sold. 70, total 74.

Destacamentos de regimentos de infantaria, formando a guarnição. Coronel 1, ten.-coroneis 2, cap. 9, subalt. 19, sarg. tamb. e sold. 1450, total 1481.

Independentes desta guarnição. Cap. 1, subalt. 3 :
Sarg. tamb. e sold. 91, total 95.

Resumo dos prisioneiros no Forte. 2 Coroneis, 4 ten.
coroneis, 22 cap. 35 subalt. 7 additos ao est. maior, 3
officiaes civis : 1982 sag. tamb. e sold. total 2055 homens,
e 46 cavallos e mulas.

No Hospital d' Atocha.

Officiaes civis 12, e 1 sold. Doentes e convalescentes
cap. 1 subalt. 5 : officiaes civis 4 ; sarg. tamb. e sold. 428,
total 438.

Total geral 2,506 homens.

N. B. Alem do numero acima acharaõ-se no Forte da
China, e foraõ libertados 6 sold. Inglezes, e 5 officiaes e
144 soldados Hespanhoes.

JOHN WATERS, Ten.-coronel.

*Mappa das peças d' artilheria, munições, e petrechos de
guerra achados no Forte da China pela Capítulação de
14 do corrente.*

De bronze.

Peças de bater. 8 de 24 do exercito do centro, 2 de 12
idem, e 2 de Marmont. 3 de 8 idem. 5 de 6 do exer.
do cent. 6 de 4 do cent. e 1 idem de Marmont.

De campanha. 26 de 12 do cent., 29 de 8 idem. 35
de 4 idem. 1 de 3 idem. 4 de 2 idem.

De montanha. 5 de 4 do cent. 1 de 3 idem.

De Marinha. 7 de 2 do cent.

De ferro.

De bater. 1 de 8 do cent. 2 de 4 idem.

De Marinha. 2 de 1 e ; do cent.

De bronze.

Obuzes de bater. 2 de 8 do cent. e 1 de 7 idem.

Obuzes de campanha. 20 de 6 de centro, e 2 idem de
Marmont. 10 de 5½ idem.

Morteiros. 3 de 12, 2 de 6, 1 de 6 e 1 idem.
Somma 189.

Munições e petrechos.

Balas de peça de differente natureza 21.832 do exercito do centro, o 1089 do exercito de Marmont.

Bombas para obuzes 1.804, vazias 1:488 do exerc. do cent. Granadas vazias 165 idem. Balas de ferro 26:438 idem. Carretas de peça e obuz 149 idem, e 14 do exerc. de Marmont. Espingardas de differente adarme em estado de servirem e de se concertarem 22:677 do exerc. do cent. Caravinas 1. Bacamartes 123 idem. Pistolas 453 idem.

Somma das armas de mosneteria 23:254.

Differentes baionetas 3:736 idem. Espadas 1:930 idem. Barris de polvora 270 idem, e 240 do exerc. de Marmont. Cartuxos de polvora 5:191 do exer. do cent., e 2:614 do exerc. de Marmont. Cartuxame com bala 2:953:299 do exerc. do cent., 761:523 do exerc. de Marmont. Cartuxos para exercicio 6:300 do exerc. do cent. Pedreiras 294:974 idem, e 40 :060 do exerc. de Port. Chumbo 209:160 arrateis do cent., e 366 de Marmont. Pontões com as suas respectivas carretas 6 do exerc. do cent. Caixões 76 idem. Carros cubertos, carros de forja e outros 83 idem.

Mappa dos utensilos de guerra achados aos Francezes nas fortificaçoens do Retiro.

Enchadas e pás de ferro 1922. Picaretas 170. Alabardas 198. Alviões 400. Machados 312. Machadinhas 189. Serras 80. Plainas 40. Escopros 50. Cestos 70. Carretas 50. Bombas para incendios 1. Carinhos de mão 30. Calabres com suas roldanas 12. Forjas completas 5. Sacos de area 8.000.

N. B. Grande quantidade de ferro, aço, chumbo, ma-

deira, carvão, e todos os mais miudos artigos necessários para a construcção das obras militares.

(Assignado) J. F. BURGOYNE, Ten.-cor. dos R. Eng.
Por verdadeira copia, Tenente-coronel JOHN WATERS.

*Extracto de um Officio de S. E. o Marechal-general
* Marquez de Torres Vedras, dirigido ao Illustrissimo e
Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz,
do seu Quartel-general de Madrid, a 25 de Agosto, de
1812.*

O Rei tem continuado a sua marcha na direcção de Valencia, e segundo as ultimas partes, que tenho recebido, a sua retaguarda estava no dia 17 do presente: Este general tinha marchado de Alicante, e estava em Monto General Koche estava em Alcoy, donde Suchet se tinha retirado para S. Philippe, e suppunha se que estava a ponto de passar o Rio Xucar: o General O'Donnell estava naquelle sobredito dia em Ycela no Reino de Murcia.

O inimigo moveo um corpo de tropas das vizinhanças de Valhadolid; e o qual consistia em perto de seis mil e duzentos cavallos, debaixo do commando do General Foy; com esta força sacou no dia 17 a guarnição de Tôro: depois disto reunio-se-lhe um corpo de infantaria da mesma força, e que tinha tambem marchado de Puerca no Rio Seco, toda esta força estava a 20 do presente perto de 3 leguas distante de Benevente: As tropas da Galliza á excepção da cavallaria, que ainda permanecia em Benevente tinhaõ marchado para as bandas de Astorga.

O inimigo tinha deixado a guarnição de Zamora, que continuava a ser bloqueada pelo Conde de Armarante, porém tenho motivos para crer que socorreraõ aquella guarnição na volta da sua expedição na direcção de Astorga. Por noticias de Cadis, até á data de 19 do corrente, sou

informado que o General Cruz tinha voltado para aquelle porto com o destacamento, que se tinha mandado para a costa de Leste em soccorro do General Ballasteros. Tinha-se immediatamente apromptado outra expedição; a qual desembarcou em Huebla nos dias 14 e 15; porém o inimigo tinha a 12 evacuado, e destruido o Castello de Niebla.

—◆—

*Extractos de officios do General Marquez de Wellington
ao Secretario da Guerra Lord Bathurst.*

Madrid, 30 de Agosto, 1812.

Depois que escrevi a V. S. a 25 do corrente recebi noticias de que a guarnição de Astorga se tinha rendido por capitulação, no dia 19, em numero de 1.200 homens. O General Foy chegou a La Baneza, em seu soccorro, aos 21, com o destacamento, que eu vós informei que marchava para aquelle fim; e as suas partidas acharam que as tropas Hespanholas tinham abandonado a praça, tendo levado comsigo prisioneira a guarnição Franceza.

Valladolid, 7 de Setembro, 1812.

MY LORD!—Deixei Madrid no 1º. do corrente, a fim de dirigir os movimentos das tropas, que eu tinha ordenado que se ajunctassem em Arevala, como referi no meu despacho de 30 de Agosto.

Parti de Arevalo aos 4; e passei o Douro aos 6, nos vãos de Herrera, e El Abrojo.

O General Foy, achando, que a guarnição de Astorga se tinha rendido por capitulação, voltou para Esta, e marchou sobre Carvajales, com as vistas de suspender e cortar as milicias Portuguezas, que estavam empregadas debaixo do commando do Tenente-general Conde de Amarante, no bloqueio de Zamora. O Tenente-general, porém, fez boa a sua retirada, sem perca, para as fronteiras

de Portugal ; o General Foy levou com sigo a guarnição de Zamora, aos 29 de Agosto, e marchou para Tordesilhas.

Eu não posso deixar de offerecer á attenção de V. S. a conducta do Conde de Amarante, e das milicias, que elle commanda, nestas operaçoens. O zelo da provincia das milicias de Tra-los-Montes, servindo voluntariamente alem das fronteiras do reyno, merece o mais alto louvor.

Todos os restos do Exercito-de-Portugal, se ajunctaram assim entre este lugar e Tordesillas ; e achei a sua guarda avançada hontem, fortemente postada nas alturas de Cisterniga ; e sei que havia um corpo consideravel de tropas, dentro, e nos arredores daquella villa.

Como foi ja tarde no dia quando as tropas pudéram atravessar o Douro, nós não marchamos para diante senão ésta manhaã. O inimigo se retirou de La Cisterniga, durante a noite ; e abandonou a villa ao nós chegarmos perto della de manhaã ; atravessou o Puisserga, e destruiu a ponte. Foram os inimigos seguidos de mui perto, pelo Honoravel Tenente-general Frederico Ponsonby, com um destacamento do regimento 12 de dragoens ligeiros, por meio da villa ; mas tendo-se passado algum tempo antes que a infantaria pudesse chegar, não foi possivel impedir que o inimigo destruísse a ponte.

Retiráram-se então os inimigos pela direita do Puisserga para Duenas, aonde a sua retaguarda provavelmente fará halto esta noite.

Quando o General Foy marchou para Astorga, o exercito de Galiza se retirou ; e depois de sua marcha para o Douro, aquelle exercito avançou outra vez para Esla.

O Empecinado me avizou de que o General Villa Campa aprisionou as tropas, que tinham estado de guarnição, e haviam evacuado Cuenca, depois do rendimento do Retiro. Estas tropas chegavam a mil homens, com duas peças ; e pertenciam ao exercito de Suchet. As

ultimas noticias que tenho do Tenente-general Maitland, saõ de 24.

Valladolid, 8 de Septembro, 1812.

MY LORD!—Depois que escrevi o meu officio de 7, recebi um officio datado de 29 do passado, do Tenente-general Sir Rowland Hill, em Llerena, para o qual lugar tinha marchado o general, seguindo as tropas do General Drouet.

Mandou-me inclusa uma carta do Coronel Skerrett, que commanda as tropas Portuguezas, e Britannicas, que compoem parte do destacamento, debaixo das ordens do General Cruz ; pela qual carta eu soube, que os alliados tinham entrado em Sevilha aos 27. Concluo daqui, que está levantado o bloqueio de Cadiz, e tenho recebido varias noticias da destruiçãõ dos armazens militares em Sevilha, pelo inimigo ; antes que retirassem dali as suas forças ; mas ainda naõ recebi noticia authentica do levantamento do bloqueio. Permitta-me V S. que lhe de os parabens destes acontecimentos. Eu fiz aqui halto hoje para dar descanso ás tropas ; que tem andado em marcha por varios dias.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) WELLINGTON.

Copia de um officio do Major-general Inglez Cooke ao Ministro da Guerra em Inglaterra, Conde Bathurst.

Cadiz, 30 de Agosto, 1812.

MY LORD!—Depois da minha carta datada de hontem, em que referia terem entrado em Sevilha os corpos alliados, debaixo do commando do General La Cruz, e Coronel Skerrett, reccebi deste um officio, de que incluo a copia, e um mappa dos mortos e feridos do destacamento Britannico.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) GEO. COOKE, Maj. Gen.

Sevilha, 23 de Agosto, 1812.

SENHOR!—Tenho a honra de referir os movimentos do destacamento debaixo de minhas ordens, desde a data da minha ultima; cujo resultado—a tomada da cidade de Sevilha por assalto, estando defendida por oito batalhoens Francezes, e dous regimentos de dragoens, entrincheirados,—espero que sêja considerado assim taõ honroso ás armas alliadas, como util á causa de Hespanha.

Aos 24 do corrente, o General La Cruz Mourgeon, commandante das tropas Hespanholas, e eu, julgamos conveniente fazer um movimento em avançada para Sevilha; para este fim pareceo util o forçar o corpo do inimigo, que estava de observaçaõ, em S. Lucar la Maior, com 350 cavallos, e 200 infantes. Eu marchei de Manzanilla com 800 cavallos compostos do 1.º regimento das guardas, o 87, e o regimento Portuguez; acompanhado do Brigadeiro-general Downie com 600 cavallos Hespanhoes. A columna Hespanhola atacou a direita; a Britannica e Portugueza atacou a esquerda. Os Francezes fôram repulsados pelas ruas com precipitaçaõ; deixando alguns mortos, feridos, e prisioneiros. Postemo-nos em S. Lucar. sem perder um so homem. Aos 26 do corrente julgando o General La Cruz e Eu, que seria de mui bom effeito, tanto para a opiniaõ publica, como para salvar a cidade do saque, se nós pudessemos fazer precipitar a retirada dos Francezes de Sevilha; marcharam as tropas alliadas para este fim, e chegáram ás alturas de Castillejos-de-la-Cuesta, immediatamente acima de Sevilha, na manhã de 27, ás seis horas. As tropas Hespanholas formáram a nossa avançada. Fez-se recuar a avançada Franceza; e a cavallaria se retirou deixando na planicie a infantaria, que foi atacada pela cavallaria Hespanhola, que fez muitos prisioneiros. As tropas Hespanholas atacáram um reduto na nossa esquerda, e se cortou a sua communicaçãõ. As tropas Hespanholas sob o General

Cruz tomáram a direita, e fizéram um circuito para chegar, e atacar no flanco de Triana, suburbio de Sevilla. Eu ordenei que se cubrisse o reduto por um destacamento do regimento 20 Portuguez, e se adiantasse uma peça de artilheria com algumas tropas, para conservar em respeito o fogo do inimigo, em uma das portas da cidade que nos ficava fronteira; e depois de ter dado tempo sufficiente para que chegasse a columna Hespanhola; as tropas Britannicas e Portuguezas avançaram ao ataque em frente; a cavallaria, e artilheria avançou a galope. O inimigo abandonou a porta; nos entramos no suburbio, e avançamos até juncto á ponte de Sevilla com tanta rapidez quanta foi possível, na esperança de impedir a sua destruição, o que fazia o nosso bom successo extremamente difficil. Fomos impedidos por um fogo de metralha, e mosqueteria, ao voltar a rua. Os granadeiros das Guardas avançaram em nosso auxilio, e repelliram tudo quanto se lhe pôz diante. A este momento chegou parte da columna Hespanhola; nos avançamos para a ponte por baixo de um vivo fogo; o Capitão Cadoux, do 95, com grande discernimento fez um movimento de flanco para a nossa direita. O Capitão Roberts, da artilheria, trouxe rapidamente duas peças; e depressa se fez obrar sobre o inimigo um vivo fogo de artilheria, e mosqueteria; retirando-se por isso o inimigo de suas posiçoens, para o outro lado do rio; e da ponte, que tinham destruido somente em parte. Os granadeiros das Guardas, e algumas das tropas Hespanholas, marcharam na frente das columnas que cruzáram a ponte. Seguiu-se uma derrota geral, e o inimigo foi acossado pelas ruas, que ficaram juncadas com os seus mortos; perseguidos em todos os pontos deixáram atraz de si ricas prezas de cavallo, bagagem, e dinheiro.

He difficil para mim exprimir a alegria do povo de Sevilla. Os habitantes, debaixo do fogo dos Francezes,

trouxéram taboens para por atravessados na ponte ; e as suas acclamaçoens, e vozes de alegria, junctas ao immenso concurso, tornávam extremamente difficil aos officiaes adiantar-se pelas ruas com as suas columnas. A vasta extensaõ desta cidade, o estado exhausto das tropas, que tinham avançado a passo doble accelerado, por tres milhas, e a falla de cavallaria, tornou impossivel continuar a marcha em seguimento do inimigo alem da cidade. Tal foi a rapidez do nosso ataque, que ésta victoria sobre uma divisãõ Franceza, e a passagem de uma ponte, que o inimigo tinha materialmente destruido ; com a sua infantaria, e artilheria formada nas margens do rio, foi alcançada com uma perca, que parece incrível. Temos somente de lamentar a perca de um official, o Tenente Brett, da Artilheria Real, que foi morto, manejando valorosamente a sua peça, na ponte. A intrepidez deste estimavel official, foi observada por todo o destacamento. A perca do inimigo deve ter sido mui grande. Tomamos varios officiaes, e creio que cerca de 200 prisioneiros. A conducta de todos os officiaes e soldados he acima de todo o louvor : aonde todos se portaram bem, he difficil distinguir ; devo porem fazer mençaõ do destacamento da Legião Alemaã d' El Rey, commandado pelo Alferes Wieboldt ; e artilheria pelo Capitaõ Roberts ; e um destacamento do 95, pelo Capitaõ Cadown ; e os granadeiros do primeiro Regimento das Guardas, pelo Capitaõ Thomas. Fui muito obrigado ao Coronel Maitland, do 1.º das Guardas (segundo em commando) desde o principio deste serviço ; e no ataque de Sevilha. Os seus talentos militares, intrepidez, e zelo, fõram particularmente conspicuos. Tambem devo muito ao Tenente-coronel Colquitt, commandante de um destacamento do 1.º Regimento das Guardas ; o Tenente-coronel Prior, commandante de um destacamento do regimento Portuguez 20 ; e ao Major Maclain, commandante de um destacamento do regimento 87. Os esforços

do Capitão Wyniard (das Guardas de Coldstream), Assistente-Ajudante-General; e Tenente Reid, do Real Corpo de Estado Maior, Officiaes de Estado Maior additos ao destacamento, fôram sempre infatigaveis. O Capitão Bunbury, do Regimento 20 Portuguez, Major de Brigada, e Tenente Smith, dos Engenheiros Reacs, estavam a este tempo destacados em outro serviço.

Durante todo este ataque, os nossos alliados, os Hespanhoes, rivalizáram a conducta das tropas Britannicas e Portuguezas; e o General Cruz Mourgeon, por seus talentos militares e valor, contribuiu principalmente para o feliz resultado deste dia. Incluo o mappa dos mortos e feridos. Durante a noite uma divisaõ de 7 ou 8.000 tropas Francezas, passou juncto a esta cidade. O nosso ataque salvou a cidade das devastaçoens, e contribuiçoens, de que estava ameaçada.

O Capitão Wynyard, portador deste officio, vos informará das mais particularidades, que desejareis saber.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) J. B. SKERRETT.

Ao Major-general Cooke, &c. &c.

Mandar-se-ha um mappa das peças e armazens militares, que se tomáram, logo que se puder averiguar a quantidade. Duas peças d'artilheria que o inimigo tinha na avançada ficáram em nossas mãos.

Resumo do mappa dos mortos, &c.

Artilheria Real.—Mortos, 1 subalerno, 1 cavallo.—Feridos, 1 soldado.

2º. de Hussares, Legião Alemã d' El Rey.—Mortos, 1 sargento, 1 soldado, 1 cavallo.—Ferido, 1 soldado.

1º. Reg. Guardas de pe, 3º. bat.—Feridos, 4 soldados.

95 Atiradores, 2º. bat.—Feridos, 1 subalerno, 6 soldados, 1 cavallo.

Total.—Mortos, 1 subalerno, 1 sargento, 1 soldado, 2 cavallos.—Feridos, 1 subalerno, 12 soldados, 1 cavallo.

HESPAÑHA.

Madrid, 16 de Agosto.

Os muitos e importantes successos acontecidos nesta Capital, desde o dia 10 até agora, são de tal natureza que fixarão a attenção de toda a Europa. Sua simples e sincera narração fará derramar lagrimas de prazer em toda a Hespanha, nas nações alliadas, e em toda a parte, aonde a virtude não seja uma vã palavra; ao mesmo tempo que arrancará gemidos de furor e despeito do coração de Napoleão e seus immoraes satellites. Triunfo da constancia, valor e patriotismo dos Hespanhoes, e da lealdade, generosidade e valentia dos alliados! padrao eterno de ignominia, para o despotismo, ambição, tyrannia e egoismo! licaõ terrivel para os tyrannos! aviso saudavel para os povos!

Para evitar a confusão das ideas seguiremos a ordem chronologica, pois tem os leitores direito a desejar que se lhes apresente a narração dos successos pela mesma ordem, em que acontecêram.

Segunda feira 10 de Agosto. Desde que se recebeu a noticia da batalha de Salamanca se tinhaõ observado em toda a Corte de José Napoleão os symptomas da inquietação e perplexidade, que devia causar a total derrota do exercito de Marmont. O estúpido abatimento que este successo causou nos Francezes e seus partidistas, foi tanto maior, quanto tinha sido cega a confiança em suas forças, que até então julgavaõ invenciveis, a pezar das derrotas que tinhaõ soffrido em Portugal e Hespanha.

Desfeito este prestigio, a perturbação e aperto em que se achavaõ demonstravam ao público desta Capital o verdadeiro estado de cousas, que debalde procuravam occultar. O goso público se manifestava por todas as partes; voavam entre os patriotas as noticias deste grande acontecimento; e a policia desesperava, vendo que todas as suas medidas e actividade não podiaõ impedir que se divulgassem e cele-

brassem : em vão empregava ameaças; debalde duplicava as espias; em vão povoava os carceres de patriotas; e espalhava noticias, que por serem suas não se acreditavaõ; a fama divulgava rapidamente a morte do marechal e destruição do seu exercito; e até o mais ignobil e infeliz do vulgo a repetia por toda a parte.

Determinada em repetidos conselhos d'estado a sahida; ou antes fuga de José Napoleaõ, sua Corte, e partidarios, para o dia 11; succedeo que ás 6 horas da tarde do dia 9 os Soldados, que estavaõ observando com os oculos as seras de Guadarrama, deraõ noticia de se avistarem batalhões inglezes, descendo daquellas alturas. Espalha-se a consternação em Palacio, daõ-se, contramandaõ-se ordens; e por fim decidem sahir pelas 6 da manhaã do dia 10: esta anticipação augmenta a desordem de todos os profugos; e dispoem-se com a maior confusaõ o immenso comboy do governo intruso: o pranto e desesperação se espalha por todas as casas; uns vendem os moveis por vil preço; outros os daõ a guardar a seus amigos; e outros mendigaõ o favor daquelles mesmos insurgentes, a quem poucos dias antes olhavaõ com desprezo, e reduzem a dinheiro quanto da sua fortuna podem salvar do naufragio. Infelices! ainda não tinhaõ conhecido os Francezes; não sabiam que o dinheiro e preciosos effeitos, que com tanto afan recolhiaõ para sua subsistencia na viagem, talvez seria em breve tempo preza da rapacidade das tropas que os escoltavaõ. * Em fim acabáram de sahir ás 10 da manhaã, cobertos de humilhação e opprobrio, e acompanhados da execração pública, e dos seus remorsos. O público desta Capital, gostoso espectador da sahida desta caravana, acreditou sua prudencia e bom senso com sua tranquillidade, e ainda

* Valentes e generosos aliados, não tendes encontrado em Madrid a fastosa pompa devida a nossos triunfos. O povo vos manifestou seu coração: este coração taõ constante na adversidade, taõ firme nas suas resoluções, quanto terno e se sível na sua gratidão.

teve a nobre generosidade de compadecer-se do infortunio dos mesmos, que o tinhaõ insultado no tempo da sua oppressaõ.

Dia 11. Arribas e Augido, Ministros de Policia e Fazenda do supposto rei, vieraõ a Madrid no dia 10; o primeiro com uma grande escolta; o segundo acompanhado por 3 Soldados de Manco. Ambos sahiraõ novamente pelas 5 da manhaã deste diá com o resto das tropas Francezas. Dizem que o objecto de sua vinda fôra para queimarem porçaõ de papeis, e pôr a salvo muitos effeitos, que pela precipitaçaõ da sahida naõ tinhaõ podido levar comsigo.

Dia 12. A guarniçaõ Franceza encerrou-se no Retiro; desde este momento abriraõ-se as lojas, que tinhaõ estado fechadas dous dias pelas justas desconfanças, que todos tinhaõ do procedimento dos Francezes em semelhantes occasiões de confusaõ, e principiou esta Capital a respirar de sua comprida escravidãõ. Os habitantes, entregues ao prazer e alegria, manifestáram com suas expressões e mutuos abraços o santo fogo do patriotismo, que tanto tempo tinhaõ sido obrigados a occultar. Depois do meio dia principiaram a entrar os alliados, e desde entãõ a publica alegria naõ teve limites. O povo de Madrid parecia uma só familia: amigos, conhecidos, e desconhecidos, sem differença de idade, sexo, nem condiçaõ, fallavaõ e abraçavaõ-se dando mutuamente os parabens da suspirada liberdade: buscavaõ-se os amigos uns aos outros para desaffogarem os corações, e augmentar o proprio jubilo desfrutando o alheio: a presença dos primeiros officiaes e soldados Inglezes, Hesphanhoes, e Portuguezes pôz o cumulo ao prazer e satisfaçaõ destes honrados moradores. Nunca povo algum manifestou com tanta cordialidade e energia a grataõ a seus libertadores; neste e nos dias successivos naõ cessavam um minuto as acclamações e vivas dados aos vencedores de Salamanca. As tropas das tres nações, e os habitantes desta grande Cidade, abracando-se indistincta-

mente por todas as partes pareciaõ, o que realmente saõ, uma povoação de irmãos. As janellas de todas as casas se viraõ instantaneamente adornadas como por encanto; e naõ esqueceo prova, que estes moradores naõ dessem, do interesse que davaõ a um dia, que olhavaõ como o da aurora da sua liberdade.*

Quinta feira 13. A's seis da tarde foi o Retiro cercado, e investido. Por ordem do Ex^{mo}. Snr. Duque de Cidade-Rodrigo se proclamou neste dia a Constituiçãõ formada pelas Cortes extraordinarias e geraes do Reino, que para o futuro ha de governar a nação Hespanhola, presidindo este acto o Snr. D. Carlos de Hespanha, Governador desta capital, e sua provincia, e o Marechal de Campo D. Miguel Alava. Foi taõ immenso o concurso do povo, que parecia ter-se multiplicado a povoação desta capital, que se acha reduzida a menos da terceira parte.

Esta cerimonia se praticou entre o estrondo dos canhões do inimigo, que fazia os ultimos esforços para defender o recinto do Retiro; e assim podemos dizer, que ao mesmo tempo ouvimos os ultimos gemidos da oppressãõ, e a primeira voz da independencia: vimos rasgar-se a horrenda e negra têa da desgraça, no mesmo instante que apparecêo a nossos olhos a luminosa tocha da nossa felicidade.

Oh dia de prazer! Oh presagio certo de nossa futura felicidade! Oh guerreiros de Albion, de Lusitania, e d'affligida Hespanha! por vós somos livres. Oh Pais da patria, por vós seremos felices.

Sexta feira 14. O Retiro se rendeo ao meio dia, a tempo

* Muitos individuos foraõ roubados pela tropa, e alguns antes de meia logoa de Madrid. Houve quem visse o aborrecido Satini na encosta das Salinas andando a pé com a mala aos hombros, e apoiado em um páo, tendo sido saqueado pelos soldados Francezes. Posteriormente se soube que o baraõ de Cheste, Capellaõ de José, foi morto por um soldado da partida de Abuelo, a quem quiz dar um tiro de pistola.

que estavaõ preparadas as escadas para o assalto. A guarnição constando de mil e novecentos homens sahio prisio-neira, acharam-se perto de 300 d'artilheria, 20 espingar-das, e outros muitos effeitos, cuja relação se dará mais cir-cumstanciada. Entretanto não podemos omittir o vivo de-sejo, que o povo manifestou de recuperar por si mesmo esta nova Bastilha, aonde a crueldade Franceza sacrificou tantas victimas innocentes; mas, ainda que prudente e mo-derado, he povo, e se lhe quiz evitar a triste recordação de suas desgraças passadas com a vista dos seus oppressores. Neste mesmo dia, em vidade do real decreto da Regencia do Reino, expedido em 18 de Março deste anno, se verifi-cou o juramento da Constituição em todas as parochias desta capital.

O Ajuntamento desta capital, deseioso de offerecer ao Ex^{mo}. Snr. Duque de Cidade-Rodrigo uma demonstração do seu agradecimento, determinou obsequiallo neste dia com um magnifico baile. O numeroso e luzido concurso, que assistio, a decoraçãõ das salas, a abundancia de todo o genero de bebidas, e delicados manjares, a ordem e ur-banidade de todos os concurrentes, e a presença do Ge-neral da Europa, offereciaõ um quadro digno de admiraçãõ, ainda aos mais acostumados a similhantes scenas.

Officio do Coronel D. Joaõ Palarea (o Medico) dirigido ao Commandante General Marquez de Monsalud, de seu Quartel-general ambulante de Caravanchel de Baixo, em data de 12 de Agosto.

Ex^{mo}. Snr.—Tenho a honra e satisfacçãõ de participar a V. E., que hoje pelas onze e meia do dia entrei na Cidade e Corte de Madrid, livre de inimigos, á excepçãõ de 1800 que ficáraõ no Retiro, sem dúvida, segundo a melhor opi-niãõ, para entregarem o sem número de doentes que tem naquelle sitio.

Tambem entráram o regimento do Empecinado, outros Corpos Francos, e uma divisaõ Ingleza.

Naõ he possivel pintar a V. E. o enthusiasmo deste povo patriota : todas as janellas foraõ adornadas, e uma innumeravel concurrencia de gente obstruia a estrada da Porta de Segovia, por onde entrámos.

O Quartel-general de Lord Wellington se achava hoje em Rosas, e se transferirá a manhaã para Madrid. Os Francezes em differentes columnas se vaõ retirando pela Mancha. A guarniçaõ inimiga de Guadalaxara, composta de 800 homens, está capitulando neste momento com o Empecinado, e vai ser prisioneira de guerra. Deus guarde a V. E. muitos annos. Quartel-general ambulante de Caravanchel de Baixo, 12 de Agosto de 1812.

JOAÕ PALAREA.

Ex^{mo}. Sñr. Marquez de Monsalud.

Circular do Ministerio da Fazenda.

Cadiz, 10 de Agosto.

O Secretario interino da repartiçaõ da guerra me participa em data de 20 de Julho o seguinte :

“ Ex^{mo}. Snr., com o fim de preencher as baixas e augmentar os exercitos nacionaes, segundo a urgencia das actuaes circumstancias, se servio a Regencia do Reyno mandar que o principado da Catalunha contribua com 6.000 homens : a parte esquerda de Aragaõ com 1.500 : o reino de Valencia na parte livre com 3.000 : e a parte de Aragaõ dependente do segundo exercito com 3 000 : o reino de Murcia com 3.000 : a Mancha com 1.500 : é o reino de Jaen e parte livre de Granada com 3.000 : a provincia da Extremadura com 6.000 : Castella a velha com 8.000 : o reino de Galliza com 8.000, e o principado das Asturias com 3.000 homens ; sendo a vontade de S. A., para proporcionar o maior alivio possivel ás provincias, que para o complemento deste contingente se conte com todos os cançados e atrazados nas marchas que existirem nos póvos,

devendo ser o resto dos alistados, como com esta data se previne aos generaes em chefe para seu cumprimento . O que transmitto a V. para seu cumprimento na parte que lhe toca &c. Cadiz, 31 de Julho, de 1812.—Figueiroa (Gaz. da Reg.)

*Decreto.**Sobre o Governo provisional das provincias.*

Cadiz, 25 de Agosto.

Ainda que o governo esteja persuadido de que o prompto estabelecimento e observancia de quanto se determina na Constituiçãõ Politica da Monarquia, nos decretos do mesmo, e nãas Leis nãõ derogadas, sãõ o unico meio de assegurar a recta administraçãõ, e governo das Provincias, que vãõ ficando livres da oppressãõ inimiga ; nãõ pôde deixar de considerar, ao passo que recommenda á Regencia do Reino a sua mais activa execuçãõ, que para este mesmo objecto convem tomar previamente algumas medidas, que facilitando desde logo o expediente dos Negocios do Estado em cada uma dellas, afiancem a boa eleiçãõ das pessoas que hajaõ de as manejar. Para este fim, e para inspirar aos mesmos povos a justa confiança que devem ter nas Authoridades, e empregados publicos, nomeados para seu governo, resolveo Decretar o seguinte:

1. A Regencia do Reyno poderá authorisar, se o julgar necessario, aos intendentes e Chefes das provincias, nos termos que julgar mais a proposito, para que nomeiem em qualidade de interinos os empregados precisos e indispensaveis para a administraçãõ, e arrecadaçãõ das rendas e bens Nacionaes das Povoações que forem ficando livres de inimigos, dando immediatamente parte ao governo, ao qual remetteraõ sem demora os intendentes, um estado pontual e exacto das proprias dendas e bens Nacionaes de cada Povoaçãõ.

2. A Audiencia de cada Provincia, que for ficando livre, se restituirá a ella, e senão poder residir na Capital, fixará interinamente a sua residencia, com approvaçãõ do governo, na Povoaçãõ que for mais a proposito.

3. Cessaraõ immediatamente no exercicio de suas funcçoens todos os empregados, que houver nomeado o Governo intruso, ou os Povos por sua ordem, observando-se o mesmo com todos aquelles que houverem obtido do mesmo governo, encargo, ou destino, qualquer que seja a sua denominaçãõ e classe.

4. Cessaraõ igualmente no exercicio de suas funcçoens, todos e quaesquer dos referidos, no artigo antecedente; se houverem servido ao governo intruso, ainda que naõ fossem por elle nomeados; incluindo-se nestá disposiçãõ os Juizes, os empregados em rendas, e os que servem empregos politicos ou militares.

Sendo nullas todas as nomeaçõens feitas pelo governo intruso para os beneficios e prebendas ecclesiasticas, de qualquer classe que sejaõ, cessaraõ immediatamente em suas funcçoens os que as houverem obtido, devendo entrar no Erario público, as rendas que tiverem cobrado, para lhes dar o destino correspondente, segundo o que se acha determinado nos decretos do Governo.

6. Igualmente cessaraõ no exercicio de suas funcçoens todos os Juizes Ecclesiasticos, avisando-se previamente aos Reverendos Bispos, ou a quem tocar, para que possaõ nomear outros em seu lugar, até que aquelles façãõ a competente justificaçãõ, e purifiquem sua conducta.

7. Mas se constar ao governo o patriotismo de algum destes Juizes os Provisores Ecclesiasticos, mercendo a confiança do mesmo Governo, poderaõ continuar no exercicio de suas funcçoens.

8. Se alguns Parochos houverem cooperado, favorecido, ou auxiliado o partido dos inimigos, seraõ prevenidos os RR. Bispos que os suspendãõ de suas funcções, nomeando,

lhes vigarios ou tenentes que exercitem o ministerio pastoral, e elegendo para aquelle cargo. ecclesiasticos de notoria probidade, cuja conducta não seja suspeitosa.

9. Finalmente se houver algum prelado ecclesiastico, de qualquer classe e dignidade que seja, que se haja feito suspeito ao Governo por sua conducta com os inimigos, lhe fará entender a Regencia do Reyno se abstenha de exercitar as funcções do seu ministerio até que se purifique, nomeando o mesmo prelado a pessoa, ou pessoas que hajaõ de Governar em seu lugar, e dando conta ao Governo, para que veja se estas merecem a sua confiança, etc.

Dado em Cadiz, a 11 de Agosto, de 1812.

PORTUGAL.

Portaria de perdão a certos desertores.

Tendo determinado o Principe Regente Nosso Senhor que no Recrutamento da Tropa de Linha, e de Milicias se proceda conforme o Regulamento publicado para este fim, e mandado observar pela Portaria de vinte e dois do corrente mez, no qual se prescrevem as regras, com que para o futuro se deverá proceder aos Recrutamentos para o Exercito do modo o mais proprio para evitar as injustiças, que se possaõ praticar neste importante Serviço, e em que se determinaõ as penas a que ficaõ sujeitos os que se subtrahirem a este primeiro dever da Sociedade: E tendo este Governo, assim como tambem o Marechal Commandante em Chefe do Exercito, por meio de providencias, e multiplicadas precauções, obrigado aos Magistrados, Capitães Mores, e Habitantes em geral, á observancia, e vigor das differentes leis relativas a prisão dos Desertores, castigando, conforme as mesmas leys, os negligentes, ou culpados, e recompensando aquelles, que se mostraõ activos no cumprimento dellas; vindo portanto a ser impossivel, em virtude destas providencias, que os Desertores possaõ estar muito tempo sem que sejaõ presos; e acontecendo

haverem desertado muitos Individuos antes de se tomarem as indicadas precauções, persuadidos de que poderiaõ ficar impunemente nas suas terras, e vendo agora que o naõ podem fazer, andaõ vagabundós, chegando alguns delles, obrigados talvez da necessidade, (e por temerem apresentar-se com medo do castigo, que sabem ter merecido) a commetterem delictos horrorosos, associando-se com Salteadores: Querendo Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor evitar que estes infelizes cáiam por semelhante motivo em taõ desgraçada situaçaõ, e para dar ainda mais uma prova da sua Real Piedade: Ha por bem conceder um Indulto geral do crime de deserçaõ nos termos seguintes: 1º. A todos os Soldados, e Tambores de tropa de linha, e de Milicias, que estiveram ausentes dos seus Corpos por motivo de os terem deixado sem licença, ou por se naõ haverem apresentado findas as suas licenças, ou tambem por terem deixado de comparecer depois de recrutados: 2º. A todos os Soldados, e tambores de tropa de linha, e de Milicias, que tiverem abandonado os seus corpos levando fardamento, e armamento; ficando porém obrigados a satisfazer pelos seus bens, ou pela quarte parte dos seus soldos a importancia do armamento, e fardamento, que naõ apresentarem: 3º. Saõ excluidos do presente Indulto os Officiaes, Officiaes Inferiores, Cabos, e Anspçadas, se alguns delles tiverem cahido na desgraça de incorrer no crime de Deserçaõ: 4º. O effeito deste Indulto durará por tempo de um mez para os Desertores, que estiverem dentro do Reyno, e dous mezes para os que se acharem fóra delle, contados do dia quinze de Setembro proximo futuro em diante, devendo esta Portaria ser publicada em toda a parte do Reyno, e na frente dos Corpos de linha, e de Milicias: 5º. Os Individuos comprehendidos no primeiro, e segundo caso da presente Portaria, deveraõ dirigir-se ao mais proximo Magistrado, ou Authoridade Militar, de quem receberaõ um Passaporte com in-

dicação do mais curto itinerário para se irem apresentar nos depositos das suas respectivas provincias, quando o não possaõ fazer logo directamente nos seus Corpos. O Marechal Conde de Trancoso, commandante em chefe do exercito, e as mais Authoridades Militares, e civis, a quem tocar, lhe daraõ a sua devida execuçaõ. Palacio do Governo em vinte e cinco d'Agosto de mil oitocentos e doze.

Com quarto Rubricas dos Governadores do Reino.

Quartel-general de Salamanca, 12 de Agosto, de 1812.

ORDEM DO DIA.

Determina S. E. o Senhor Marechal Beresford, Conde de Trancoso, que se publiquem ao exercito as observações que abaixo seguem sobre o processo do Coronel Tenente Rei da Praça de Almeida, Francisco Bernardo da Costa de Almeida.

Observações.

O Marechal Commandante em Chefe do Exercito, Conde de Trancoso, havendo reflectido com a sua maior intelligencia sobre a culpa formada contra o Coronel Francisco Bernardo da Costa e Almeida, Tenente Rei da Praça de Almeida, e sobre as testemunhas dadas a este respeito em o Conselho de Guerra; e havendo-o maduramente examinado a todos os respeitos, e debaixo de todas as considerações, que lhe pertencem; conformando-se inteiramente com a opiniaõ do dito Conselho de Guerra, tanto na parte em que elle absolve o Réo, como sobre os motivos porque o condemna; não pôde determinar de outra maneira, se não confirmando, em nome de Sua Alteza Real, a sentença.

Quando o Marechal pensa em a natureza do crime, e não só em as consequencias funestas, que se podem seguir se elle passar sem o castigo sentenciado pela ley, mas igualmente em as consequencias terriveis, que a conducta

deste official já causou ; e para que uma e outra sejaõ conhecidas a todo o exercito, o Marechal manda, que seja publicado o processo, e as provas das duas partes.

Alli se verá distinctamente, que naõ obstante a infelicidade da explosaõ do armazem da polvora, o Governador Cox naõ tinha intento algum de entregar a praça ; e mesmo havia já escripto uma resposta ao Marechal Massena positivamente negativa a este respeito ; e que elle foi obrigado a prestar-se a uma conducta opposta, por motivo de ver, que o exemplo, e opiniaõ do Tenente Rey, illicitamente expressada, tinhaõ arrastado todos aquelles, de quem devia depender a firmeza da guarniçaõ ; os quaes pela sua conducta anterior, que era digna de Portuguezes, haveriaõ obrado, e pensado de outra maneira, se o Tenente Rey, em lugar de se oppôr aos intentos de seu Governador, os houvesse sustentado, e mostrasse a firmeza necessaria em uma similhante crise, como se devia esperar de um official do seu serviço, e experiencia.

O Tenente Rey he accusado de haver escripto uma carta ao Governador, instando-lhe a pedir capitulaçaõ. Isto he provado pelo Coronel do Regimento da Guarda, a quem o Governador a havia mostrado, e mesmo o Tenente Rey o confessa, querendo dar um certo torneio ao seu objecto ; mas como elle declara ao mesmo tempo, que naõ sabia o que fazia, ou exactamente o que havia escripto ; do resto da evidencia se naõ pode duvidar, que era para instar que se capitulasse.

He obvio que o Tenente Rey reunio varios Officiaes, Chefes dos Corpos da Guarniçaõ, illegalmente, e para um objecto illegal ; e a reuniaõ daquelles Officiaes he provada pelo Coronel do Regimento de Arganil, pelo Tenente-coronel que foi do Regimento N.º. 24, e pelo Capitãõ que commandava a Cavallaria ; e o Coronel do Regimento da Guarda informa além disto, que querendo-lhe o Governador fallar ~~separados~~ (os Officiaes sendo assim

reunidos pelo Tenente Rey apparentemente com o objecto de os desviar da influencia da opiniaõ do dito) elle foi embaraçado pelo Réo, que insistio em que elles deveriaõ ser ouvidos juntos em Conselho de Guerra.

A respeito da parte do crime, em que o Conselho achou culpado o Réo, o Marechal Commandante em Chefe julga, que nada pode ser mais forte, e claro, que as evidencias ; posto que a presença do Governador poderia ter ajuntado alguma cousa.

Quando o Marechal se lembra, que neste mesmo tempo o exercito alliado havia sido já reunido em as circumvisinbanças de Frenedas, por S. E. o Senhor Marechal General, e que a conducta do Tenente Rey impedio, que houvesse mesmo o tempo para que o dito Senhor Marechal General soubesse da infelicidade, que havia acontecido á praça, elle não póde deixar de fazer disto mençaõ; não só para mostrar o mal absoluto á causa dos exercitos alliados, e particularmente ao da sua patria, de que a conducta do Tenente Rey foi causa ; mas para que todo o official do exercito veja a consequencia, e as vantagens de fazer o que a sua honra lhe pede, sustentando-se em todo o lugar até ao ultimo momento. O Marechal observa, que a praça de Almeida não chegou a este ponto, como conhecia bem o seu bravo Governador ; nem o haveria chegado em alguns dias ; porque ainda que o armazem de polvora houvesse saltado, os defensores da praça, alli estavaõ com as suas armas, e as suas muralhas não haviaõ recebido prejuizo algum, e o inimigo não tinha menos que fazer os seus aproches, e depois brechas, como se a praça estivesse municuada com polvora. Assim o Tenente Rey pela sua conducta, seu exemplo, e influencia, que se prova ter usado sobre os outros officiaes da guarniçaõ, não se prestando á sustentar a authoridade, e opiniaõ do Governador, como era do seu dever ; mas ao

contrario, tirando ao Governador aquella influencia, que haveria devido ter, e consequentemente a assistencia dos officiaes em as circumstancias criticas a que estava entãõ reduzida a sua guarniçaõ; e elle conseguiu obrigar ao Governador a Capitular, e a entregar uma das praças fortes do Reyno aos inimigos de S. A. R.

O Marechal confessa, que qualquer desgosto e repugnancia que elle ache, confirmando a sentença contra um official desta graduacão, e de quem elle mesmo havia tido a melhor opiniaõ; á pezar disto, o seu dever para com S. A. R., e para com Portugal, e a justiça, e precisaõ de fazer verificar a parte da lei, de que S. A. R. se servio confiar-lhe a administração com igualdade, e sem contemplaçãõ ás graduacões; que alem disto, á proporçãõ que saõ mais elevadas, saõ (sendo culpadas) nas suas consequencias mais prejudiciaes, como he visivel em o caso actual, em que toda uma guarniçaõ, sem dúvida valorosa, foi arrastada a uma opiniaõ funesta a si mesma, e á causa da sua patria, por um só homem, é uma influencia, que unicamente a sua graduacão lhe haveria podido dar: o Marechal pois, que teria confirmada a sentença contra um soldado ou subalterno, naõ mereceria a confiança de S. A. R. e a honra de commandar o exercito Portuguez, se faltasse ao seu dever, deixando escapar os cupados superiores.

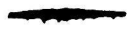
A sentença do Conselho de Guerra por tanto foi confirmada, e mandada executar conforme as leys.

Quartel-general em Salamanca, 12 de Agosto, de 1812.

(Assignado) Marechal W. C. BERESFORD.

Conde de TRANCOSO.

Ajudante-General MOZINHO.



RUSSIA.

Noticias officiaes do Exercito Russiano.

Julho 16 (28), 1812.

Tenho a honra de dar a V. M. Imperial o parabem, da total derrota, e tomada de todo o Corpo Saxonio, que ficou prisioneiro, estando occupando Kobryn, havendo-se defendido por 9 horas, aos 15 (27) de Julho. Os trophéos desta victoria saõ 8 peças d'artilheria: e grande numero d'armas. Entre os prisioneiros se acha o commandante do corpo, o General Klengel, 3 Coroneis, 6 Officiaes do Estado Maior, 57 Officiaes, e 2.234 soldados: mais de 1.000 ficãram mortos no campo de batalha. A perda da nossa parte he inconsideravel. O corpo Saxonio, debaixo do commando do General Francez Regnier, marcha de Slonim. Ali estava o primeiro corpo. O Principe Schwartzemberg, marcha por Slusk para Minsk.

Noticias de Riga de 9 ;—do Buletin official.

O General Barclay de Tolly, e Principe Bagrathion se uniram em Smolensk. O tercciro exercito debaixo do commando do General Tomazoff, derrotou um corpo Saxonio, em Kobryn, tomou 4 standartes, 8 peças d'artilheria, e fez prisioneiros o General Klengel, 70 officiaes, e 3.000 homens. O General Platoff, commandante da guarda avançada do exercito do General de Tolly, tem escaramuças diarias, que sempre acabam favoravelmente para as armas Russianas.

O exercito empregado na Turquia, chegou á provincia de Volhynia. Dizem os desertores que Buonaparte naõ estava com o exercito. O Austriacos permanecem quietos; e diz-se que estaõ mui descontentes, com a ingerencia dos Francezes em restabelecer o Reyno de Polonia.

Moscow tem contribuido para a guerra 3:000.000 de rublos de prata; e 100.000 homens apetrechados. Em

S. Petersburgo se fazem immensas subscripções, e se estão ali organizando 70.000 homens. O enthusiastico Patriotismo de todas as classes de pessoas, na Russia Antiga, em succorrer o exercito, he alem de toda a descripção.

*Supplemento á Gazeta de S. Petersburgo, de Sexta feira
26 de Julho, (7 de Agosto) 1812.*

As noticias officiaes do exercito, de 14 de Julho (26 de Julho) recebidas por um correio, que sahio com despachos para S. M. Imperial, em Moscow ; são as seguintes.

O primeiro exercito tomou uma importante posição em Witepsk ; e durante a sua marcha, ainda mesmo de Polotsk se não aventurou o inimigo atacar um dos corpos de que he composto. As pequenas escaramuças da retaguarda ao longo do Duna ; rio este que a nossa cavallaria cruzou muitas vezes a nado, para cortar os piquetes do inimigo, termináram constantemente em vantagem das nossas tropas. Depois da chegada a Witepsk, reconhecimentos fortes nos puzéram em estado de decidir, sobre os movimentos ulteriores, relativamente á junção do primeiro exercito com o segundo.

Na noite de 13, (25), havendo o commandante em chefe sido informado de que as patrulhas do inimigo se mostravam nas estradas de Bescheukovitschi, ordenou ao Conde Osterman Tolstoi, de tomar com o seu corpo uma posição na direcção daquelle lugar. Apenas tinha o Conde Polstoi marchado tres wersts, quando se encontrou com as vidêtas do inimigo. Fôram cortadas duas videttas do inimigo, mas a terceira pôde dar rebate a guarda avançada do inimigo ; o qual mandou immediatamente, para se nós oppor, um regimento de dous esquadroens, das guardas hussaras, que succedeo estárem á frente da sua columna. A nossas tropas saltáram sobre o inimigo, e immediatamente o derrotáram ; mas empenhando-se

com demasiada ansia no seguimento, se encontráram com toda a cavallaria do inimigo, pelo que fôram por sua vez repulsados até a nossa infantaria. O Conde Osterman continuou entã o seu movimento, e achou o inimigo formado em linha de batalha, pouco distante de Ostrovna. A acção começou por uma canhonada, que durou por algumas horas. De ambas as partes se pelejou com grande obstinação. Os Francezes tinham a superioridade do numero; porém o valor de nossas tropas levou tudo diante de si. Nos não somente ficamos senhores do campo de batalha; mas repulsamos o inimigo quatro wersts alem da sua posição. Taõ ardente refrega não se podia fazer sem perca: segundo as relações dos prisioneiros, a do inimigo foi consideravel. Elles nos asseguram, que, neste dia, El Rey de Napoles commandava em pessoa, e que o Vice-Rey de Italia ficou ferido.

Quartel-general, 18 de Julho, (30 de Agosto.)

O corpo do General Doctorow, que tinha sido encarregado de vigiar os movimentos do inimigo nas vizinhanças de Beschenkovitschi, quando vio uma parte de suas tropas desfilando, começou tambem a entrar em movimentos, que demoraram a sua marcha. Daqui veio que foi necessario pôr ao General Doctorow em estado de poder cruzar o Duna, a fim de formar uma junção com o exercito em Witepsk; na margem esquerda da quelle rio. Em ordem a conseguir isto, o commandante em chefe considerou ser altamente necessario, que o inimigo fosse conservado em respeito na quelle lugar: para onde o Conde Osterman o tinha repellido aos 13 (25) com uma força inferior á do inimigo: e o Tenente-general Konownizyn recebeu ordens para este fim. Elle reforçou o corpo de Osterman, e e sua divisaõ esteve empenhada em acção todo o dia 14 (26). As nossas tropas mostráram

tanto valor como firmeza. O inimigo não ganhou um só pé de terreno sobre ellas. O Tenente-general Konownizyn repulsou todos os seus ataques ; e não se retirou do lugar até a noite, quando teve ordens de tomar uma posição, que o general em chefe tinha escolhido para uma batalha geral. O General Doctorow, no entanto, cruzou o Duna, e chegou ao mesmo ponto. Chegou o total da retaguarda, sob o commando do Major-general Conde Von Pahlen. Fôram formados 10 versts na avançada da posição principal, e o inimigo deveria vêr-se obrigado a retirar-se. E porém, durante éstas cousas, o commandante em chefe recebeu noticias, por um correio, do Conde Bagrathion, que o informáram, de que, em quanto avançava para se aproximar ao primeiro exercito, achou a Mogilew na posse do inimigo, e que, para segurança de suas tropas, tinha mudado a direcção de sua marcha para Oscha, e tinha tomado a estrada para Mozcislaw, e Smolensko. No dia antecedente a sua guarda avançada tinha tido uma batalha, em que o Tenente-general Rajewskji dorrotou as tropas avançadas do Marechal Davoust, e as obrigou a retirar-se por 12 wersts. Estas noticias mudáram o plano original do commandante em chefe ; é em lugar de dar batalha nas vizinhanças de Witepsk, elle determinou marchar sobre Smolensko, pela razão de que o Marechal Davoust não podia tomar aquella direcção com todas as suas tropas. Começou este denodado movimento, em quanto a retaguarda estava ainda em renhido combate. Manobrou em frente do inimigo, e marchou em tres columnas. O commandante em chefe attribue particularmente o successo desta empreza, ao habil arranjo do Conde Von Pahlen, que, em quanto cubria todo o exercito, manifestou nesta occasião, assim como em todas as outras, os mais brilhantes talentos, e conhecimentos militares. As nossas tropas mostráram admiravel valor tiráram o melhor partido de todas as posições : a mar-

gem esquerda do rio Lutschessa foi defendida com muita obstinação, demaneira que o inimigo perdeu ali grande numero de homens. O Conde Von Pahlen destruiu, durante a marcha de 16, 7 esquadroens Francezes, que tinham avançado, sahindo de uns pequenos desfiladeiros, e cahiram em uma embuscada nas visinhanças de Taponowschisna.

Hoje se ajunctáram em Poretschae as 2.^a e 3.^a columna t a 1.^a columna sobre as suas marchas com guardas para Leona e Kudna.

O General Platow, que não dista de nós senão dous dias de marcha, recebeu ordem de se pôr, na avançada de Smolensko, e cubrir os movimentos do 1.^o exercito. O Principe Bagrathion, de sua parte, marcha rapidamente para Smolensko. Segundo as noticias que se recebêram do Tenente-general Conde Wittgensteïn, elle continuou a permanecer em Drissa. Elle refere que o Major-general Kulnew, que tinha sido despachado para o outro lado do Dwina, atacou os Francezes, e fez 700 delles prisioneiros.

O commandante em chefe do primeito corpo separado, o Tenente-general Wittgenstein, refere o seguinte, em um relatorio de 21 de Julho, (2 de Agosto.)

Em consequencia das ordens imperiaes, foi o corpo que me éra encarregado, destinado a obrar separadamente. Portanto fiquei nas margens do Dwina, juncto ás obras exteriores de Pokajewze, para observar o inimigo, que me ficava opposto do outro lado do rio; e tendo durante a noite destruido uma ponte, mandei a minha cavallaria correr o paiz, e no decurso de 8 dias fez ella prisioneiros ao Brigadeiro-general S. Jenies, 8 officiaes, e 1.000 homens; e quasi destruiu 4 regimentos de cavallaria inimiga; a saber o 7, e 11 de Caçadores Francezes; o 8 hu-

lans, e 10 Caçadores, ambos Polacos. Por fim aos 17 (29) de Julho, tive noticia pelos meus destacamentos, de que o Marechal Oudinot (Duque de Reggio,) que havia passado o Dwina com o seu corpo, marchava sobre Sebesck: de Dunaburgo recebi informação, que Macdonald tinha atravessado o rio em Jacobtadts, e tomado a direcção de Luzyn; e segundo as noticias que me deo um official Francez do Estado Maior, prisioneiro, ambos os corpos se dirigiam a cortar-me a estrada de Pskowa.

Nestas circumstancias resolvi atacar o inimigo mais proximo da aldea de Klastiza; e descubri, cousa de 5 versts distante da aldea de Jacoboff o corpo de Oudinot, que marchava directamente contra mim, daquella aldea. Tomei a minha resolução immediatamente. Graças ao Deus todo misericordioso, e louvores sêjam dados ás victoriosas tropas Russianas, depois de uma obstinadissima, e sanguinolenta batalha, que continuou sem intermissão por 3 dias, de manhã até a noite, eu alcancei derrotar o ardiloso e poderoso inimigo de nossa Patria. O corpo do marechal Oudinot, e 3 das melhores divisoes de infantaria Franceza, estão completamente derrotados; e trazidos para uma situação mui perigosa, donde o inimigo se retirou em confusão. Salvou-se somente por meio das situações de matos, e pela passagem de pequenos ribeiros, cujas pontes queimava ou destruia; e por estes meios lançava impedimentos ao caminho a cada passo que nos davamos, e se oppunha à celeridade com que o seguíamos.

Os generaes de divisaõ Le Grand, e Verdier fôram ambos feridos. Eu os seguirei pelo o Dwina para Polotzk. Esta acção de tres dias tem coroadado o exercito Russo de novos louros; e o corpo que me foi confiado tem pelo seu espirito e valor executado prodigios de valor, que não tenho agora tempo de descrever. Não desmaiando com a opposição activa e determinada do inimigo, derrotou, e anihilou com a bayoneta, e pela operação da artilheria,

tudo quanto se lhe poz diante, consistindo em baterias de peças de grande calibre. Temos tomado tres mil prisioneiros, 25 dos quaes são officiaes; duas peças de campanha, varios caixoes de munição, bagagem Real e particular, incluindo a equipagem de campo do general. Logo que o repulsamos para o Dwina, determinei, em quanto o deixava do outro lado, marchar a atacar o corpo do General Macdonald; e como eu espero com a ajuda de Deus, e o espirito das nossas tropas, elevado pelos ultimos bons successos, completar alguma cousa igualmente feliz. Trabalharei tambem por desembaraçar a nossa linha de operações premeditada por cujo meio elle se deve retirar para Riga. A perda de nossa parte não he pequena; particularmente porque temos de lamentar o valoroso Major-general Kulnew, quem uma bala levou as pernas. Morreo ao depois. Eu recebi uma bala, na maçã do rosto; mas vinha ja fraca; a ferida não he perigosa.

SICILIA.

O Parlamento teve a sua segunda sessão aos 20 de Julho, em que se resolvêram os 14 artigos, que se seguem, e e fôram approvados nas tres Camaras, por uma grande maioria, a despeito da influencia da corte. He notavel a tranquillidade com que se operou uma tão grande revolução. Os Baroens renunciaram aos seus direitos feudaes; e se as resoluções se continuarem os Sicilianos serão um povo livre.

1. A suprema authoridade de fazer as leys, e importos tributos, está investida somente na nação.

2. O poder executivo reside em El Rey.

3. A authoridade judicial está nos magistrados, sujeita á approvação do Parlamento.

4. A pessoa do Rey he sagrada.

5. Os Ministros são responsaveis ao Parlamento.

6^a. As duas camaras devem consistir de Nobres, e Com-muneiros. O clero terá assento na primeira.

7^a. Os Baroens teraõ somente um voto cada um.

8^a. O direito de convocar o Parlamento reside em El Rey e he necessario cada anno.

9^a. A Nação he a unica proprietaria do Estado.

10^a. Nenhum Siciliano pode ser julgado ou condem-nado, excepto pelas leys reconhecidas pelo Parlamento.

11^a. O direito feudal fica abolido, assim como os direi-tos de Investitura, (*monopolios.*)

12^a. Ficam tambem abolidos os privilegios dos Baroens sobre os seus vassallos.

13^a. Toda a proposição, relativa aos tributos, deveraõ originar-se na Camara baixa, e ser approvada pela alta.

14^a. Recommenda-se nessa Sessão uma modificação da Constituição Britannica.

A seguinte sessão do Parlamento, teve lugar aos 24. A camara Ecclesiastica mandou uma deputação aos Nobres, referindo a sua opiniaõ, de que o primeiro artigo das Reso-luçoens deveria estabelecer a Religiaõ do Paiz, o que foi approvado depois de um debate. Resolveo-se entaõ, que os artigos ja approvados pela tres camaras fossem immedi-atamente apresentados a El Rey para obter a sua sancção, antes de nenhum procedimento ulterior; argumentando-se, que se El Rey interpozesse o seu *Veto* a estas Resoluçoens (que formam a base da nova Constituição) qualquer fabrica que sobre ellas se fundasse deveria cahir por terra. Hou- véram nesta questaõ somente tres votos contra. Os prin- cipes Trabbella Cassino (o actual Ministro do Interior) Cuto, e Lucehisi Niscemi, e dous outros, votáram com a Corte. Butera, o primeiro Baraõ deo o primeiro voto, para que os artigos fossem immediatamente apresentados. As deliberaçoens continuáram até mui tarde na noite

O Marques de Salvo prospos, e conseguiu a approvaçãõ do 9º. artigo, contra os Ministros.

O Principe Belmonte fez a mais eloquente falla, e á sua perseverança, abilidadade, e firmeza he devido muito credito.

O Marquez de Salvo propoz o processo por Jurados; que foi opposto nos Nobres, e approvado nos Communs.

O Duque de Sperlenga propos, e fez approvar a moçaõ relativa ao direito feudal; e fez sobre isso uma mui brilhante falla. Naõ ha duvida que a Constituiçaõ se declarará permanente.

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

BRAZIL.

Conducta d' Antonio d' Araujo.

Recebemos uma longa, e talvez demasiado acre, cõmmuniçaõ, a respeito de Antonio d'Araujo, que de boa vontade aqui inserisiamos por extenso, se a textura daquelle papel o naõ fizesse improprio para ver a luz em um jornal. Mas naõ temos a menor duvida de inserir o seu resumo, sem que afiancemos as materias de facto, o que deixamos para o nosso correspondente, e elle se fará cargo de produzir as provas, caso o contrariem; mas antes de expôr a summa desta correspondencia, diremos alguma cousa a nosso favor, em justificaçaõ das accusaçoens, que o nosso correspondente nos faz.

Nós escrevemos contra Antonio de Araujo, o que éra opiniaõ corrente na Inglaterra, e dissemos muito menos do que disséram as garetas Inglezas da quelle tempo, a que nós demos credito, porque ninguem as contradisse: naõ obstante haver aqui em Londres um Ministro de S. A. R. o Principe Regente de Portugal, o qual podia se quizesse contradizer taes rumores; mais, sendo elles falsos, éra do seu dever fazello, segundo os seus principios; porque elle julga que he offensa do Soberano o fallar mal de seus Ministros, logo teria defendido Antonio de Araujo, um Conselheiro de Estado, se o julgasse conveniente.

Por outra parte, nem Antonio de Araujo, nem nenhum dos seus amigos, nos mandou ja mais nenhuma contradicçaõ do que dissemos: este he o primeiro papel que nos chega á maõ, sobre esta materia; logo he injusta a accusaçaõ do nosso correspondente de que attendemos á accusaçaõ e naõ á defensa.

No fim deste N.º. se achará esta carta ; ainda que com as ~~ommissões~~ omissões, que julgamos indispensaveis á nossa responsabilidade.

Recebemos de Lisboa, um elogio, que ali se publicou pelos amigos do defuncto Conde de Linhares, em louvor de sua conducta. Os apaixonados do Conde não podiam escolher um peor panegirista ; assim o orador he digno do objecto louvado. ¿ Para que andam os Roivides a desenterrar as cinzas da quelle atordado, e provocar o exame de sua administração infeliz ? A ruina total da marinha Portugueza a extincção do pouco credito que ainda restava ao Erario ; a emigração forçada da familia Real ; &c, &c, são tudo acontecimentos tristes succedidos durante a sua influencia no Governo ; Aonde está a justificação de sua conducta durante estas desgraças, para sabermos no que elle foi culpado, e no que elle não teve parte ?

O Marquez de Bellas, faleceu no Rio-de-Janeiro, em idade de 72 annos, aos 16 de Abril proximo passado.

Tambem ali falleceu o Marquez do Pombal, em avançada idade.

No Rio-de-Janeiro se publicáram aos 7 de Março passado os seguintes despachos.

Marechal de campo graduado, e Ajudante-general do Marechal do Exercito, Governador das armas da Côte, e Capitania do Rio-de-Janeiro, Ricardo Xavier Cabral.

Coronel graduado, e ajudante d'ordens do dicto marechal do Exercito, o Conde de Pombeiro.

Sargento mor graduado, é ajudante do mesmo marechal do Exercito, o Conde da Figueira.

Isto sem prejuizo dos mais ajudantes que ja tinha, ou possa ter para o futuro.

Publicou-se um Alvará em data de 2 de Março 1812 ; pelo qual se erige uma Junta de Direcção Medica, Cirurgica e Administrativa do Hospital Militar do Rio-de-Janeiro, a fim de estabelecer nelle o melhor systema de administração, assim pelo que toca ao curativo, e tractamento dos enfermos, como no que respeita á bem entendida economia da Fazenda Real.

ESTADOS UNIDOS.

Naõ tem ainda chegado noticias da America, que dem a conhecer a impressã que fizera naquelle Governo, a revogaçã das ordens em Conselho ; porẽm tem-se recebido gazetas, que se presumem entrar nas vistas do Governo, e ali se exprime a opiniaõ que naõ bastará a revogaçã das ordens em Conselho, para restabelecer a boa harmonia entre os dous Estados : a prizaõ dos marinheiros a bordo dos Navios Americanos em alto mar ; se alega como motivo de maior importancia do que as ordens em Conselho, para esta ruptura.

O Governo dos Estados Unidos está fazendo preparativos para occupar toda a Florida Oriental. Na data das ultimas noticias, se haviam mandado ordens ao coronel Smyth, para tornar a entrar em operaçoens offensivas contra S. Augustine, e se tinham destacado 1.400 homens da ilha Amelia, para auxiliar aquella conquista. O barãõ Kinderland, o novo governador nomeado pelas Cortes ou Regencia de Hespanha, chegou ali da Havana com um pequeno reforço de tropas Hespanholas, e se esperavam mais. Dizem que o Governador offerceco render-se, sob condiçã, que o forte seria occupado pelos Americanos dos Estados Unidos, em exclusã dos patriotas, um corpo de tropas de Georgia bloqueava S. Joaõ.

COLONIAS HESPANHOLAS.

Naõ temos recebido este mez noticias de Buenos-Ayres ; e simplesmente se sabe que as tropas do Brazil, fõram mandadas retirar da quella mal pensada campanha.

Do Mexico se diz, naõ só que os insurgentes estaõ em grande força, tendo cortado a communicaçã entre Mexico e Vera Cruz, mas que dos Estados Unidos se lhes enviam importantes auxilios, principalmente em officiaes para disciplinar as tropas.

Por uma proclamaçã que vimos do general Miranda, sabemos, que elle avançou com o seu Quartel-general de Vitoria para Maracay.

FRANÇA.

As noticias de Paris referem, que o objecto das sessoens, e deliberaçoens secretas do Senado, que ultimamente houvera, e sobre o que muito se tem conjecturado, diziam respeito a um Senatus Consulto, sobre os meios de pôr em practica um Decreto expedido por Napoleaõ, em Smlensko ou Witepsk, determinando uma con-

scripção dobrada, isto he 160 000 homens, em vez de 80.000. e dizem que tal he a repugancia dos Francezes a esta medida, que o Senado se aventurou a representar contra ella.

Em Westphalia se publicou uma ordem do Governo; em que se prohibe até o fallar de novidades do theatro da guerra, a menos que ellas não appareçam nos jornaes officiaes.

Guerra do Norte.

Continuamos neste N.º. de p.147 em diante a série dos bulletims Francezes, em que se acham as narraçoens da campanha contra a Russia, He de lamentar; que não tenhamos o relatorio dos officiaes Russi-
anos, para os poder comparar com os Francezes. A. p. 537 damos as no-
ticias do exercito Russo, que se publicáram como officiaes; o mais
que tem apparecido em varias gazetas, he taõ contradictorio, e in-
formal, que não julgamos que merecia ser contrastado com as contas
officiaes Francezas.

Estas nos tem parecido, o mais das vezes, exaggeradas; e até
falsas; e com tudo, fallando do resultado geral da campanha contra a
Russia, não pode por-se em duvida, que os Francezes, em tres mezes,
atravessáram a Polonia, restabelecêram este reyno, e estão as portas
de Moscow a antigá capital da Russia.

Que sacrificios, percas, e perigos tenham os Francezes padecido
para obter estes resultados, he o que esperavamos saber por meio dos
generaes, e da corte de Russia. He possivel que entre em seus planos
assim deixar aos Francezes entranhar-se no centro da Russia: mas
por hora não temos senão a relação de uma das partes interessadas,
que são os Francezes; e a medida do terreno, que tem pizado, como
a prova de suas asserçoens.

Poderemos ajuizar melhor, quando houvirmos o que tiverem a
dizer os Russianos; e quando observar mos os resultados finaes.

Guerra na Peninsula.

Quando publicamos no nosso N.º. passado o officio de Lord Wel-
lington, em que narrava a batalha e victoria de Salamanca, demos
tambem, a p. 294, a conta que da mesma batalha deu o Moniteur.
Agora publicamos a p. 478 o officio do general Francez (Marmont)
em que o Moniteur se contradiz; e se confessa não só a victoria de
Lord Wellington, mas a superioridade deste general na tactica ao
exercito Francez, o qual cometendo erros que seu general confessa,

deo ao seu opponente occasiã de patentear sua sciencia militar sabendo logo aproveitar-se delles, e tirar disso um partido decisivo.

O officio do General Marmont assemelha-se mais a uma lamentaçã de Gerimias, do que á relaçaõ de uma batalha: do principio até o fim naõ ha senã desgraças imprevistas. O exercito do Norte naõ lhe manda os auxilios, que lhe prometteo, o General Caffarelli naõ fez uma ponte, que devêra ter construido: a cavallaria Franceza naõ he taõ numerosa como a dos alliados; as suas ordens no dia de batalha saõ executadas com irregularidade; a sua ala direita estende-se mais do que he devido, e por isso se enfraquece ao ponto de ser derrotada pelo inimigo; por fim uma bala lhe leva um braço. Ora ¿ que temos com esta série de infortunios, para julgar da causa de Marmont? Se todas aquellas desgraças o faziam inferior aos alliados, naõ pelejasse; e se as suas ordens saõ mal executadas, dê melhor disciplina a seu exercito; se a ala esquerda naõ manobrou como devia puzesse ali melhor general para a commandar; se uma bala lhe leva um braço naõ se exponha, sabendo a importancia de sua vida para o exercito, pois naõ tinha feito disposiçoens efficazes para o caso de sua morte, ou incapacidade de commando, como o successo mostrou.

Entre tanto ha neste officio uma circumstancia, que he essecial o marcar; porque pode produzir effeitos importantes. Até aqui se tem considerado os exercitos Francezes, como compostos de soldados veteranos, de officiaes experimentados, de generaes abalizados, e os mais scientificos na arte da guerra: por esta hypothese se explicavam todas as victorias dos Francezes; e quando se considerava a sua practica militar, desde o principio da revoluçaõ, naõ se hesitava a chamar a estes exercitos invenciveis, ao menos em iguaes circumstancias.

Aqui temos agora, por confissã do general Francez, uma batalha perdida decididamente, sem que os Francezes tivessem muita inferioridade em numero, salvo em mil, ou dous mil homens de cavallaria, se lhe dermos credito; e a batalha perdida, como confessa o seu general, por falta de disciplina nos seus, por ignorancia dos generaes da ala esquerda; e pela sagacidade dos alliados em se saberem aproveitar de taes erros.

Daqui pois se deduz uma evidente concluzaõ, que a idea da invencibilidade dos exercitos Francezes; fundada na superioridade de seus conhecimentos e disciplina militar, he uma chimera, nascida da falta de meditaçaõ sobre as causas de suas victorias, nutrida por

um terror panico ; mas agora, nesta importante batalha, destruida pela confissao de seu mesmo general ; que em um momento de angustia, desabafou com fallar verdade ; e que os atordoados de Paris deixaram publicar, sem considerar as consequencias.

Devemos por tanto recommendar a leitura deste officio de Marmont, comparada com o de Lord Wellington ; como de grande utilidade para desabugar os prejudicados a favor da superioridade que se tem imaginado na disciplina, e conhecimentos militares dos exercitos Francezes.

Considerando porém agora, a combinaçao de operaçoes, que conduziram ao feliz resultado desta victoria ; nao podemos deixar de exprimir o grande merecimento, que consideramos em Lord Wellington. Elle nao se dirigio contra o inimigo, em lugar tao remoto das fronteiras de Portugal, senao quando os seus planos tinham chegado a um ponto de madureza, que sem ter de fiar-se em cooperaçoes que dependessem de pessoas, de cuja responsabilidade elle nao pudesse estar seguro, se achou formando o centro de um exercito, que pela direita se communicava com o general Maitland em portos do Mediterraneo ; e pela esquerda com a esquadra de Sir Home Popham. Alem disso, tinha as tropas de Sir Rowland Hill, para observar os inimigos que lhe ficavam pelo flanco direito ; e as milicias do Conde de Amarante para o flanco esquerdo. Assim apoiado por tropas e officiaes, cuja responsabilidade ficava ao seu aleance ; alem dos pequenos corpos Hespanhoes que auxiliavam as suas operaçoes ; marchou ao inimigo, nao como uma aventura de tentar a fortuna ; mas com um premeditado, e bem combinado movimento. Chegou ao inimigo, escolheu o terreno e tempo de combater ; derrotou-o, e libertou a capital da Hespanha. He logo esta uma victoria bem merecida, e seus felizes resultados redundam no maior louvor ao general, que concebeo e executou um vasto plano.

HESPAÑHA.

O General O'Donnel, que commandava o maior corpo de exercito, que o Governo Hespanhol tinha formado, depois que Blake entregou aos Francezes, o que tinha em Valencia, foi completamente derrotado pelo general de brigada Francez, Harispe, aos 21 de Julho, como fizemos ver no nosso N.º. passado p. 298. O grito da naçao Hespã-

nhola, contra o General O'Donnel, foi taõ grande, que as Cortes em Cadiz tomáram o negocio em consideração ; e o Regente O'Donnel resignou o seu lugar, para que seja julgado o general, com a imparcialidade, que conven. Nomeou-se ja outro Regente em seu lugar.

Julgava-se até aqui, que a occupação das Cortes em formalizar a Constituição, e arranjar o novo Governo, tinha impedido uma maior applicação aos negocios do exercito. Esses motivos cessam agora ; se dali dependia somente o que se observou nas tropas Hespanholas, hoje devemos esperar melhores resultados, visto que a Constituição esta feita, jurada, e promulgada, em todos os paizes livres dos Francezes ; e a necessidade de attender ao militar, em quanto os Francezes estaõ empenhados no Norte da Europa, he taõ evidente, que esperamos do Governo Hespanhol a energia que merece taõ essencial objecto.

PORTUGAL.

Na serie de despachos do general Wellington, que publicamos neste N.º. debaixo do artigo do exercito alliado na Peninsula, se acha tambem o que diz respeito ás tropas Portuguezas. Temos notado, que o General em chefe escreve duas copias de seus officios, em que participa as operaçoens do exercito, uma remette-a a Londres, ao Governo Inglez, e se publica na gazeta official ; outra vai para o Governo Portuguez, e apparece na gazeta de Lisboa. Como nos inserimos uma serie regular destes officios, no nosso Periodico, a fim de registrarmos por este modo uma historia authentica desta guerra da Peninsula, lançamos maõ, ja dos officios, que se remettem a Londres, ja da copia, que se dirige a Lisboa, segundo nos chegam primeiro a maõ ; e se ha alguã differença consideravel entaõ a notamos.

Segundo este costume agora inserimos da gazeta de Lisboa o officio de Lord Wellington, datado de Madrid, 13 de Agosto, em que refere a acção de Majalahonda, em que entrou a cavallaria Portugueza ; e como o officio Inglez, differe alguma cousa do Portuguez, aqui damos, a sua traducção, neste parographo.

“ A cavallaria Portugueza avançou para o ataque, porem infelizmente deo meia volta antes de chegar ao inimigo ; e fugio (*fled*) pela aldea de Majalahonda, e para traz sobre os dragoens Alemaens, deixando atras de si, sem protecção nem apoio as peças da companhia do capitão Macdonald, que tinham marchado avante para cooperar com a cavallaria. Pela actividade dos officiaes e soldados da companhia do Capitão Macdonald, se removêram as peças ; mas

por causa da natureza pouco favoravel do terreno, por que marchavam, se quebrou a carreta de uma, e voltaram-se duas outras: e estas tres cahiram nas mãos do inimigo.”

“ Os dragoens Portuguezes, que fugiram pela aldea de Majalahonda, se ajunctáram e tornáram a formar, sobre os dragoens peizados da Legião Alemaã d’El Rey; que estavam formados na aldea de Las Royas.”

Este paragrapho fez grande ruido em Inglaterra, causou diversidade de opinioens, e publicáram-se estas pró e contra nas diversas gazetas, e houve quem publicasse até os castigos de ignominia, que o marechal Beresford preparava para os regimentos que fugiram, replicas a isto, &c. Por tanto achamos-nos com direito a dar tambem a nossa opiniaõ a este respeito.

Primeiramente, nos tomamos por seguro, e certo, que a cavallaria Portugueza voltou as costas ao inimigo, e fugio; porque assim o diz o officio do general em Chefe; agora, se nisto foi ou não culpada de cobardia; se foi ou não em consequencia de um successo imprevisto, dos que tantas vezes acontecem á cavallaria, que tanto depende da bondade dos cavallos; he o que o officio não declara.

Porém admittamos a hypothe-se, de que fugiram por um terror panico; os jornalistas, que por esta causa atacam o character do exercito Portuguez, devem lembrar-se, que o mau comportamento de um regimento não serve mais de designar o character de todo o exercito do que os crimes de um malvado que morre enforcado, servem de caracterizar toda a nação a que elle pertence. E senão, que nos digam os Jornalistas de Londres, que adoptaram tal linguagem; que tal lhes saberia se nós chamássemos a todos seus generaes White-lockes? Oh! gritariam logo á injustiça da generalidade da accusação, e para contrastar a vileza de um, nos trariam a gloria de todos os outros, com o grande Wellington á sua frente.

Bem; pois o mesmo lhe respondemos nós: se esse regimento de cavallaria Portugueza se portou mal; olhem para o comportamento de todo o exercito Portuguez nesta campanha, considerem que he um exercito tirado do nada, e formado em exercito regular; e confessem nisto um merecimento indizível, em que o máo proceder de um regimento, em uma acção, se absorve inteiramente no brilhante de todas as mais. E neste mesmo caso, depois de um desbarato se tornáram a ajunctar, e formar juncto aos dragoens Aleamens, o que seguramente redundá em muita gloria dos officiaes, como bem observa o mesmo despacho do general Wellington.

Agora; quanto aos castigos, que meditava o marechal Beresford:

nos estamos persuadidos, que a historia das casacas voltadas do avesso, &c; foram invençoens de certos vadios aqui de Londres; mas supponhamos que o marechal castigava aquelle regimento, nos achariamos nisso, muita justiça, e muita politica. Quando o general Dumorier, commandava o exercito Francez nos paizes baixos, mandou desarmar quatro batalhoens de Francezes, que se tinham portado mal na acção; poz-lhes rocas ás cintas, e assim os mandou para Paris. Logo, caso se provasse que o regimento de cavallaria, de que se tracta, se portasse mal por covardia, nada nos admiraria, que o general o castigasse, tirando lhe os estandartes, ou impondo lhe outra qualquer pena; e isso longe de ser um desdouro para o resto do exercito, serviria de realçar o merecimento dos que são dignos louvor.

A ordem do dia publicada a p. 502, faz tanta honra ao exercito Portuguez, que a offerecemos particularmente a attenção dos tractores do character militar Portuguez.

O Marechal Beresford mandou executar a sentença proferida contra o tenente Rey d'Almeida; e publicar as observaçoens, que se acharão neste N.º. a p. 533. Nos recebemos uma copia do processo do Conselho de guerra; e depois de a lèr com reflexão, não podemos deixar de dizer, que a sentença foi justa, e o exemplo necessario ao Exercito.

O Almirante Berkley, que commandava as esquadras Britannicas e Portuguezas em Lisboa, foi recolhido daquelle porto a Inglaterra, havendo-se-lhe nomeado successor; e por esta occasião se lhe expedio o seguinte Avizo da Secretaria de Estado.

“ Illustrissimo Excellentissimo Senhor,

“ Tendo levado á presença do Governo, o officio que V. Ex.^a. me fez a honra de dirigir, em data de 29 do mez proximo passado; cumpre-me por sua ordem segurar a V. Ex.^a. a sua mais completa approvaçãõ, pelos bons serviços practicados por V. Ex.^a. a favor destes Reynos, tanto durante o tempo em que V. Ex.^a. nelle se conservou como commandante da Esquadra de S. M. Britannica, como depois que S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor se dignou conferir ao zelo e conhecidos talentos de V. Ex.^a. o commando em chefe de suas forças navaes nestes Reynos.”

“ Não se julgando o mesmo Governo authorizado para alterar as disposiçoens feitas a este respeito, por immediata determinaçãõ

de S. A. R. tem resolvido que se conserve tudo no mesmo estado em que se achava, até receber as suas Reaes Ordens, a este respeito, as quaes ja solicitou.”

“ Qualquer que sêja a decizaõ, que o mesmo Senhor julgar mais conforme ás circumstancias, e bem do seu Real serviço, não pôde entrar em duvida nem o apreço que lhe merecêraõ os distinctos serviços que V. Ex^a. lhe tem feito, nem a particular consideração com que attenderá ás pessoas, que por V. Ex^a. lhe são recommendadas.”

“ Aproveito igualmente esta occasiaõ, de poder expressar a V. Ex^a. os meus particulares agradacimentos, pela prompta e benevola concurrencia, que em V. Ex^a. encontrei sempre, para tudo o que tendia ao melhor serviço da causa commum, e beneficio particular destes Reynos e pelos sentimentos da particular estima de que lhe sou devedor.”

“ Deus guarde a V. Ex^a. Palacio do Governo, em 3 de Julho, 1813. De V. Ex^a. &c.

(Assignado)

“ D. MIGUEL PEREIRA FORJAZ.

“ Senhor Almirante Berkley.”

Carta Regia a favor do Excellentissimo Senhor General Sepulveda.

Manoël Jorge Gomes de Sepulveda, Conselheiro de Guerra, e Tenente General dos meus exercitos. Eu o Principe Regente vos envio muito saudar. Tomando em consideração os muitos, e bons serviços, que me tendes feito desde os primeiros postos militares, que occupastes no meu Exercito, assim no Estado do Brazil, como no Reyno, e muito principalmente em Governador das Armas da Provincia de Tras-os-Montes na occasiaõ da restauração do Reyno, em que déstes as mais decisivas provas da vossa fidelidade, honra, intelligencia, e prestimo, fazendo-vos por isso merecedor de que eu vos contemple: hei por bem promover-vos á dignidade de Graõ-Cruz, Honorario da Ordem da Torre e Espada. É para que o tenhamis entendido, e possais usar das insignias, e divisa, que assim vos pertencem, vos mando esta, e Nosso Senhor, vos tenha em sua Santa guarda. Escrita no palacio do Rio de Janeiro, em treze de Maio de mil e oitocentos e doze. PRINCIPA.

RUSSIA.

O progresso da guerra no norte se acha descripto nos buletins Francezes, que damos neste N^o. sem que infelizmente os possamos

comparar com as contas Russianas. Tinham-se-nos indicado os mais fortes armamentos da parte da Russia, mas logo que se abriu a campanha se nos disse, que o plano desta Potencia éra pelear em retirada, nunca arriscando uma batalha geral. O resultado que se observa, mesmo pelos buletins Francezes, he analogo a ésta previa determinação. E comtudo a posse de Moscow, de que os Francezes não distam mais de 60 milhas, dara ao inimigo o commando de grandes recursos; e se a campanha parar inteiramente durante o inverno; poderam na estação futura dirigir-se a Petersburgo com os mesmos auxilios de viveres e transportes, que tiverem obtido em Moscow; mas não he senão entao, que nos julgaremos em estado de entender os planos de Russia; que actualmente são para nos um escanço, que não podemos penetrar.

RIO DE JANEIRO.

Extracto da Gazeta, de 30 de Maio.

He com a mais profunda dôr, e entrahavel sentimento, que vamos cumprir com o triste, mas indispensavel dever, de annunciar aos nossos Leitores a infausta noticia da prematura morte do Serenissimo Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Infante de Hespanha, Gran-Cruz das Ordens Portuguezas de Christo, de S. Bento de Aviz, da Torre e Espada, e da Real, e Distinguida Hespanhola de Carlos III. ; Cavalleiro da do Tozaõ de Ouro: Gran-Prior da de S. Joaõ de Jerusalem; Irmaõ Maior da Real Mestrança de Ronda; Almirante General da Marinha Portugueza, Junto á Real Pessoa do Principe Regente Nosso Senhor: que, depois de se achar quasi restabelecido da grave molestia que padecêra, foi nova e inesperadamente accomettido de uma cruel febre lenta nervossa, que em poucos dias lhe terminou a vida, falecendo na Real Quinta da Boa Vista, a 26 do corrente mez de Maio, pelas 6 horas e 37 minutos da tarde, em idade 25 annos, 11 mezes, e 8 dias.

A perda de uma Pessoa Real he sempre um acontecimento mui funesto, e digno de lamentar-se; porém o successo presente he acompanhado além disso de circumstancias taes, que não podem deixar de mover sentimentos pungentes, e dolorossos. Trata-se da morte de um Principe na sua mais florente idade; de um Principe adornado de virtudes, e qualidades verdadeiramente Reaes, e que apenas havia dois annos que se achava unido pelos laços do Hymeneo a uma Princeza summamente respeitavel, não só pelas suas virtudes,

é raras qualidades, como por ser a filha primogenita de SS. AA. RR. o Príncipe Regente N. S., e Sua Augusta Esposa a Princeza N. S.

Esta grande perda pois, que por tantos, e taõ justos titulos se torna sobre maneira insensivel para a Naçaõ Portugueza, Naçaõ que tem por timbre a mais pura lealdade, e amor aos Seus Soberanos, e á Augusta Real Familia, só pôde ter lenitivo na consoladora lembrança de que nos fica um caro penhor de taõ amavel Príncipe na Pessoa de Seu Filho o Serenissimo Senhor Infante D. Sebastião.

Nos poucos dias que durou a sua afflictissima molestia, concorreo ao Real Palacio da Quinta da Boa Vista um grande numero de pessoas de todas a classes mais distinctas. mostrando assim o grande interesse, e cuidado que a todos merecia a preciosa vida de S. A.

O Príncipe Regente N. S. deo nesta occasiaõ mais um testemunho da Sua Real Beneficencia na maneira benigna, e affavel com que acolheo estas sinceras, e cordeaes demonstrações do amor que lhe tributaõ os Seus Fieis Vassallos.

O Mesmo Senhor em demonstraçaõ de sentimento pela morte de S. A., Seu Muito Amado e Prezado Sobrinho, e Genro, toma luto por tempo de 6 mezes, 3 rigoroso, e 3 alliviado, encerrando-se por 8 dias, que principiáraõ em 27 do corrente: e foi Servido Determinar que na mesma conformidade tomassem o referido luto a Corte, e Tribunaes.

Do mesmo lugar 3 de Junho.

Raes Exequias do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança.

Satisfazendo ao que promettemos na Gazeta de Sabbado, 30 de Maio proximo passado, offerecemos agora a nossos Leitores a relação circumstanciada das Exequias, e honras funeraes, que se praticáraõ no dia 29 do mesmo mez, em que foi o enterro do Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro Carlos de Bourbon e Bragança.

No Palacio da Real Quinta da Boa Vista onde S. A. falleceo, se armou na salla grande de respeito uma magestosa Eça, na qual, segundo o costume, se depositou o Real Corpo fechado dentro de tres Caixoes, tendo-se igualmente armado um Altar fronteiro á cabeceira da mesma Eça. Do lado do Evangelho em una casa contigua á salla se collocou um Oratorio com tres Altares, nos quaes desde 8 horas até ás 10 e tres quartos da manhaã do referido dia se disseraõ Missas de Corpo presente; começando entaõ o officio, que celebrou o Excellentissimo Bispo Capellaõ Mór, acompanhado dos Monse-

nhores, Conegos, e mais Jerarquias, de que se compoem o Corpo da Real Capella; seguindo-se a Missa de Pontifical no Altar fronteiro á Eça, acabada a qual, o mesmo Excellentissimo Bispo deitou ao Serenissimo Senhor Infante fallecido todas as absolviçoens, que he costume darem-se a huma Pessoa Real.

A estes ultimos actos assistio o Principe Regente N. S. com seu Augusto Filho o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, acompanhado da Corte, e fazendo parede, como Mordomo Mor e Camarista do Serenissimo Senhor Infante fallecido, o Excellentissimo Conde de Valadares, que para isso foi nomeado, e tambem um official menor da casa em qualidade de Porteiro da Cana. A' uma hora da tarde principiaraõ a concorrer todas as Communidades Religiosas, bem como as Irmandades, e Collegiadas, para encommendar o Real Corpo, concluindo-se este religioso dever com o responsorio que rezáraõ os Monsenhores, e Conegos; a que tambem devotamente assistio o Principe Regente N. S. acompanhado da Corte: e logo o Excellentissimo Conde de Cavalleiros, como Resposteiro Mór, levantou o panno de veludo preto, que cobria o real corpo, e o entregou ao Guarda-Tapaçarias; e pegando na Corôa, a deo ao Moço da Camara para a conduzir ao Coche, em que devia ir. Entaõ pregáraõ no Caixaõ oito Grandes do Reino, que para isso foraõ nomeados; a saber, os Excellentissimos Marquezes de Lavradio, e de Torres Novas, Condes de Aguiar, de Valladares, da Ponte de Vianna, de Caparica, e de Louzã, e o conduziraõ para o Coche, acompanhando o Principe Regente N. S. o Real Corpo até ao patamar da escada do palacio, onde lhe fez as venias que saõ da etiqueta do Paço em taes occasioens.

Eraõ 8 horas e 45 minutos da noite, quando o Real Corpo sabio do palacio; e eis-aqui a ordem que se observou no pomposo e funebre acompanhamento desde a Real Quinta até o Convento de Santo Antonio desta capital. Puchava a comitiva uma companhia de artilheria montada, e um esquadraõ do primeiro regimento de cavallaria do exercito. Seguiaõ-se 8 porteiros da Camara do número de cavallo. Vinha depois o Corregedor do Crime da Corte e Casa; e seguidamente a Corte; formando os grandes a ala da direita, e todos os que tem Carta de Conselho, a da esquerda: todos vinhaõ vestidos de capas petras compridas montados em cavallos cobertos de mantas pretas, e allumiados pelos seus criados de libré, que levavaõ no braço telizes com as suas respectivas Armas. Os Grandes, destinados para para pegarem no Caixaõ, vinhaõ depois

da mais Corte. Seguiã-se a estes os Monsenhores, Conegos, e mais Corpo ecclesiastico da Capella Real. Proximo ao grande Coche, que conduzia o Corpo, vinhaõ á direita o Mordomo Mór, á esquerda o Reposteir6 Mór, e no meio um pouco mais a traz o Estribeiro menor, seguindo immediatamente o coche puchado por 8 machos cobertos de mantas pretas. Era este forrado por dentro e por fóra de preto, e vinha coberto com um grande panno de veludo tambem preto. Allumiavaõ ao real corpo de um e outro lado do Coche doze Moços da Real Camara, e ao Coche allumiavaõ doze Moços da Estribeira, que vinhaõ desde o jogo dianteiro para diante. Pela parte de fóra, e nesta mesma ordem, vinha a Guarda Real dos Tudescos, puchada pelo seu Tenente. Junto ao Coche á esquerda, o Capitaõ da mesma Real Guarda, e á direita o Estribeiro Mór, para que foi nomeado o Excellentissimo Conde de Belmonte. Seguiã-se depois mais 3 Coches tambem puchados a 8 machos cobertos com mantas pretas; no primeiro vinha a Cor6a; no segundo o cura e dois Thesoureiros da Real Capella; e o terceiro era o Coche de honra, fechado, e coberto de veludo preto. Terminava esta Comitativa outro Esquadraõ do 1º. Regimento de cavallaria.

Em toda a distancia, que vai da Real Quinta ao dito Convento, haviaõ alas formadas pelos diferentes Corpos de Tropas de Linha, e de Milicias; os quaes. depois de passar a comitativa, hiaõ desfilando na retaguarda. A ordem, em que estavaõ postados estes corpos era a seguinte.

Os 3 Batalh6ens da Brigada Real da Marinha. O 1º. Regimento de Infanteria de Linha. A Infanteria da Divisaõ Militar da Guarda Real da Policia. O 2º. regimento de infanteria de Milicias. O 3º. dito. O 5º. de Caçadores de Henriques. O 4º. de Milicias. O 1º. dito. O 2º. Regimento de Infanteria de Linha. O Regimento de Artilheria da Corte, que estava no largo da Carioca, com o Parque, e finalmente na Rampa, que conduz ao Convento. O 3º. regimento de Infanteria de Linha. No impedimento do Excellentissimo Marquez de Vagos, Marechal do Exercito, e Governador das Armas da Corte e Capitania do Rio de Janeiro, commandou esta tropa em chefe, o Excellentissimo Tenente-general, Inspector-geral de Artilheria, Carlos Antonio Napion, tendo debaixo das suas ordens o Marechal de Campo Joaõ de Barros Pereira do Lago, que commandava a infanteria; o Brigadeiro Francisco de Paula Magessi, que commandava a Cavallaria, e Artilheria Montada; e o Coronel Anastacio Corr6a Vasques, que commandava a Artilheria.

Eraõ 10 horas e meia, quando o corpo Real chegou ao largo da

Carioca, e alli por permissão de S. A. R., se apeou a Corte, para subir a Rampa, attendendo a que pela sua estreiteza não era possível que a Comitiva acompanhasse a cavallo o Coche. He digna de admiração a boa ordem que se observou na marcha desta comitiva por todo o caminho, não obstante a copiosa chuva que houve naquella noite.

Achavaõ-se no Adro da Igreja, esperando o Real Corpo, as Irmandades da Misericordia, e das Ordens Terceiras; e tendo os mesmos Grandes da Corte tirado o Caixaõ do Coche, o pozeraõ sobre o esquife, que para este fim foi expressamente mandado fazer, e dado à Irmandade da Misericordia. Esta o conduzio até o primeiro pouso que se achava na Igreja. Dalli foi levado o Caixaõ para a primeira Eça pelos Grandes da Corte, e o Excellentissimo Bispo Capellão Mór, acompanhado do seu cabido cantou o primeiro memento: transportando-o dalli os grandes para a segunda Eça, cantou igualmente o Excellentissimo Bispo o segundo memento, incensando o Real Corpo; e sendo pelos mesmos grandes conduzido depois para outro pouso que se achava collocado dentro da capella mór, ahí ordenou o mordomo mór ao desembargador do paço José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira, nomeado para servir neste acto de Secretario do Serenissimo Senhor Infante falecido, que lavrasse, em uma meza, que para este effeito se collocára ao lado esquerdo da mesma capella mór, dois termos de entrega do Real Corpo, um para ser depositado no Real Archivo da Torre do Tombo, e outro para ficar em poder do mordomo mór. Nestes termos se declarou, que dentro dos tres caixoes existia o corpo do Serenissimo Senhor Infante; affirmando os grandes, debaixo do Juramento que prestáraõ, pondo a mão sobre o Evangelho, que no seu quarto o tinham visto metter nos caixões, e que effectivamente alli existia; depois do que todos elles assignaraõ os mesmos termos, e com elles assignou tambem o guardião do convento. Deste ultimo pouso foi o caixaõ conduzido pelos grandes a capella do Senhor da Paciencia, onde o Real Corpo ficou depositado; acompanhando-o até alli os religiosos de Santo Antonio em communiidade, que o foraõ encommendando.

Concluiu-se este triste, e apparatuso acto, dando-se as descargas, e tres salvas de 21 tiros pelo parque de artilheria, a que corresponderaõ as fortalezas, e todos os navios de guerra que se achavaõ fundeados neste porto.

SICILIA.

Aquelles misantropos, ou desconfiados, que suppoem impossivel o fazer-se uma reforma moderada nos governos da Europa, que della tanto necessitam, e que por falta della tem sido uns depois dos outros tragados pela multiforme hydra da revolução Franceza, acharaõ no papel, que publicamos a p. 543 uma razaõ convincente do erro de sua opiniaõ. E os homens racionaveis, bons patriotas, que desêjam ver remediados os abusos, que devoram o seu paiz, acharaõ neste factio da Sicilia um conforto e alento, que os deve animar a proseguir em seus honrados esforços, com as bem fundadas esperanças de successo.

Os abusos do Governo da Sicilia, e a decadencia da quella naçaõ, provinham pela maior parte, da discontinuaçaõ de seu Parlamento, e do auguento progressivo do poder da Coroa. Era logo necessario para cortar o mal pela raiz, fazer reviver aquellas assembleas da naçaõ, que sugeitando á discussaõ publica a conducta do Ministerio, estabelecem um freio efficaz á ambiçaõ dos que Governam, e á sua propençaõ ao despotismo.

A esta reforma se oppoz, como éra de esperar, todo o partido da Corte: usáram primeiro os Godoyanos da influencia, da intriga, do terror, e dos ameaços: nada disto desanimou os bons patriotas; e assim o partido da Corte recorreo á violencia; e fez prender, banir, e perseguir muitos homens de alta graduacaõ, que lhe éram oppostos. Com isto exacerbou-se o mal; e a Côte attrahio a si tal odio popular, que El Rey julgou necessario resignar em seu filho a regencia do Reyno, a Raynha, retirou-se dos negocios; e se proclamou a pezar de tudo a inauguraçaõ do Parlamento.

Tem sempre sido uma accusaçãõ, que os Francezes tem fcito á Inglaterra, de que esta naçaõ favorece o despotismo, em toda a parte aonde pode ter influencia: mas esta calumniosa assersaõ fica bem refutada, com o seu comportanto na Sicilia; assim como ja as boas intençoens da Politica Ingleza se tinham manifestado, nos sabios conselhos que o Marquez Wellesley déra á Juncta Central de Hespanha persuadindo-a a que convocassem as suas Cortes.

Seguramente sería impolitico, que a Inglaterra se intromettesse a aconselhar, que povo algum adoptasse medidas efficazes, para impedir os progressos do despotismo, que o opprime, quando esse povo parecesse mostrar-se satisfeito com o máo Governo, que tem; mas vimos no caso da Hespanha; e agora fica manifesto a todas as luzes; que havendo na naçaõ uma inclinaçaõ á reforma dos abusos,

a um melhoramento racional, por meios moderados, da forma de Governo, ou seja da Administração; a Inglaterra em vez de tomar o partido do despotismo, como tão calumniosamente a tem accusado de fazer; se poem da parte dos opprimidos.

E naverdade ; que interesse poderia ter a Inglaterra em uma conducta differente? O Inglez, que vive em um paiz livrê, segundo a sua constituição, naturalmente ha de abhorrecer dentro em si uma forma de Governo arbitraria; e por um impulso quasi natural achando-se na luta do despotismo com a liberdade dos povos; ha de tomar o partido destes, em que lhe pez aos Godoyanos de todos o Mundo.

O Parlamento pois da Sicilia, protegido pela Inglaterra, não so se dirigio a cuidar da reforma de abusos na administração; mas passou a atalhar a sua causa, tomando em consideração a forma da Constituição; e como o povo e muitos nobres manifestaram a sua vontade; por fallas, por escriptos, e representaçoens, obtivéram, como deviam obter, o racional patrocínio da Inglaterra; d'onde he de esperar, que os Sicilianos adoptando uma Constituição digna de homens, saíam do estado de abatimento, em que o despotismo os tinha precipitado.

SUECIA.

O Principe da Coroa voltou de Abo, na Finlandia, aonde teve uma conferencia com o Imperador da Russia, a que assistio Lord Cathcart, o Embaixador Inglez. Depois do que correo o rumor de que a Inglaterra tinha concordado em adiantar um milhaõ, por meio de subsidio, para preparar a expedição, que deve sahir de Suecia. Diz-se tambem que a Russia torna a entregar a Finlandia á Suecia. He para desejar, que estes auxilios da Suecia possam chegar a tempo de produzir algum effeito nos planos dos Francezes.

El Rey de Prussia dirigio uma ordem ao Chanceller barão Hardenberg; encarregando-o do Governo em quanto o Rey hia tomar os banhos. Que o Rey de Prussia esteja a banhos, ou degradado, importa mui pouco; visto o comportamento deste Soberano, para com seus subditos; e para com os mais Estados da Europa. Elle viaja debaixo do nome de Conde Ruppín.

Dizem que se recebeu em Petersburgo, a ratificação do tractado de paz com a Turquia, e que em consequencia se cantou o Te Deum na Igreja de Cazan, aos 14 de Agosto. Não se sabem as condições do tractado; porém dizem que o Pruth formará a linha de demarcação entre os dous Imperios, desde a sua junção com o Danubio, e este até a sua embocadura no mar Negro.

O certo he que o exército Russo, que obrava contra a Turquia, voltou, e tem entrado na Volhinia.

CONRESPONDENCIA.

Extracto de uma Carta ao Redactor sobre a conducta d'Antonio d'Araujo.

Todo o Mundo sabe, que a Ambição inactiva da Prussia, e a Submissão vergonhosa da Espanha governada por um Ministro de conhecida immoralidade impedirão sempre a Organização da Europa contra os projectos do Tirano Buonaparte: Que podia fazer Portugal vendo a Potencia Vezinha, sujeita ás determinações da França: Como se havia confiar no Principe da Paz, que tinha a baxeza para agradar ao Monstro de comprometer as pessoas que contratavaõ com elle confidencialmente, como succedeo a Mr. Frere. Que partido se podia tirar de hum homem que depois de fazer Proclamações de D. Quixote, parecendo que queria romper com a França, passou logo a representar o papel de Sancho Pança? Não podia a Corte de Lisboa seguir outro systema senão o da Neutralidade, que se havia estipulado antes do Ministerio d'Araujo, e que foi tão escrupolozamente observada, que Buonaparte mesmo não teve motivo algum plauzível que alegar respectivamente á Invazão daquelle Paiz. Convinha igualmente á Inglaterra a mesma Neutralidade, e tanto assim que dava ordens positivas aos Commandantes, das suas Forças Navaes para a não alterarem: muitas vezes o Governo Britanico reparou as infracções da quellas ordens indemnizando os prejudicados, ou punindo as pessoas, que as tinhaõ transgredido. O Ministro Portuguez não se confiou já mais nas promessas de Buonaparte, nem mesmo no tractado da Neutralidade: conhecia muito bem a illimitada ambição do Tirano, e lembrava-se do que dizia o Cardinal d'Ossa a respeito de Fellipe 2º. que elle prometia a um Principe de e não engolir, mas era em quanto não devorava aos outros; por isso representou muitas vezes ao seu Soberano, que a sorte de Portugal dependia do succésso da Coalizaõ do Norte contra a França, assim escreveu muitas vezes para Inglaterra, antes, e depois de se

atearem as Guerras com as Potencias da quella parte da Europa. Declarou mesmo ao Ministro Britanico na occaziaõ das Negociaçoens com os Lords Rosselyn, e S. Vicente, em Officios, que naõ foraõ apresentados ao Parlamento, que se devia conservar na Gram Ber-tanha uma Força de tropas desponiveis para socorro de Portugal, que seria de absoluta necessidade logo que Buonaparte fiasse Victo-riozo. Alem disto reprezentou, que sempre lhe parecera preju- dicial para a Inglaterra, que dispersasse as suas Forças para con- quistar Colonias, as quaes deviaõ por fim cahir debaixo do poder da sua Marinha, que pelo contrarrio devia concentrar o seu poder na Europa; eter sempre em vista que jamais “on ne vaincrá les Romains que dans Rome.” * * * * *

Buonaparte pensava, assim como pensavaõ outros Governos da Europa, que o Principe Regente naõ tinha animo para se re- tirar de Portugal, e que mais depressa se havia sugeitar á Ty- rannia. Julgou o Ministro d’Estado que era preciso dar uma de- monstraçaõ, que destruísse esta persuaçaõ, e propóz a partida imme- diata do Principe da Beira com o titulo de condestavel do Brazil com um Conselho junto delle, deixando, porem aquella Collonia na mesma Administraçaõ em que se achava. Nunca disse o sobredito Mi- nistro d’Estado qual fora o verd: leiro motivo de se naõ executar aquella viagem, mas o certo hé que o Plano pareceo taõ util, que naõ ouve individuo algum, dos que estavaõ no segredo, (á excepçaõ de um que tem a fama de doudo) que se oppozese a elle; este mesmo escreveo para * * * dizendo que elle propozera esta medida, e que nem disto mesmo podera obter a approvaçaõ. Naõ foi esta a unica men- tira, que participou para aquelle Paiz, e muitas dellas foraõ co- nhecidas pelos mesmos Agentes de * * *. Naõ impedia este Plano, que se fizessem os necessarios preparativos para a retirada do Principe Re- gente, mas creio que elle mostrava logo á Europa, que se conheciaõ as ideias de Buonaparte, o qual, segundo dizem, declarou, que no dia 10 de Janeiro apresentaria a nossa Familia Real em Pariz; e prezumindo isto o mesmo Araujo, o reprezentou a seu Amo dizendo- lhe, que a sorte que o esperava era uma depozisaõ formal, e de- pois indignos Cazamentos para seus Filhos a favor d’algum Estado em Italia, ou Alemanha. O Sentido disto mesmo foi transtornado pelo doido, escrevendo para * * * que o dicto Ministro se occupava em Cazamentos; o que o Macaco de seu irmão repetio com toda a sufficiencia, que lhe he propria. Muitas saõ as accuzaçoens deste ge- nero do mesmo individuo, que teve abundade de entregar ao **** um

papel de semelhante natureza, esta prova bastaria para que o Author fosse mandado para a *Caza dos Orattes*: o effeito que fes esta accusação foi ser mostrado a Araujo por quem o recebeo, e por quem esta senhor de todos os segredos, tratando a couza com escarneo e como ella mercede. Ninguem duvida que o Artigo do *Corrêio Braziliense* N.º. 6, se derivasse da mesma fonte; parece já deitado por uma especie de desesperação, por não poderem fazer effeito as outras calumnias, e a dozis de despropozitos que nelles se achão; porem o Doido, e a publicação do mesmo Artigo conresponde á chegada da noticia a Londres de uma scena violenta, que houve entre Araujo, eo mesmo Doido. Recorreu-se pois a fazer-se um elogio do Doido pelo estabelecimento da imprensa no Brazil, a qual foi trazida por Araujo. A liberdade da Imprensa he mais restricta aqui do que em Portugal, cos Impressos que chegaõ de Inglaterra; sejaõ *Jornaes* ou de outro género, saõ occultamente vistos, e suprimidos! uma *Collecção de Folhetos* a respeito do estrago, que sofreraõ os Portuguezes nas suas Fazendas, e Navios em Inglaterra foi igualmente capturada na Alfandega. O *Jornalista* infere da suposta liberdade da Imprensa no Brazil, que se ella existise em Lisboa não ignoraria o Principe a marcha do Exercito Francez, e que o Ministro era culpado de lha não participar: Eu achava-me em Lisboa naquelle critico momento; conhecia o Ministro, e outras pessoas da Corte, e sei que elle não cessou de participar ao Principe todos os passos do Exercito inimigo, e a necessidade de se preparar, para ir; do que há muitas provas authenticas, e testemunhas. He certo que o Tenente Coronel *Lecor* foi o primeiro que trouxe a noticia de que os Francezes tinhaõ penetrado no territorio Portuguez, e fez desviar os Barcos no *Zezere*, o que retardou a marcha do Inimigo. Logo depois das noticias que trouxe este digno official chegaraõ muitas outras communicações, de sorte que o Principe teve conhecimento exacto, e successivo da erupção. Ainda que um Ministro fosse traidor, como poderia occultar a marcha do Exercito, que todo o Commercio, e mais gentes não ignoravaõ. Como seria possivel que um tal Ministro não fosse publicamente castigado? Semelhante calumnia não dá ideia de talento de seus Authores, mas prova a sua immoralidade: quizeraõ tambem fazer mal ao dicto Ministro com a declaração de *Junot*, allegando que tinhaõ faltado os viveres que o mesmo lhe prometera, por cujo motivo o General dissera em Lisboa que se elle não tivesse partido o faria enforcar. *Junot* lhe escreveu uma carta, logo que chegou a *Abrantes* com expresoens cavilozas de entrar com intenções amigaveis, esta carta foi immediatamente

apresentada ao Príncipe, e ao conselho d'Estado, e o dito Ministro recebeu ordem para responder, que se lhe mandariaõ apromptar viveres em Lisboa, e Santarem, mas não os achando rompêo na quellas vociferações. Mandaraõ-se tambem para toda parte ordens dadas em 25, e 26 de Novembro, para que os Espanhoes, e Francezes fossem recebidos amigavelmente: pois que não era possível fazer uma rezistencia vigorosa. Daqui rezultou a exaperação dos Francezes, e Espanhoes; vendo-se illudidos na sua esperança de serem tratados amigavelmente. O Doido quiz que o Ex-Ministro declarasse, que não tinha ja mais passado estas ordens, ao que lhe respondeo, que estava prompto a declarar, que nunca passara algumas desta natureza anteriores á quella Epoca, o que se assim fosse seria publico em Portugal, mas que de nenhum modo negaria a verdade, e que estas mesmas determinaçoens foraõ dadas, como instrucção, á Regencia, em datta de 26 de Novembro pelas palavras Seguintes. “Os Governadores procuraraõ, quanto possível for, conservar em Páz este Reyno, e que as Tropas do Imperador dos Francezes sejaõ bem aquarteladas, e assistidas de tudo que lhe for precizo”—o Doido queria expor o Ex-Ministro á Censura dos Jornalistas, que allegariaõ logo as dictas instrucçoens que foraõ impressas, e transcriptas em todos os papeis publicos, * * * * * esta hé a verdade, e tempo virá em que se saiba com maior certeza, que a retirada da Familia Real se deve ao Ex-Ministro, o qual a podia suspender, ainda depois que teve a conferencia nocturna com o Enviado, na manhaã de 29, e como se achava na quelle momento cercado de gente, deitada pelo chaõ de roda dele, alguém, que ouviu a proposição, e resposta, trocou as palavras, e affirmou o contrario da verdade. Tambem se hade vir a saber, que ao Ex-Ministro se devem não serem prezos os Inglezes, e confiscados os seus bens, porque as suas razoens cederaõ; e ouve uniformidade no Conselho d'Estado; posto que no fim, e sem effeito nocivo, se publicasse a rezolução contraria, em consequencia do embuste de D. Lourenço: a sua oppozição ao dito confisco foi tal, que vendo-se apertado sobre este ponto pedio repetidas vezes a S. A. a sua demissaõ, negando-se absolutamente a subscrever taõ injurioza, como barbara rezolução, em que S. A. se sujeitava aos Decretos escandalozos do Tyrano: o Príncipe mesmo repetio estas suas fallas a algumas pessoas, e o Ex-Ministro declarou aos Agentes da Espanha, e França esta mesma oppozição, protestando-lhes que estimaria soubesse o Mundo a sua perseverança; o que elles repetiraõ em Lisboa, e nunca

deixaraõ de referir : nada se passou nesta importante negociaçaõ, que naõ fosse tratado, e resolvido, em Conselho d'Estado. A politica do Macaco foi atacar primeiro o Ministro d'Estado ; soube que ouvera unanimidade, atacou depois a maioridade delle, mas vendo que se levantava um partido grande contra a irmandade, quiz fazer as pazes com ** e ***** escrevendo-lhes cartas ridiculas, justificando-se dos Artigos das Gazetas, as quaes cartas foraõ respondidas com dignidade. Julgou-se o Ex-Ministro só no campo da batalha, e princípou o seu manifesto pelo Correio Braziliense, com o qual este escriptor perdeu muito no Brazil, tanto no conceito do publico, como no do Principe, que declarou que este era um Artigo, que o tinha afligido muito : finalmente naõ houve transacçaõ alguma em toda a negociaçaõ, que naõ fosse fielmente communicada em Inglaterra ; assim o prova a falla do mesmo Rey no Parlamento, assim o prova a ordem de 25 de Novembro, e que o Rey estava sabedor da nossa declaraçaõ para a clauzura dos portos, e vendo que ella era necessaria em taes circumstancias, resolveo, que se pozessem em liberdade os navios e fazendas Portuguezas, mas o nosso Ministro em Londres com o seu costumado zello transtornou esta justa determinaçaõ, cauzando aos seus naturaes as perdas, que lhe lançou em rosto o mesmo Correio Braziliense. O Ex-Ministro teve uma vez ordem para o suspender da quelle emprego, propoz outro enviado ; naõ o fez antes representou em seu favor, que na quelle momento naõ era conveniente a mudança, e até o melhorou em seus ordenados. A naçaõ, com tudo, ganharia muito em se livrar da quelle

Entre outras muitas redicularias de imputaçoes se disse que o Ex-Ministro solicitara para Portugal as Graças Cruzes da Legiaõ de Honra, quando se sabe que essa foi manobra de D. Lourenço, sollicitado pelo Marquez de Luquesini, que naõ queria, que o seu Rey de Prussia fosse o primeiro estrangeiro sevandijado com tal decoraçaõ. D. Lourenço pareceo-lhe que metia uma lança em Africa, e que em Portugal mereceria premios por introduzir cá aquella Droga, e vieraõ de Paris indicadas as pessoas que haviaõ carregar com aquellas pezadas cruces, tudo sem estar o Governo Portuguez anteriormente prevenido. De passagem passo tambem a afirmar, e afirmo que hé falso, o que em alguma parte refere o Correio Braziliense, isto hé, que houve intençaõ de que D. Lourenço, quando foi para França, levasse a Buonaparte uma Coroa de Ouro ; tal lembrança naõ passou pela cabeça de pessoa alguma, tudo foraõ invençoens do Macaco.

Todas estas obras do Macaco naõ valem nada em comparaçaõ do

enredos, que lá urdio contra Sir S— S— enredos taõ vergonhosos, como prejudiciaes à nossa Monarquia, atacando, com facilidade e vileza, um homem capaz de nos defender: a intenção foi de o affastar daqui, receando-se dos seus talentos, franqueza, e desembarasso, fez-se para isso intima uniaõ com promoveo-se a reciproca Nomiaçaõ a , para que elle Macaeo fosse um, e Seu Irmaõ sollicita, que em premio de tanta , seja elle Conde du .

Para augmentar os meritos de ambos foi preciso fazer-se um novo tratado de commercio taõ máo, que nem hé possível executar-se, nem conservar a harmonia entre as duas Naçoens.

Quanto hé triste a nossa situaçaõ, e quanto mais tristes futuros nos ameaçaõ. A abundancia das materias fazia esquecer algumas, que não devem fiar para a proxima Gazeta. O doido foi quem traçou as novas ordens para a Regencia de Lisboa; e que ordens? Entre outras, que estabelecessem um Banco Nacional donde sahiriaõ Bilhetes de credito, em que se resgatariaõ todos os Foros, Juros, Laudemios, Luctuozas, &c. &c. que se abrissem canaes, e fizessem navegaveis os Rios, &c. &c. que se repartissem os baldios, que se estabelesem mais esçollas de ler, e contar, que houvessem loterias, que os tribunaes de lá ficassem sujeitos aos de cá, que as patentes militares viessem registrar cá, e que todas as consultas igualmente, viessem para serem resolvidas, &c. &c. No meio deste congesto de disparates, e outros muitos, atacava com expressoens duras a classe da Magistratura, e os outros Superiores; o Conselho de Estado foi contra, e Araujo escreveu neste sentido dois papeis, porem, o doido venceo, e, com pouco melhoramento de frases, foi tudo como elle quiz, com um manifesto perigo de hir lá cauzar grandes desgostos, * * * * * o mau conceito, que L faz da nobreza, e povo de Portugal, o moveria a escrever para Londres, o que na quella capital tem tanto denegrido o nome, credito, e honra da Naçaõ Portugueza. Em todo o tempo he necessario para a tranquillidade dos vogaes, e do povo Portuguez, que todos saibaõ, que o doido hé o author privativo de taes novidades.

Esquecia tambem, que estando já o doido fora do Ministerio, a força de supplicas de Araujo foi elle chamado por S. A. R. em Lisboa aos Conselhos de Estado. Custou-lhe muito a alcançar do Soberano esta permissaõ, porque dizia S. A. “Esse homem hé taõ imprudente, e atrevido, que me pode provocar a mandallo prender ahi mesmo,” e acrescentou, tu não o conheces, estou certo que hade fazer despro-

pozitos, assim succedeo, e foraõ taes os despropozitos, que S. A. disse a Araujo, “ E queres ficar responsavel por elle, sem isso não o torno a chamar.” Portanto nunca mais tornou ao Conselho d’Estado, e hé taõ louco, que se queixou muitas vezes de que Araujo o tinha excluido dos Conselhos d’Estado ; como se um Ministro o podesse chamar sem licença de seu amo.
